



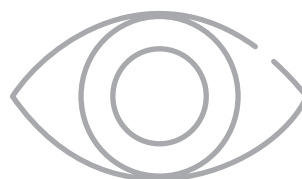
Relatório Anual e de
Sustentabilidade 2017



Sumário

4

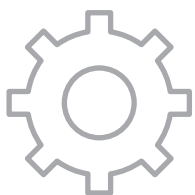
Mensagens da
Administração



10

Destaques do Ano

- Principais Indicadores
- Sobre este Relatório
- Cadeias de Valor



24

A JBS

- Missão, Valores e Crenças
- Perfil



32

Ética e Integridade

- Gestão e Governança
- Estrutura de Gestão Global
- Compliance
- Gestão de Riscos

50

Qualidade e Segurança
dos Alimentos



68

Negócios

- JBS América do Sul
- JBS América do Norte



132

Desempenho
Financeiro



136

Sustentabilidade

- Saúde e Segurança dos Colaboradores
- Bem-Estar Animal
- Água e sua Gestão
- Integridade dos Produtos
- Mudanças Climáticas

206

Sumário de
Conteúdo GRI





Mensagens da Administração

GRI 102-14

Foco no trabalho, compromisso com as pessoas e avanços em transparência

Quando começamos esse negócio, há mais de seis décadas, sempre acreditamos que o foco no trabalho e o compromisso com as pessoas seriam fundamentais para que a empresa se tornasse bem-sucedida. Também acreditávamos que essas seriam as principais forças para enfrentarmos qualquer desafio. Em 2017, pudemos constatar que essas crenças eram verdadeiras.

O ano que passou nos estimulou a ser ainda melhores. Nossos valores, compartilhados com os colaboradores, somados à confiança dos nossos parceiros de negócios, foram determinantes para

Nossos valores, compartilhados com os colaboradores, somados à confiança dos nossos parceiros de negócios, foram determinantes para alcançarmos, no período, um dos melhores resultados operacionais da nossa história.

alcançarmos, no período, um dos melhores resultados operacionais da nossa história. Alcançamos vendas consolidadas de R\$163,2 bilhões em 2017, 27% das vendas globais da Companhia ocorreram por meio das exportações, que somaram US\$13,8 bilhões, com destaque para Grande China, África e Oriente Médio. Nosso EBITDA foi de R\$13,4 bilhões, incremento de 18,9% sobre o ano anterior, com margem EBITDA de 8,2%. O lucro líquido do ano apresentou expressiva melhora e atingiu R\$534,2 milhões, 128,7% superior a 2016, equivalente a R\$0,19 por ação.

Além desses sólidos resultados, também avançamos em nosso compromisso com a transparência. Criamos uma diretoria global de Compliance que atua de forma independente, respondendo diretamente ao Conselho de Administração.



R\$ 163,2 bi

Em vendas consolidadas

Neste ano, a área avançou em várias frentes, aprimorando ações, mecanismos de controle. Novas políticas e procedimentos, em linha com as melhores práticas globais. Entre as muitas ações realizadas, estão os treinamentos de todas as lideranças no Brasil sobre Compliance e a terceirização do canal de denúncias, que passou a ser chamado de Linha Ética JBS.

A sustentabilidade de nossas operações foi confirmada nos resultados financeiros e também nos projetos e políticas de preservação ambiental. Um exemplo é a evolução do desempenho na avaliação do CDP, entidade global voltada a analisar processos relacionados à sustentabilidade. Assumimos posição de liderança nos programas que avaliam boas práticas para o combate ao desmatamento e para a gestão de recursos hídricos.

Foi com muito trabalho que construímos essa Empresa. A dedicação dos nossos mais de 230 mil colaboradores, que compartilham

dos nossos Valores e da forte Cultura é o que nos faz seguir adiante, mantendo o foco em nossa missão: sermos os melhores naquilo que nos propusermos a fazer.

É com muito orgulho e energia que chegamos a 2018, um ano simbólico para a JBS. Completaremos 65 anos ainda mais confiantes em relação ao nosso futuro e à competência de todo o nosso time para escrevermos mais um capítulo da nossa história. A todos que nos apoiaram ao longo dessa trajetória, e aos que fazem parte dela, meu muito obrigado.



**José Batista
Sobrinho
Presidente
da JBS**

Gente e Cultura

Desde o princípio, a JBS busca ser a melhor naquilo que se propõe a fazer. Está no DNA da Companhia não se conformar com o bom e buscar a todo momento, em todos os lugares do mundo, exceder as expectativas de nossos clientes, investidores e parceiros de negócio.

Essa superação que perseguimos constantemente abrange inovar em produtos, processos e relacionamentos. Nesse sentido, destacamos a criação da Diretoria Global de Qualidade e Segurança dos Alimentos, que tem por objetivo elevar os padrões de segurança alimentar e qualidade dos produtos, consolidando a JBS, nessas frentes, como referência mundial.

Está no DNA da Companhia não se conformar com o bom e buscar a todo momento, em todos os lugares do mundo, exceder as expectativas de nossos clientes, investidores e parceiros de negócio.

Focamos em entender as tendências e demandas dos consumidores. Somos, por exemplo, o maior produtor mundial de frango orgânico e natural. No Brasil, o monitoramento via satélite feito sobre as propriedades fornecedoras de gado garante a procedência da nossa matéria-prima. Essas práticas sustentáveis, que estão em constante evolução e permeiam os nossos negócios, também estão cada vez mais integradas às nossas estratégias.

O ano de 2017 foi atípico. Enfrentamos, no Brasil, uma percepção da piora da liquidez da Companhia, no final do primeiro semestre. Aliada a um cenário de crise econômica, sentimos alguns impactos temporários. Rapidamente retomamos a normalidade dos volumes de produção, tanto no mercado doméstico quanto nas exportações. O conjunto de fatores



**Mais de
230 mil**

Colaboradores

que prejudicaram as operações no Brasil foi compensado pelo bom desempenho das operações em outros países, principalmente na América do Norte, onde está a base maior de nossas operações e receitas. Também selamos, no Brasil, um pacto de estabilização com as instituições financeiras que operam no País.

Definimos uma estratégia de fácil compreensão e de simples execução, alicerçada em quatro pilares: pessoas, geração de caixa, redução da alavancagem e da preparação da empresa para uma nova fase de prosperidade. A robustez, a resiliência e o êxito da JBS neste ano vieram das nossas pessoas e do relacionamento com nossos clientes, fornecedores e demais parceiros.

A liderança conquistada nos diferentes mercados em que atuamos, nossa escala, a diversificação geográfica e de

portfólio, a qualidade dos produtos, nossos parceiros, nossas marcas, nossa estrutura de gestão simples, focada e autônoma, e principalmente a atitude do nosso time, dos mais de 230 mil colaboradores engajados à nossa cultura, tem sido o grande diferencial competitivo que nos permitiu entregar os ótimos resultados deste ano, ao mesmo tempo que nos enchem de esperança de um futuro melhor a todos os envolvidos.



**Gilberto
Tomazoni**
COO Global

A close-up photograph of a roasted turkey, showing its golden-brown, glistening skin and some green herbs. The turkey is positioned on the right side of the page, resting on a white plate. The background is a light-colored, textured surface.

Destques do Ano



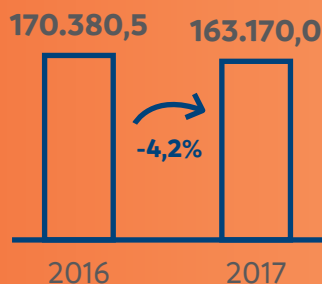
Destaques JBS 2017

Receita Líquida

R\$ 163,2 Bilhões*

Redução de 4,2% comparado a 2016

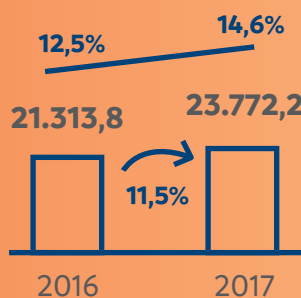
*equivalente a US\$51,5 bilhões.



Lucro bruto

R\$ 23,8 Bilhões*

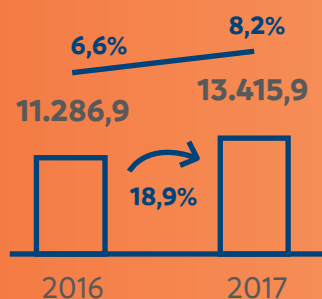
Aumento de 11,5% e crescimento da margem bruta de 12,5% em 2016 para 14,6% em 2017.



EBITDA ajustado

R\$ 13,4 Bilhões*

Aumento na margem EBITDA de 6,6% em 2016 para 8,2% em 2017

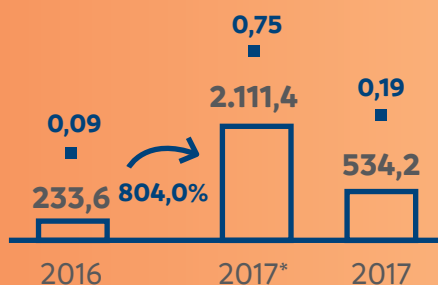


Lucro Líquido

R\$ 2,1 Bilhões*

O lucro líquido reportado foi de R\$534,2mi, aumento de 128,7% sobre 2016 com EPS de R\$0,19

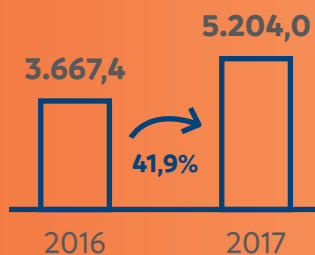
*Excluindo o efeito da adesão ao PERT (ver mais detalhes aqui: <http://jbs.infoinvest.com.br/ptb/4387/584744.11.17.pdf>)



Fluxo de Caixa Operacional

R\$ 5,2 Bilhões*

Aumento de 41,9% quando comparado a 2016

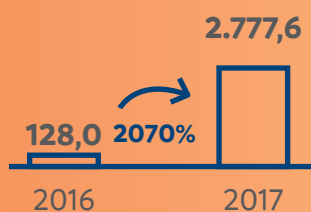


*Gráfico em milhões de R\$.

Fluxo de Caixa Livre

R\$ 2,8 Bilhões*

Aumento de 2070% quando comparado a 2016



*Gráfico em milhões de R\$.

Principais Indicadores

	2017	2016	2015	2014	2013
Indicadores Econômico-financeiro - R\$ milhões					
Receita Operacional Líquida	163.170,00	170.380,53	162.914,53	120.469,70	92.902,80
Custo dos Produtos Vendidos	139.397,70	-149.066,70	-140.324,20	-101.796,30	-81.056,10
Lucro Bruto	23.772,20	21.313,83	22.590,30	18.673,40	11.846,70
Margem Bruta %	14,60%	12,50%	13,90%	15,50%	12,80%
EBITDA	13.415,90	11.286,90	13.300,40	11.090,00	6.130,30
Margem EBITDA (%)	8,20%	6,60%	8,20%	9,20%	6,60%
Lucro Líquido	534,20	233,60	4.640,10	2.035,90	926,9
Margem Líquida (%)	0,30%	0,10%	2,80%	1,70%	1,00%
Investimentos	2.426,42	3.539,40	21.603,87	4.276,85	1.905,91
Dívida Líquida	45.283,30	46.904,80	47.038,70	25.168,70	23.748,20
Geração de Caixa Operacional	5.204,00	3.667,40	21.206,40	8.987,00	2.541,05
Geração de Caixa Livre	2.777,60	128,00	-397,47	4.710,16	635,13
Indicadores Socioambientais					
Número de Colaboradores	233.797	237.061	227.168	208.503	191.426
Total de Emissões de GEE, por peso (tCO ₂ e) - escopo 1	6.051.350,26	6.553.358,36 ³	4.445.098,00	4.411.977,13	3.877.792,00
Total de Emissões de GEE, por peso (tCO ₂ e) - escopo 2	1.780.144,14	1.814.793,76 ³	1.779.980,77	1.457.679,79	2.423.078,00
Volume de Água Captado (mil m ³)	180.438,23	190.961,16 ³	165.606,00 ³	66.709,00 ²	67.813,00 ²
Investimentos em Gestão e Melhorias Ambientais (R\$ milhões)	806,50	855,20	716,60	N/D ¹	N/D ¹

1 Não disponível.

2 Dados referentes às operações da JBS no Brasil.

3 Números revisados.



Sobre este Relatório

Neste Relatório Anual e de Sustentabilidade, a JBS S.A. apresenta os resultados de seus negócios¹ no ano de 2017 (entre 1º de janeiro e 31 de dezembro). Neste documento, a Companhia destaca as ações que influenciaram seu desempenho, nos âmbitos econômico, social e ambiental. Também estão relatadas informações sobre a estrutura corporativa, a estratégia de negócios perseguida globalmente, os mercados em que a Companhia atua e as práticas de Gestão e Governança, entre outros temas. A abordagem global deste relatório – adotada desde 2015 – está em linha com o posicionamento da Companhia, hoje destacada como uma das maiores empresas de alimentos do mundo. GRI 102-45, 102-48, 102-50, 102-52

É o oitavo ano consecutivo que a JBS S.A. reporta essas informações em relatório anual, de forma voluntária, seguindo as diretrizes da instituição internacional *Global Reporting Initiative* (GRI). Nesta edição, adota a nova metodologia GRI Standards. Este relatório, portanto, foi preparado de acordo com as Normas GRI: Opção Essencial. A auditoria das demonstrações contábeis, por sua vez, segue as normas

internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e é realizada pela BDO RCS Auditores Independentes. GRI 102-48, 102-49, 102-51, 102-52, 102-54

Os indicadores de desempenho GRI (ambientais, sociais e econômicos) reportados neste relatório se referem, respectivamente, aos resultados alcançados em cada uma das plataformas de negócios da JBS, divididas em JBS América do Sul e JBS América do Norte. GRI 102-49, 102-48

A JBS sempre busca aprimorar seu relato anual. Por isso, coloca à disposição diversos canais para receber comentários, sugestões, dúvidas ou críticas a este documento, como o relatorio.anual@jbs.com.br. A área de Relações com Investidores (www.jbs.com.br/ri) também está disponível por meio do telefone +55 (11) 3144-4224 e e-mail ri@jbs.com.br. GRI 102-53

¹ JBS América do Sul (Seara e JBS Carnes, unidade que inclui JBS Couros e JBS Novos Negócios) e JBS América do Norte (JBS USA Beef, JBS Austrália, JBS USA Pork e Pilgrim's Pride Corporation, que abrange as operações da Pilgrim's Moy Park).

É o oitavo ano consecutivo que a JBS S.A. reporta essas informações em relatório anual, de forma voluntária, seguindo as diretrizes da instituição internacional *Global Reporting Initiative* (GRI).



Matriz de Materialidade

GRI 102-46

Para reportar suas informações no formato *GRI Standards*, a JBS S.A. estabelece, como aspectos altamente relevantes para a sustentabilidade global de seus negócios e para os principais públicos de relacionamento, cinco questões (GRI 102-47):

- Saúde e Segurança dos Colaboradores
- Integridade dos Produtos
- Bem-Estar Animal
- Água
- Mudanças Climáticas

Esses temas globais refletem a matriz de materialidade que orienta cada um dos negócios da Companhia nos diferentes países em que opera. Considera, portanto, as metodologias utilizadas pelas operações da JBS América do Sul e da JBS América do Norte, estabelecidas com base em entrevistas presenciais com os principais executivos das Empresas, etapa que permitiu identificar os fatores de sucesso para o negócio. A partir dessas informações, foram selecionados representantes da rede de conexões da Companhia (fornecedores, clientes do mercado interno e mercado externo, governo e sociedade civil) que,

por meio de entrevistas presenciais ou via telefone, tiveram as suas demandas e opiniões identificadas. Os critérios para a seleção desses públicos foram o alto nível de exigência em assuntos de sustentabilidade e o alto nível de legitimidade dentro de sua categoria.

GRI 102-40, 102-42, 102-43 102-44, 103-1

As informações contempladas nas matrizes de materialidade de cada negócio foram discutidas entre as respectivas diretorias de Sustentabilidade, que chegaram ao consenso de que as cinco questões aqui apresentadas são as que melhor retratam os desafios enfrentados pela Companhia em suas operações globais e, portanto, ganham relevância. GRI 103-1

Indicadores GRI

A partir dos temas materiais elencados, a JBS definiu os tópicos GRI a serem reportados neste relatório. As informações apresentadas resultam de abordagem, por meio de entrevistas e questionários, aos principais executivos da Empresa, em todos os países onde atua.

O detalhamento dos indicadores aqui reportados pode ser consultado no Sumário do Conteúdo GRI. GRI 102-55

Temas materiais globais



Saúde e
Segurança dos
Colaboradores



Bem-Estar
Animal



Água



Integridade
dos Produtos



Mudanças
Climáticas

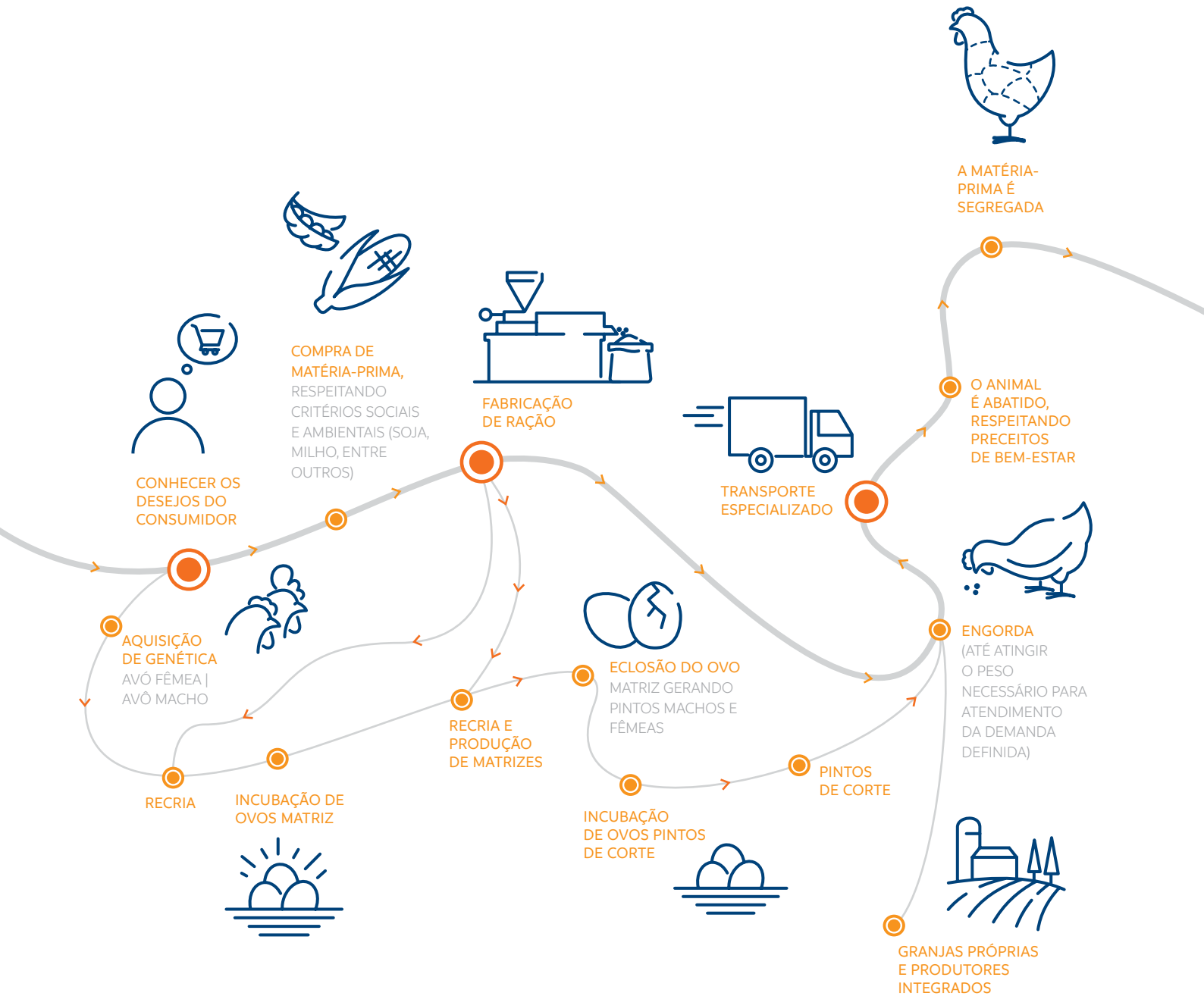
Materialidade e seus limites

GRI 103-1, 102-47

Tema	Descrição	Onde ocorre	Tópicos GRI relacionados
Saúde e Segurança dos Colaboradores	Saúde e Segurança no Trabalho; Cultura de Prevenção e Engajamento; Conformidade com Leis; Treinamentos	Colaboradores; Terceiros; Unidades Operacionais; Unidades Administrativas	103-1; 103-2; 103-3; 403-1; 403-2; 403-3; 403-4
Bem-Estar Animal	Gestão e Governança; Boas Práticas de Criação Animal, Transporte e Abate; Certificações; Auditorias	Matéria-Prima; Fazendas e Granjas Produtoras; Meio Ambiente; Fornecedores; Unidades Operacionais; Unidades Administrativas	103-1; 103-2; 103-3
Água	Metas de Redução de Consumo; Gestão e Governança; Fontes de Captação; Práticas Ecoeficientes; Reuso; Tratamentos de Efluentes; Ações Educativas	Meio Ambiente; Unidades Operacionais; Unidades Administrativas; Colaboradores; Terceiros	103-1; 103-2; 103-3; 303-1; 303-3; 306-1
Integridade dos Produtos	Práticas Socioambientais Responsáveis; Compra Responsável de Matéria-Prima; Avaliação Ambiental dos Fornecedores; Avaliação de Fornecedores em Práticas Trabalhistas; Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo; Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos; Avaliação de Fornecedores em Impactos na Sociedade; Certificação de Boas Práticas, Processos e Rotinas; Ações Educativas e de Apoio a Gestão, voltadas a fornecedores; Participação em Fóruns Locais e Globais sobre o tema	Meio Ambiente; Fazendas e Granjas Produtoras; Fornecedores; Unidades Operacionais; Unidades Administrativas; Clientes; Consumidores; Sociedade em geral	103-1; 103-2; 103-3; 304-2; 308-1; 308-2; 409-1; 414-1; 414-2; 416-1
Mudanças Climáticas	Gestão das Emissões de GEE; Engajamento de Fornecedores e Produtores; Eficiência Logística; Eficiência Energética; Investimentos em Energia Renovável; Metas de Redução de Consumo de Energia; Gerenciamento de Resíduos Sólidos; Reaproveitamento e Reciclagem de Materiais; Redução do Volume de Embalagens de Produtos	Meio Ambiente; Unidades Operacionais; Unidades Administrativas; Fornecedores; Produtores; Colaboradores; Terceiros; Clientes; Consumidores; Sociedade em geral	103-1; 103-2; 103-3; 201-2; 302-1; 302-4; 305-1; 305-2; 305-3; 305-4; 305-5; 306-2; 306-4

Cadeias de Valor GRI 102-9

Aves



A JBS POSSUI UNIDADES PRODUTIVAS E ESCRITÓRIOS COMERCIAIS EM MAIS DE 20 PAÍSES

PREPARO DO ALIMENTO
A JBS PREPARA ALIMENTOS PRONTOS PARA CONSUMO, *IN NATURA*, CONGELADOS, PORCIONADOS, ENTRE OUTRAS CATEGORIAS.

TRANSPORTE ESPECIALIZADO

TRANSPORTE ESPECIALIZADO

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO

TRANSPORTE ESPECIALIZADO

MAIS DE 300 MIL CLIENTES, ENTRE REDES VAREJISTAS, CLUBES DE ATACADO E EMPRESAS DO SETOR DE *FOOD SERVICE* (RESTAURANTES, HOTÉIS, DISTRIBUIDORES DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E PROCESSADORES COMPLEMENTARES)

BUSCA PELA SATISFAÇÃO DO CLIENTE (B2B)

BUSCA PELA SATISFAÇÃO DO CONSUMIDOR (B2C)

MERCADO EXTERNO

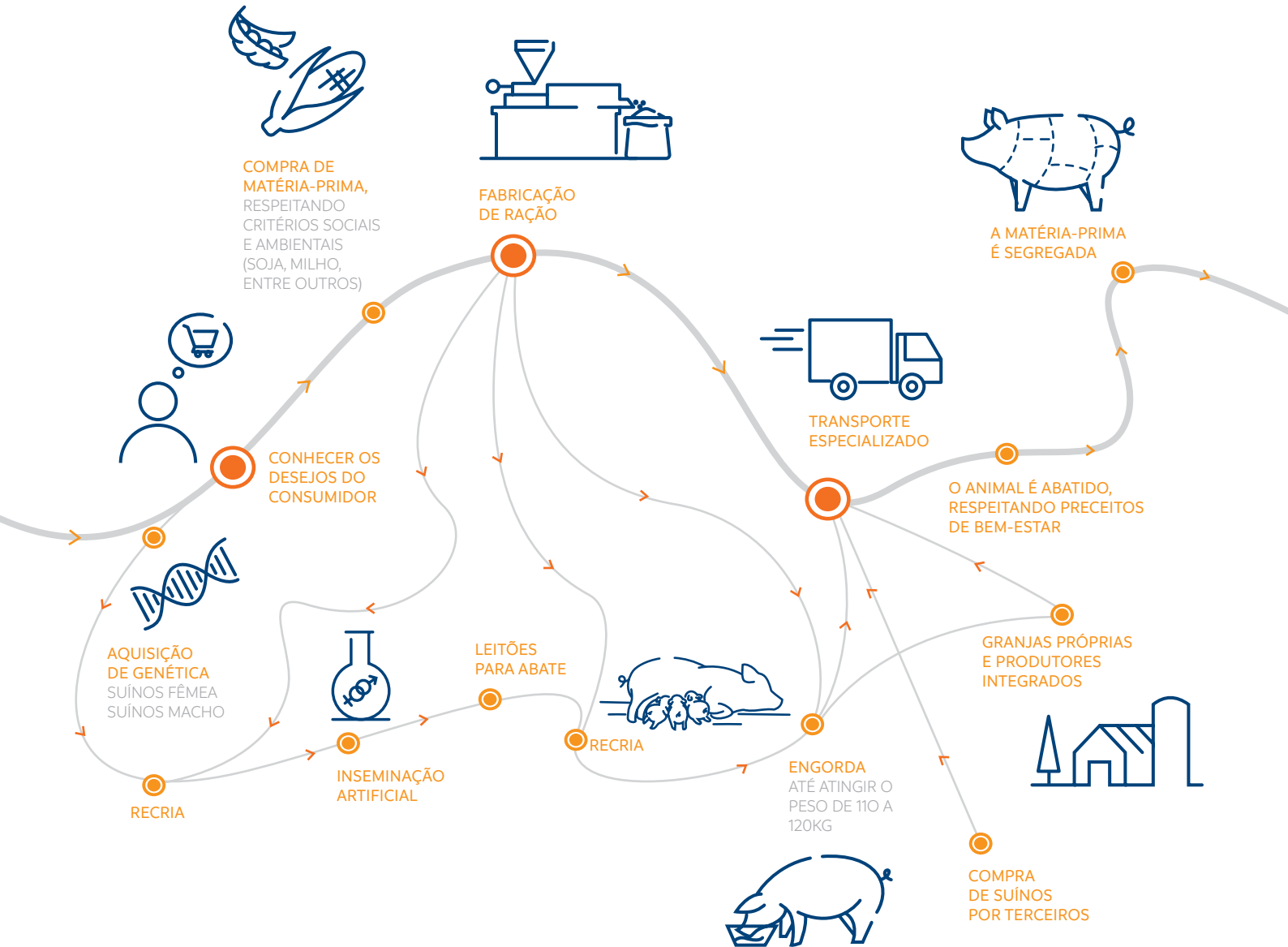
A JBS COMERCIALIZA SEUS PRODUTOS EM MAIS DE 150 PAÍSES

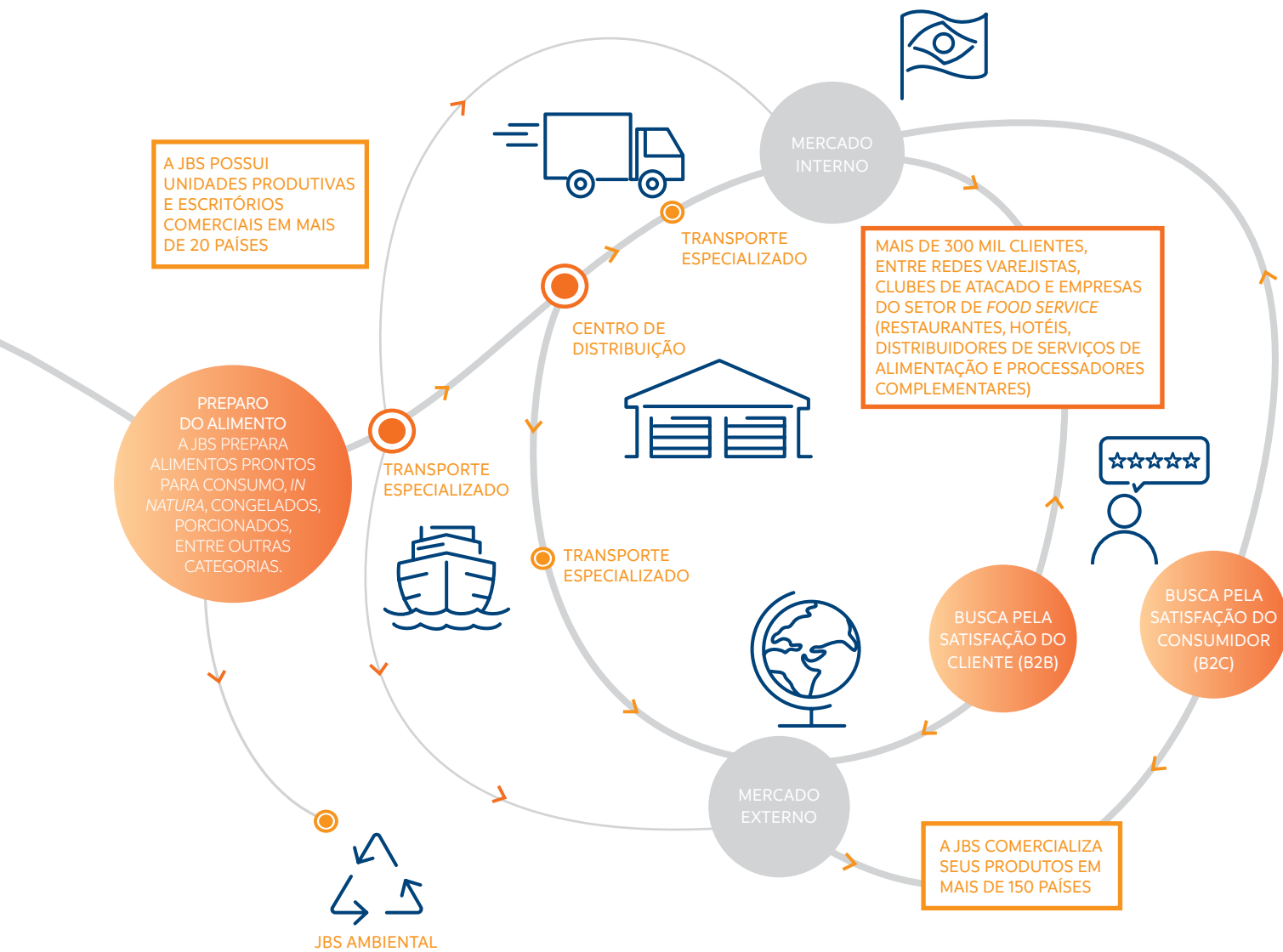
JBS AMBIENTAL

Cadeias de Valor

GRI 102-9

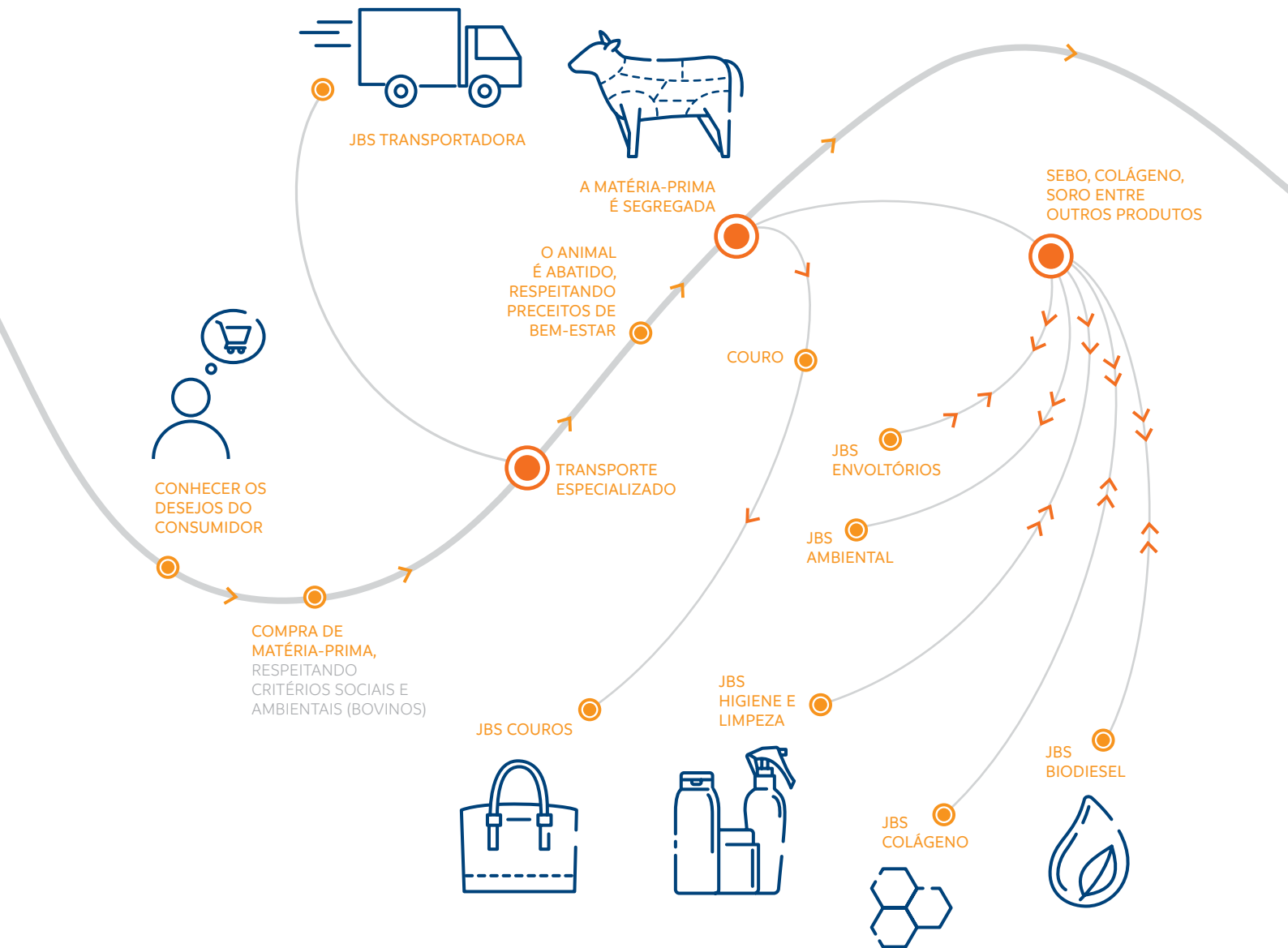
Suíños





Cadeias de Valor GRI 102-9

Bovinos

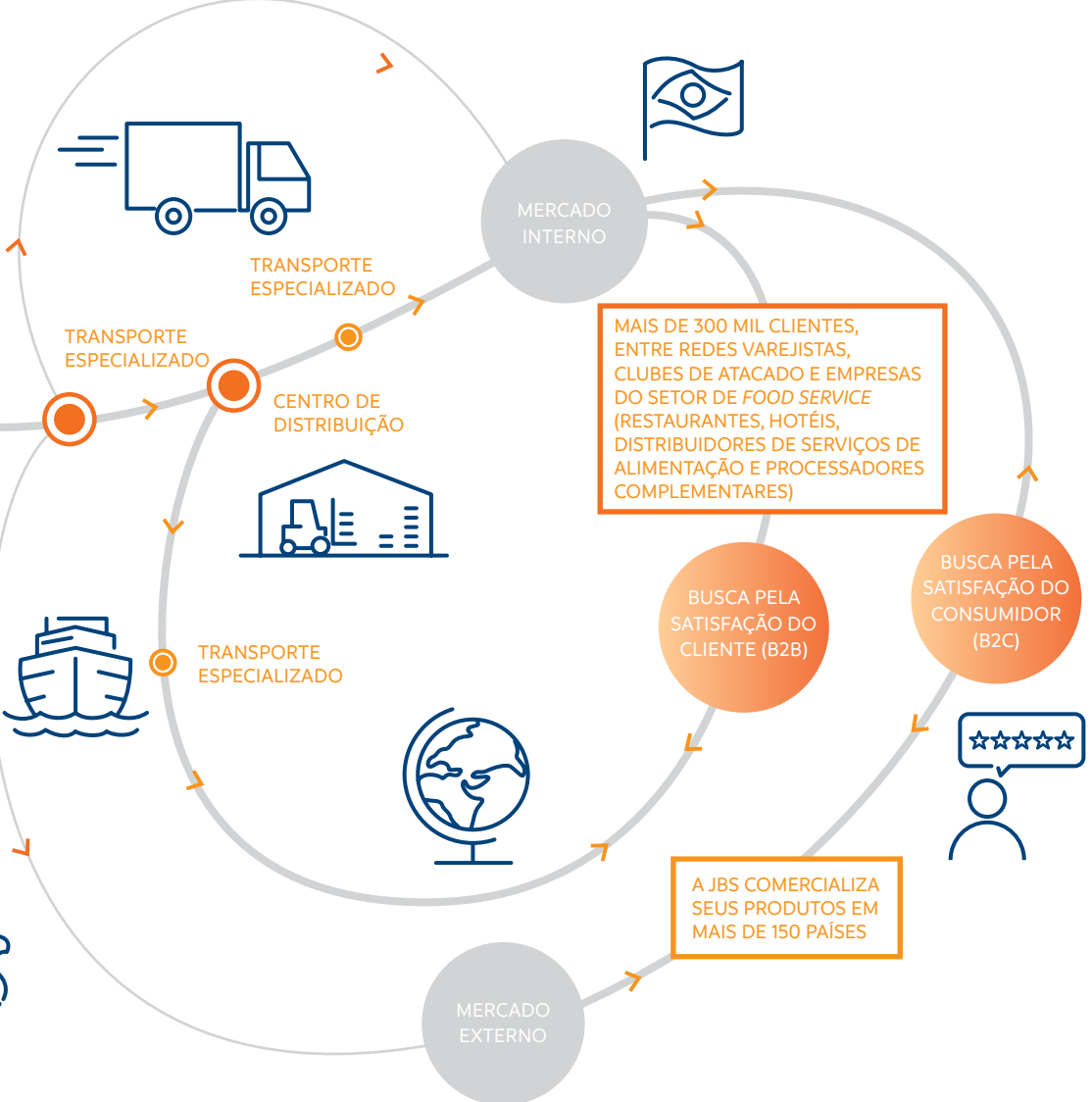


A JBS POSSUI UNIDADES PRODUTIVAS E ESCRITÓRIOS COMERCIAIS EM MAIS DE 20 PAÍSES

PREPARO DO ALIMENTO
A JBS PREPARA ALIMENTOS PRONTOS PARA CONSUMO, IN NATURA, CONGELADOS, PORCIONADOS, ENTRE OUTRAS CATEGORIAS.



JBS EMBALAGENS METÁLICAS



MAIS DE 300 MIL CLIENTES, ENTRE REDES VAREJISTAS, CLUBES DE ATACADO E EMPRESAS DO SETOR DE *FOOD SERVICE* (RESTAURANTES, HOTÉIS, DISTRIBUIDORES DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E PROCESSADORES COMPLEMENTARES)

BUSCA PELA SATISFAÇÃO DO CLIENTE (B2B)

BUSCA PELA SATISFAÇÃO DO CONSUMIDOR (B2C)

A JBS COMERCIALIZA SEUS PRODUTOS EM MAIS DE 150 PAÍSES

MERCADO EXTERNO

MERCADO INTERNO

TRANSPORTE ESPECIALIZADO

TRANSPORTE ESPECIALIZADO

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO

TRANSPORTE ESPECIALIZADO



A JBS



Nossa missão GRI 102-38



Sermos os melhores naquilo que nos propusermos a fazer, com foco absoluto em nossas atividades, garantindo os melhores produtos e serviços aos clientes, solidez aos fornecedores, rentabilidade aos acionistas e a oportunidade de um futuro melhor a todos os nossos colaboradores



Determinação

Disciplina

Disponibilidade

Nossas crenças



- Foco no detalhe
- Mão na massa
- As coisas só são conquistadas com muito trabalho
- Pessoa certa no lugar certo
- Paixão pelo que faz
- Atitude é mais importante que conhecimento
- Líder é quem tem que conquistar seus liderados
- Liderar pelo exemplo
- Foco no resultado
- Trabalhar com gente melhor que a gente
- Acreditar faz a diferença
- Produto de qualidade

Perfil

Sediada no Brasil, na cidade de São Paulo, a JBS é a maior empresa privada não financeira do País². É uma companhia aberta, com ações listadas na BM&FBovespa e ADRs (*American Depositary Receipts*) negociados no mercado de balcão OTCQX.

GRI 102-3, 102-5

A JBS S.A. é a segunda maior empresa de alimentos do mundo³, líder global em diversos segmentos em que atua. Com um portfólio diversificado de marcas e produtos, opções que vão desde carnes *in natura* e congelados, até produtos de valor agregado, prontos para o consumo, como os preparados e processados. Comercializa esses produtos por meio de marcas reconhecidas pela excelência e inovação, líderes em seus respectivos mercados, como Friboi, Seara, Swift, Primo, Pilgrim's Pride, Moy Park, Just Bare, entre outras.

GRI 102-1, 102-2

Conduzindo suas operações com foco em excelência operacional, em alta qualidade e segurança dos alimentos, e na adoção das melhores práticas de sustentabilidade em toda sua cadeia de valor, a JBS atua por meio de uma plataforma global e diversificada de produção e distribuição de alimentos, com unidades produtivas e escritórios comerciais em mais de 20 países e mais de 230 mil colaboradores⁴. Atende mais de 300 mil clientes, de mais de 150 países, carteira que abrange diversos tipos de varejistas,

desde grandes redes e redes regionais, até o pequeno varejo, além de clubes de atacado e empresas do setor de food service (restaurantes, hotéis, distribuidores de serviços de alimentação e processadores complementares).

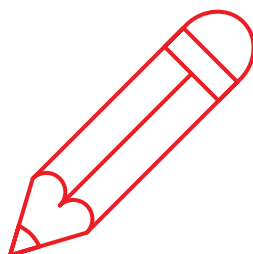
GRI 102-2, 102-6, 102-7, 102-8

O compromisso com a inovação também direciona a gestão de negócios correlacionados, como couros, biodiesel, colágeno, higiene pessoal e limpeza, invólucros naturais, soluções em gestão de resíduos sólidos, embalagens metálicas e transportes, e as práticas de sustentabilidade adotadas na cadeia de valor. Um exemplo é o monitoramento constante dos fornecedores de gado por meio do uso de imagens de satélite, mapas georreferenciados das fazendas e acompanhamento de dados oficiais de órgãos públicos. GRI 102-2

² Fonte: jornal Valor Econômico

³ Fonte: Bloomberg

⁴ O termo "colaborador", utilizado ao longo do relatório, refere-se a empregados diretos. Ou seja, trabalhadores com vínculo formal com a JBS. Mão de obra contratada será identificada, neste material, como terceiros.



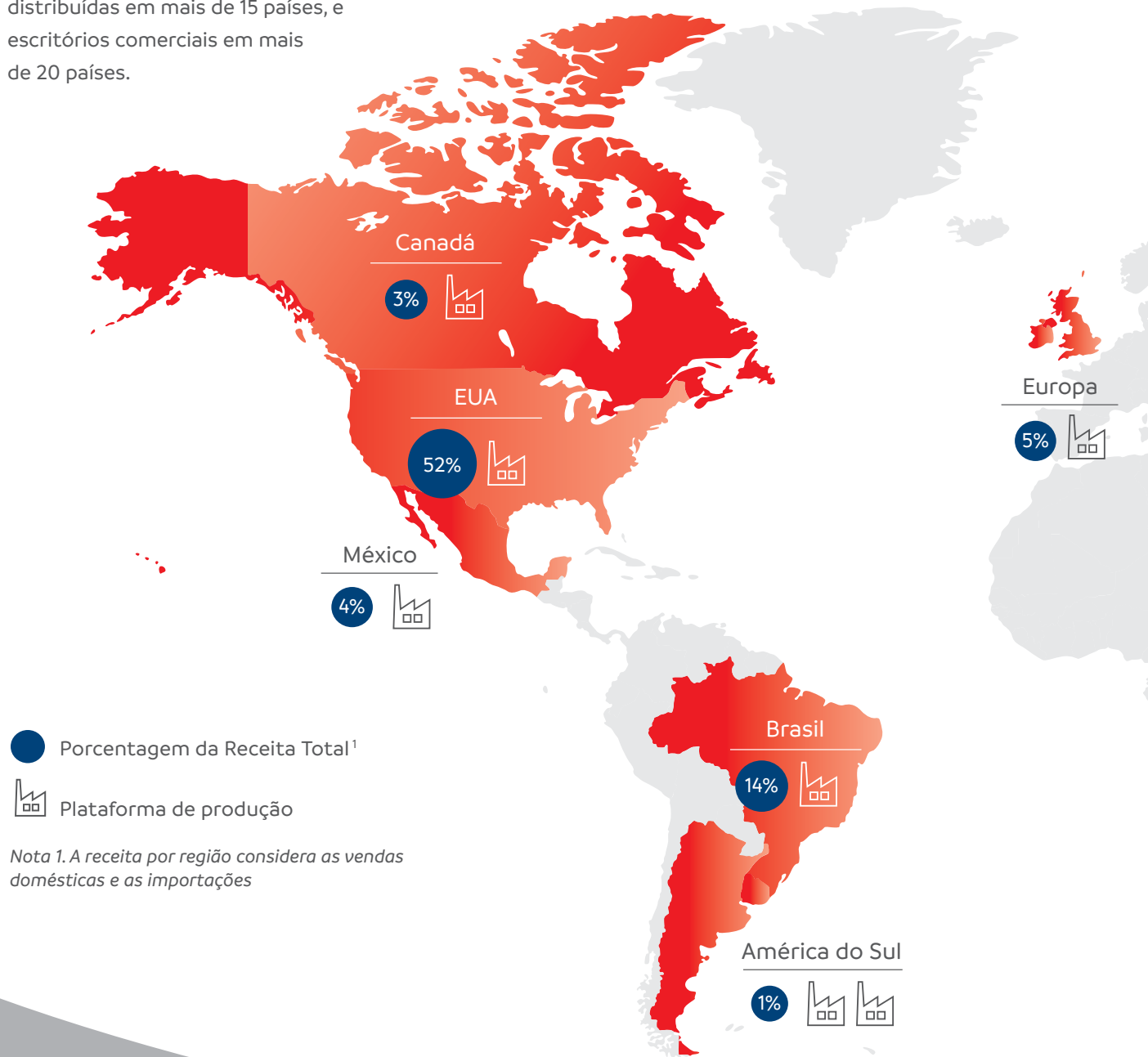
O prédio em que está localizada a sede da JBS, em São Paulo, conquistou, em 2017, o Green Building, nível green, na categoria “new construction”, de acordo com o LEED (Leadership in Energy and Environmental Design), principal selo de construção sustentável no Brasil e presente em mais de 160 países. Tal chancela atesta o comprometimento da edificação com os princípios da sustentabilidade para a construção civil antes, durante e depois das

obras. Abrangendo cerca de 12 mil m², a construção proporciona a otimização dos sistemas de consumo de energia, melhor qualidade de vida, além de garantir custos de manutenção e operação reduzidos. Contempla, também, o uso consciente de água, por meio da instalação de equipamentos que diminuem o consumo de água potável, e um sistema de captação de chuva, insumo que é reaproveitado para irrigação e lavagem do local.



Plataforma Global de Produção e Venda GRI 102-4

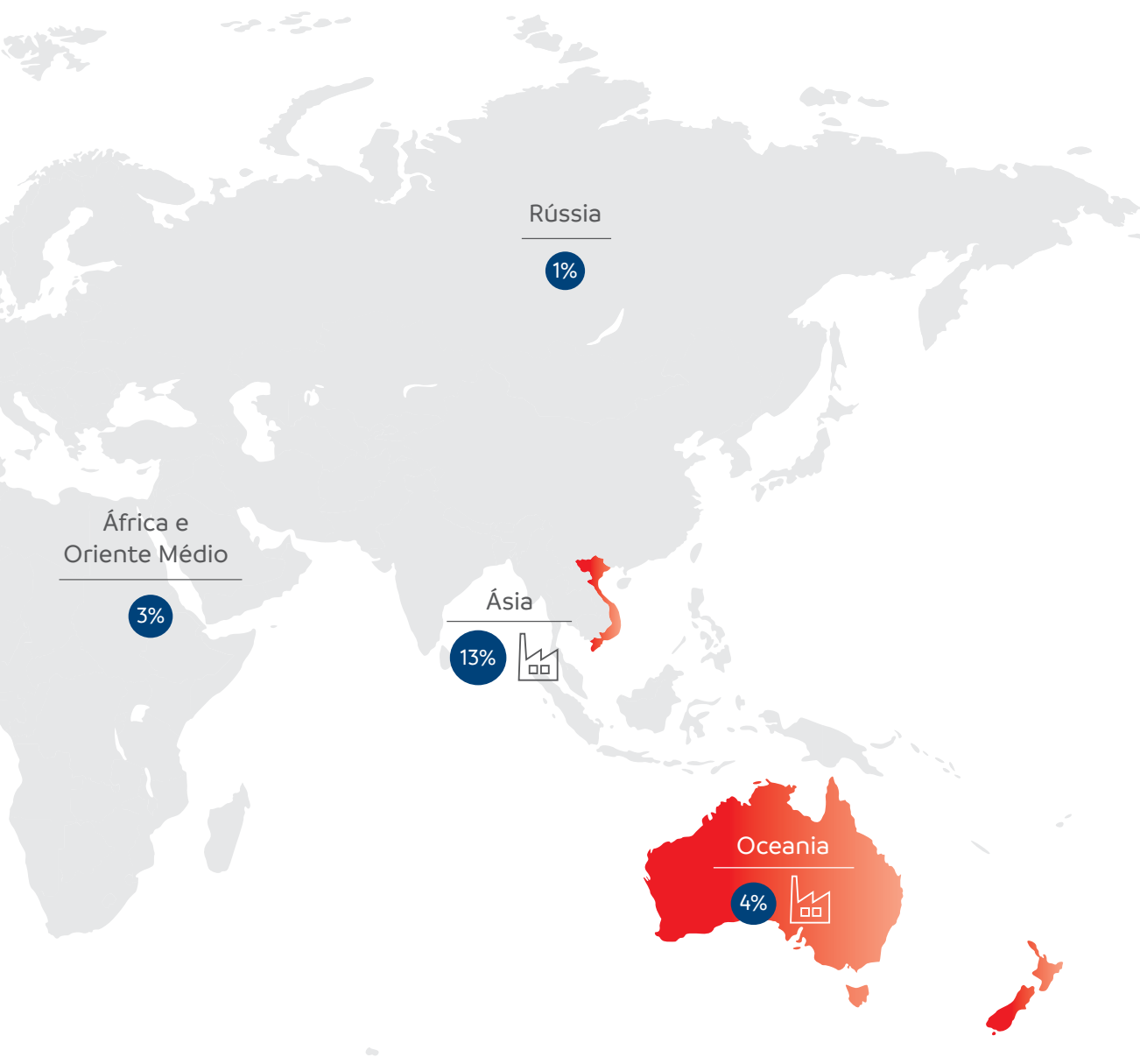
São mais de 400 unidades produtivas, distribuídas em mais de 15 países, e escritórios comerciais em mais de 20 países.



Liderança global nos segmentos em que atua



Maior produtor mundial de carne bovina
Maior processador mundial de couros
Maior produtor mundial de frango
Maior produtor mundial de frango orgânico



Maior produtor mundial de carne suína
Maior produtor mundial de carne ovina



Ética e Integridade



Ética e integridade são aspectos altamente relevantes para a sustentabilidade dos negócios da JBS. Orientam, portanto, as suas estratégias globais.

Dada a importância desses temas, a JBS busca equiparar as práticas que adota às melhores referências de mercado. Um exemplo é o compromisso de aprimorar constantemente as práticas de Governança Corporativa, que em 2017 se refletiu em um número maior de membros independentes no Conselho de Administração: 44% do total. Também foram revistos, no período, o funcionamento e estrutura dos Comitês de apoio ao Conselho e das políticas instituídas. Em paralelo, a JBS avançou no sentido de aperfeiçoar as práticas de Compliance, reestruturando a área dedicada ao tema. Face à evolução dos negócios no Brasil e nos outros países, o Compliance passou a reportar-se diretamente ao Conselho de Administração, ganhando *status* de diretoria global.

Destaques do Ano

- O **Conselho de Administração** - mais alto órgão de governança da Companhia – **encerrou 2017 com nove membros, sendo quatro independentes (44%)**. Em 2016, eram oito membros – dos quais dois independentes (25%). Os conselheiros, eleitos para mandatos de dois anos, representam os acionistas e buscam, de acordo com as competências que lhes são

atribuídas pelo Estatuto Social, determinar as linhas centrais dos negócios e as metas relativas aos temas econômicos, sociais e ambientais.

- **Criação de dois novos comitês de assessoramento ao Conselho: Partes Relacionadas e Governança.**

O primeiro busca assegurar que as transações da Companhia e de suas controladas e coligadas respeitem os interesses da JBS e se deem de forma transparente e ética, nos termos da legislação vigente. Já o Comitê de Governança, de caráter consultivo, busca instituir melhores práticas sobre o tema, baseadas nos mais altos padrões globais, e acompanhar o cumprimento de tais medidas.

Os novos comitês se unem aos três não-estatutários, anteriormente instituídos: Sustentabilidade, Auditoria e Financeiro e de Gestão de Riscos. Todos os comitês foram reestruturados ao longo do ano, o que abrangeu a revisão dos respectivos regimentos internos e das agendas de trabalho. Mais informações sobre tais comitês, incluindo os membros que os compõem, estão disponíveis no site de RI da JBS (<http://jbss.infoinvest.com.br/>).

- **Reestruturação da área de Compliance**, medida que deu origem à **Diretoria Global de Compliance**, subordinada diretamente ao Conselho de Administração (mais informações nas páginas 42 a 47).

- **Adoção de Política de Transações**

com Partes Relacionadas, que orienta sobre os procedimentos a serem observados pela JBS, suas controladas e coligadas, assim como pelos seus colaboradores, administradores e acionistas, em transações com partes relacionadas. Esse documento se soma a outras quatro políticas vigentes: Divulgação de Informações Relevantes, Negociação com Valores Mobiliários, Dividendos e Privacidade. A íntegra desses documentos, que auxiliam os gestores na condução de seus negócios, está disponível no site da Companhia (<http://www.jbs.com.br/ri/>, em Informação Corporativa/ Códigos e Políticas).

- Formação de **três áreas estratégicas**, subordinadas à Presidência Global de Operações: **Qualidade e Segurança dos Alimentos, Centro de Excelência e Inovação e *Global Sourcing*** (mais informações na página 71).

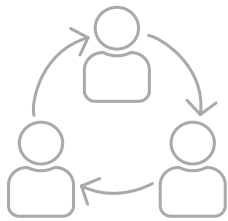
Formação de três áreas estratégicas, subordinadas à Presidência Global de Operações: Qualidade e Segurança dos Alimentos, Centro de Excelência e Inovação e *Global Sourcing*.

Gestão e Governança GRI 102-18

Pessoa certa no lugar certo. Na JBS essa crença é entendida como diferencial competitivo. A importância do capital humano para os negócios é inclusive destacada como um dos pilares da Cultura da Companhia (ver página 27).

Tal princípio também se aplica às lideranças: à frente dos negócios, estão profissionais experientes

e com reconhecido histórico nas atividades que desempenham. Essa característica, somada ao constante aprimoramento das melhores práticas de Governança Corporativa, são o norte para gerar resultados sustentáveis aos públicos de relacionamento da JBS.



A importância do capital humano para os negócios é inclusive destacada como um dos pilares da Cultura da Companhia.



Liderança da JBS no
encerramento de 2017

Diretoria
Global de
Compliance

Conselho de
Administração

Jeremiah O'Callaghan*

José Batista Sobrinho

Aguinaldo Gomes Ramos Filho

Gilberto Meirelles Xandó Baptista

Wesley Mendonça Batista Filho

José Gerardo Grossi**

Sérgio Roberto Waldrich**

Cledorvino Belini**

Roberto Penteado de
Camargo Ticoulat**

Comitês de
Assessoramento

Sustentabilidade

Auditoria

Financeiro e de Gestão de Riscos

Governança

Partes Relacionadas

*Presidente do CA

**Membros independentes do CA



Estrutura de Gestão Global



José Batista Sobrinho
Presidente e
CEO Global JBS



Gilberto Tomazoni
Global Chief
Operating Officer



**Conselho de
Administração
PPC**



André Nogueira
Presidente
da JBS USA



Bill Lovette
CEO Global
PPC



Al Byers
Presidente
JBS USA
Regional Beef



Martin Dooley
Presidente
JBS USA Pork



Tim Schellpeper
Presidente JBS
USA Fed Beef



Brent Eastwood
Presidente
JBS Austrália

**Qualidade e
Segurança dos
Alimentos**

**Centro de
Excelência
e Inovação**

**Global
Sourcing**



**Wesley
Batista Filho**
Presidente de
Operações da
América do Sul



**Joanita
Karoleski**
Presidente
da Seara



**Renato
Costa**
Presidente
da JBS Carnes



Nelson Dalcanale
Presidente
da JBS Novos
Negócios



**Roberto
Motta**
Presidente
da JBS Couros

No Formulário de Referência da JBS, há mais informações e detalhes sobre os órgãos de Governança e cada uma das lideranças. Acesse o documento

em <http://jbss.infoinvest.com.br/ptb/4414/70224.pdf>, e consulte as páginas 446 a 536.



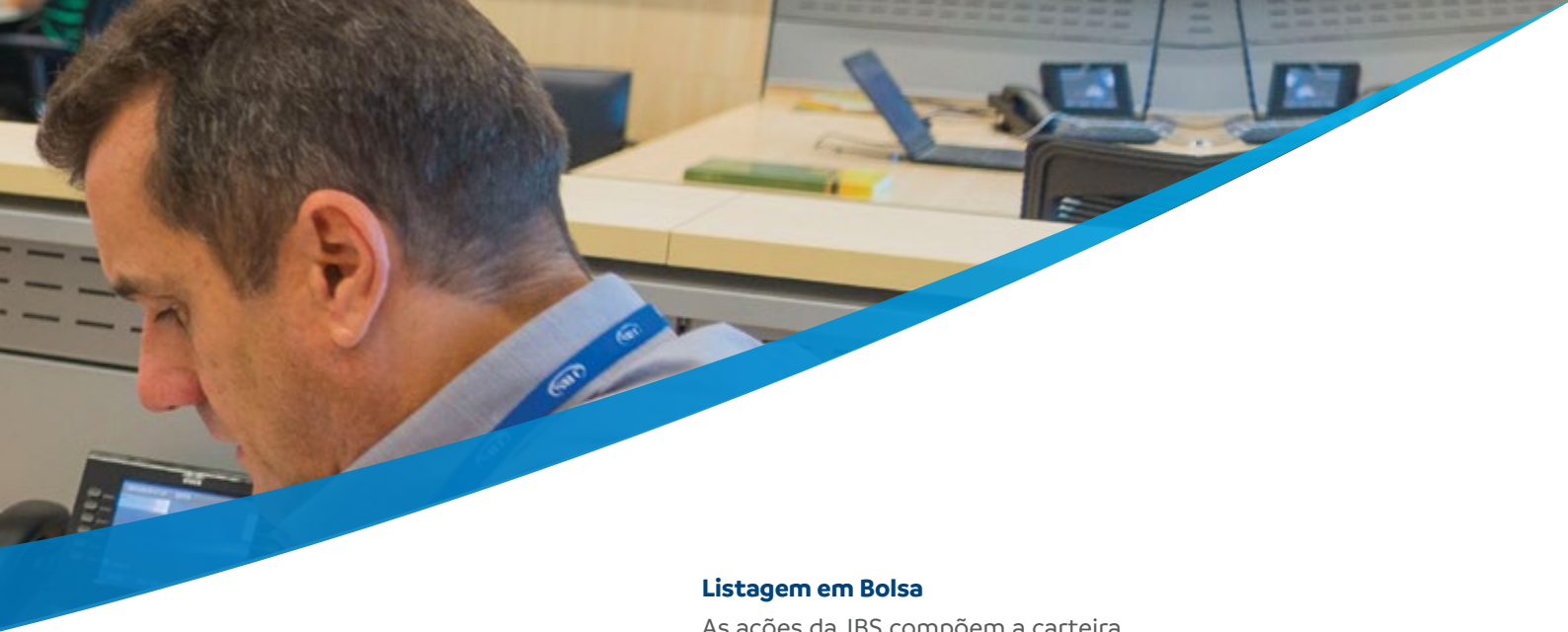
Boas Práticas de Governança



44%

dos membros do Conselho de Administração são independentes

- A JBS tem ações negociadas no Brasil há mais de uma década no Novo Mercado da B3, segmento de listagem que é referência em termos de boas práticas de Governança Corporativa. Com isso, a Companhia assume compromissos relacionados a esse tema que vão além das exigências da legislação vigente.
- Capital social formado exclusivamente por ações ordinárias, o que confere direitos iguais a todos os acionistas.
- Das ações emitidas, 35,86% são detidas por minoritários, fatia superior aos 25% previstos pelo regulamento do Novo Mercado.
- 44% dos membros do Conselho de Administração são independentes, percentual que supera o mínimo de 20% exigido pelas regras do Novo Mercado.
- A presidência do Conselho de Administração e a presidência da Companhia são ocupadas por diferentes profissionais.
- Concessão de *tag along* a todos os acionistas no caso de alienação do controle acionário da Companhia. Dessa forma, o adquirente deverá realizar oferta pública de aquisição das ações aos demais acionistas, oferecendo para cada ação o mesmo preço pago por ação do bloco controlador.
- Conselho Fiscal permanente
- Remuneração fixa mensal dos membros do Conselho de Administração e dos comitês da Companhia, assim como dos integrantes do Conselho Fiscal, baseada no desempenho de suas funções. Não recebem, portanto benefícios diretos e indiretos ou participação nos resultados da Companhia. Já a remuneração das demais lideranças é atrelada a indicadores de desempenho, o que incentiva o crescimento



sustentável da JBS em médio e longo prazos e a conquista de metas de curto prazo, resultando, conseqüentemente, na perenidade do negócio. A remuneração, que busca atrair e manter profissionais altamente qualificados, é estabelecida com base em pesquisas de mercado e alinhada aos interesses da Companhia e de seus executivos e acionistas.

Mercado de Capitais

No encerramento de 2017, o capital social da JBS S.A. estava dividido da seguinte forma:



- **41,91%** Grupo de Controle*
- **36,08%** Minoritários
- **21,32%** BNDES Participações S.A. (BNDESPAR)
- **0,70%** Ações em Tesouraria

* Formado por FB Participações e Banco Original

Listagem em Bolsa

As ações da JBS compõem a carteira teórica dos seguintes índices da B3:

- Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC)
- Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (ITAG)
- Índice Brasil (IBrX)
- Índice Brasil 50 (IBrX-50)
- Índice Brasil Amplo (IBrA)
- Índice Carbono Eficiente (ICO2)
- Índice BM&FBovespa Consumo (ICON)
- Índice Valor BM&FBovespa (IVBX-2)
- Índice Mid-Large Cap (MLCX)
- Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT)

Além de ações no Brasil, no Novo Mercado da B3, a JBS tem seus papéis negociados na forma de ADRs (*American Depositary Receipts*) Nível 1 no mercado de balcão OTCQX.

No encerramento de 2017, o valor de mercado da JBS, em Bolsa, atingiu R\$ 26,8 bilhões.

Compliance

GRI 102-16

Em 2017, a JBS reestruturou sua área de Compliance. O tema, antes conduzido por uma gerência, passou a ser tratado por uma Diretoria Global, diretamente subordinada ao Conselho de Administração. Com essa medida, a JBS tem aprimorado as ações e mecanismos de controle até então adotados, e tem desenvolvido novas políticas e procedimentos, em linha com as melhores práticas globais.

Um bom programa de Compliance traz maior garantia de perenidade e desenvolvimento da empresa e consiste em importante ativo para alcançar melhores resultados



Marcelo Proença,
Diretor
Global de
Compliance

Com 27 anos de experiência profissional, Proença é advogado, mestre e doutor em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, onde também atua como professor de Direito Comercial. É, ainda, professor nos cursos do GVLaw, da Fundação Getúlio Vargas, e possui oito livros publicados.

econômico-financeiros em médio e longo prazos. Tais entendimentos têm motivado as iniciativas desenvolvidas em 2017 e as previstas para os anos seguintes.

Cultura de Compliance

O programa de Compliance “Faça Sempre o Certo” reúne diversas ações voltadas a avançar em uma cultura de Compliance, de forma a impedir condutas ilícitas e viabilizar a antecipação das apurações de eventuais irregularidades.

Comunicação e diálogo com o público interno e externo ocupam, portanto, papel estratégico. Por isso, foi dado especial enfoque na divulgação e disseminação de conhecimentos sobre o tema e sobre as políticas e procedimentos a serem observados. Também ganha destaque as diversas ações voltadas às lideranças, de forma a transformá-las em multiplicadores de boas práticas.

Essas frentes de trabalho se somam a outros pilares que apoiam o Programa de Compliance da JBS:

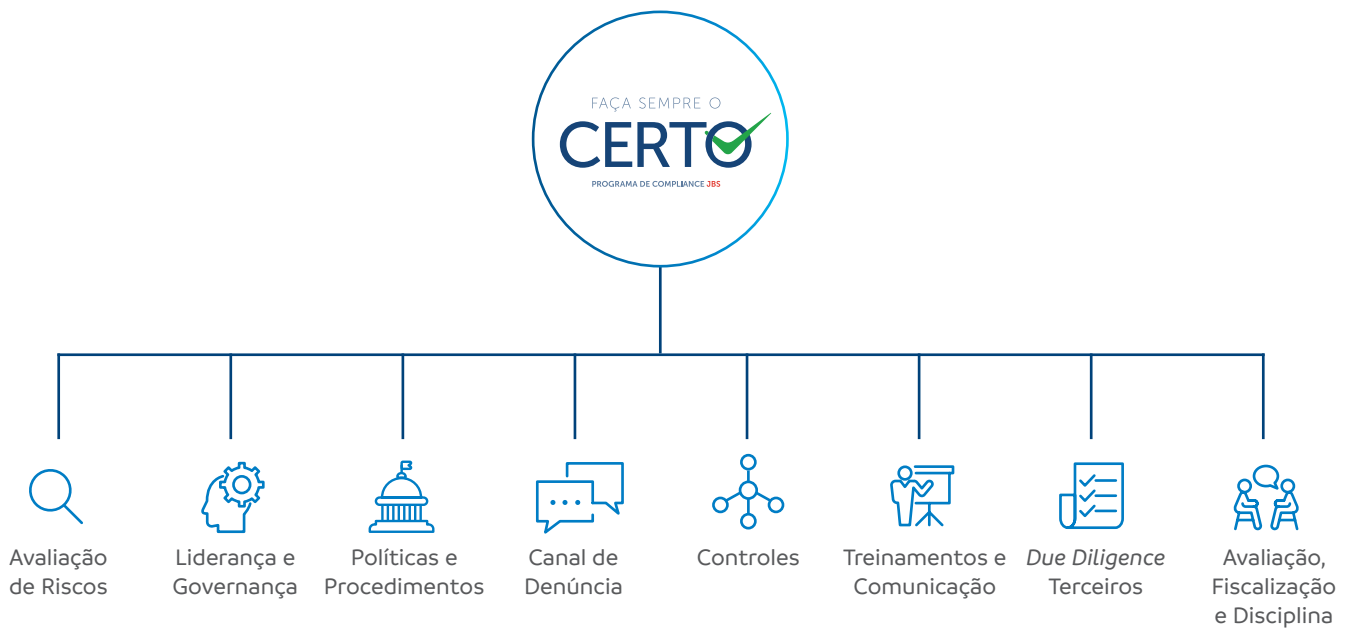
Liderança e Governança

A JBS acredita que uma cultura de Compliance inclui vários esforços direcionados às lideranças e vem desenvolvendo ações para que esses profissionais conheçam as políticas e procedimentos em vigor e se transformem em multiplicadores perante suas equipes.



O programa de “Faça Sempre o Certo” reúne diversas ações voltadas a avançar em uma cultura de Compliance.

Pilares do Programa de Compliance JBS



Algumas ações realizadas ao longo de 2017, voltadas ao aprimoramento do pilar Liderança e Governança:

- Evento “Fale com o Compliance” – realizado entre os meses de junho e agosto no Brasil. A iniciativa tratou de comunicar a reestruturação da área de Compliance e explicar os papéis e responsabilidades que lhe correspondem, desmitificando o tema. Alcançou cerca de 800 líderes.

- Treinamentos de lideranças – ao longo do ano, foram promovidas diversas interações com os líderes dos diferentes negócios da Companhia:

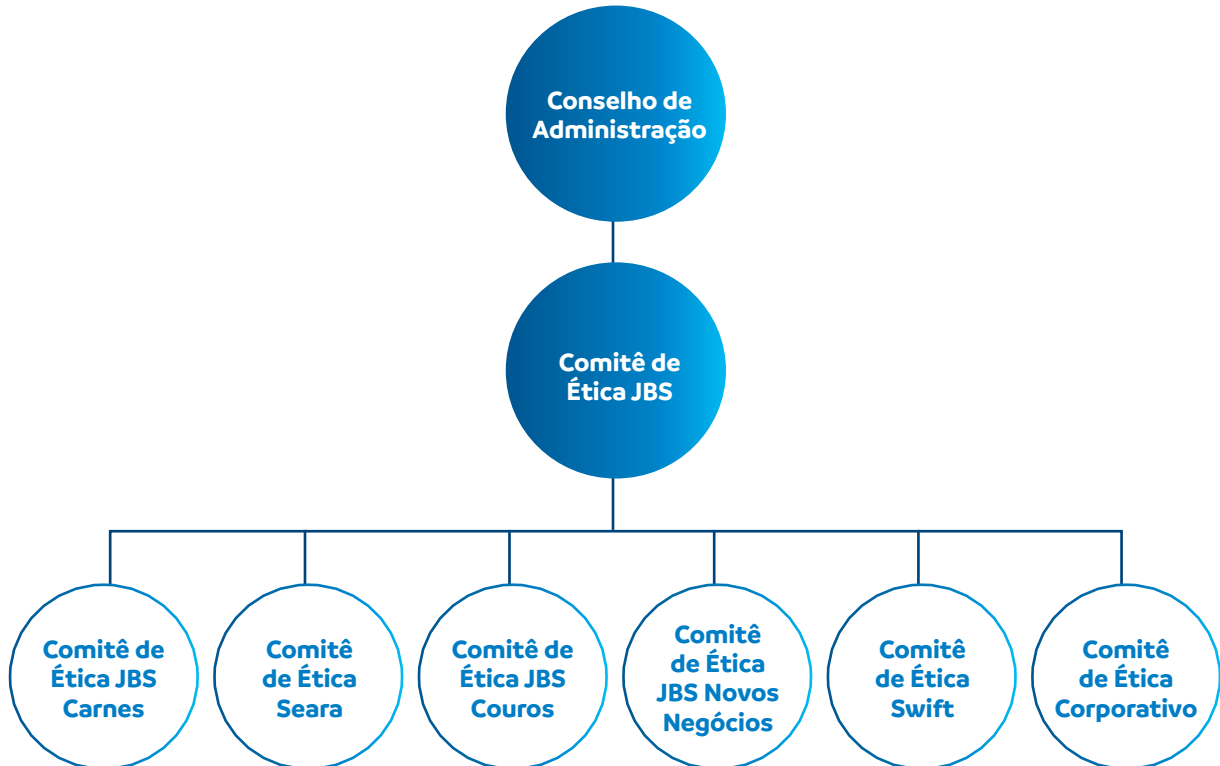
- › Treinamentos específicos com 120 diretores, no Brasil;
- › Eventos com lideranças para Divulgação do Programa de Compliance;

- › Treinamento com membros do Conselho de Administração e de seus respectivos comitês de assessoramento, e também do Conselho Fiscal, sobre seus deveres e responsabilidades, reforçando as questões abordadas no **Manual de Conduta Ética**.

A iniciativa também incluiu outros temas, como corrupção, lavagem de dinheiro, conflito de interesses, antitruste e compliance trabalhista. Esse treinamento, obrigatório a partir de 2018, foi antecipado pela JBS, em linha com os esforços de disseminar a cultura de Compliance na Companhia.

- Estabelecimento de Comitês de Ética - possuem a responsabilidade de monitorar o Programa “Faça Sempre o Certo” em cada unidade de negócio, além de deliberar sobre investigações derivadas do canal de denúncias. Os comitês estão organizados da seguinte forma:

Estrutura dos Comitês de Ética



Políticas e Procedimentos

A revisão e publicação de políticas e procedimentos foi tratada como prioridade em 2017. Essa ação serviu para disseminar o avanço das regras de compliance em todas as unidades no Brasil e foram construídas seguindo as melhores práticas de mercado. Entre os novos documentos instituídos, estão:

- Políticas de Patrocínios
- Política de Doação de Produtos
- Procedimento para Doação de Produtos
- Política para Transação com Partes Relacionadas
- Política de Consequência
- Políticas de Apuração de Denúncias
- Regimentos dos Comitês de Ética

Canal de Denúncia

No final de 2017, a JBS criou um novo canal de denúncias. Chamado Linha Ética JBS, está disponível a todos os públicos de relacionamento da Companhia (colaboradores, fornecedores, clientes, investidores, entre outros). Feito para que sejam relatadas irregularidades ou comportamentos não condizentes com o **Manual de Conduta Ética** da JBS, o canal – disponibilizado em três idiomas (português, inglês e espanhol) – é administrado por uma empresa externa especializada, o que garante total independência e segurança aos denunciadores, que podem optar pelo anonimato ao relatarem os casos.

A empresa responsável pela Linha Ética JBS registra a denúncia, classifica-a de acordo com o tema e criticidade do relato e envia as informações para a área de Compliance da JBS, para que tenha início o adequado processo de apuração.

LINHA ÉTICA JBS
0800 377 8055
www.linhaeticajbs.com.br

Controles

Os procedimentos para patrocínios e doações de produtos e demais bens e serviços sofreram alterações. Foi publicada uma nova política específica sobre esses temas, documento que passou a estabelecer, a todos os negócios da JBS no Brasil, diretrizes e responsabilidades para essas práticas.

Tal documento determina, entre outros pontos, que toda doação deve ser solicitada por entidade filantrópica que contribui para a melhoria do ambiente em que atua e tem de estar localizada em uma comunidade onde a JBS tem número substancial de colaboradores. Também veda doações para órgãos ou agentes públicos, evitando assim favorecimento ou obtenção de possíveis vantagens indevidas, conflitos de interesses ou influência na decisão de um agente público ou privado.

Due Diligence de Terceiros

A partir do 3º trimestre de 2017, a Companhia aprimorou a análise reputacional de terceiros (*Due Diligence*). Em 2017, mais de 280 terceiros passaram por este novo processo, sendo em torno de 13% rejeitados por não se enquadrarem nas novas regras aplicadas pela Companhia. No final de 2017 foi contratada uma consultoria para automatização deste processo, com o objetivo de cobrir um maior número de terceiros analisados. O piloto desta nova ferramenta está previsto para ocorrer em 2018.



Boas práticas de transparência e prevenção à corrupção

No estudo *Transparência em Relatórios Corporativos (TRAC)*, elaborado pela Transparência Internacional (TI), com base em informações das 100 maiores empresas do País e dos dez maiores bancos brasileiros, a JBS figurou na 23ª posição. Tal levantamento analisou as práticas de transparência e prevenção à corrupção adotadas por tais organizações. A JBS entrou no ranking com média de 8,1, mais de dois pontos acima da média total das empresas brasileiras, que foi de 5,7. A nota é calculada usando os índices de PAC (Programa Anticorrupção – 73%) + TO (Transparência Organizacional – 88%). O reconhecimento da TI demonstra que as iniciativas adotadas pela JBS, alinhadas com as melhores práticas globais, reforçam as práticas de Compliance adotadas e contribuem com a firme intenção da Companhia de se tornar referência global nesse tema.

Avanços do Compliance em 2017

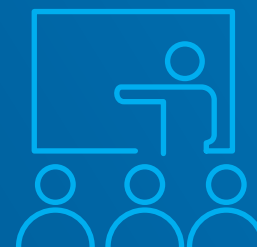


Julho

- Início dos eventos com lideranças para Divulgação do Programa de Compliance
- Evento “Fale com o Compliance”, para cerca de 600 líderes da matriz, comunicando a reestruturação do departamento, seus papéis e responsabilidades

Setembro

- Encerramento dos eventos com lideranças para Divulgação do Programa de Compliance
- **Ampliação das comunicações internas**, com o envio de informações sobre temas relacionados a Compliance a todos os colaboradores da Companhia
- **Contratação de novos profissionais** para a área de Compliance, formando uma equipe total de oito colaboradores



Junho

- Criação da Diretoria Global de Compliance
- Anúncio do Programa Global de Compliance “Faça Sempre o Certo”
- Formação de três novos Comitês (Comitê Executivo, Governança e Partes Relacionadas)



Agosto

- **Início dos treinamentos de toda a diretoria e do Conselho Fiscal** da JBS no Brasil, realizado em cinco dias e horários distintos, em grupos de aproximadamente 30 diretores, sobre temas de Compliance, incluindo anticorrupção, antitruste e conflitos de interesse

Outubro

- Apresentações e treinamentos no Encontro Anual da JBS Carnes na sede e nas unidades de Cuiabá (MT) e Campo Grande (MS), e na reunião de Lideranças de Suprimentos de Seara em Itajaí (SC). Participaram cerca de 270 líderes, responsáveis por replicar, em suas respectivas unidades, as informações transmitidas
- Participação do Compliance na Semana da Qualidade, incluindo treinamento sobre direitos do consumidor

Novembro

- Contratação de consultoria para implementação da nova metodologia de **due diligence para terceiros**
- Realização de **treinamentos com os apuradores de denúncias**
- Realização do **treinamento sobre os Comitês de Ética da JBS**
- Criação dos Comitês de Ética para tratamento das denúncias
- Início do mapeamento dos possíveis **conflitos de interesse** dos colaboradores da JBS S/A (nível de diretoria)

Metas para 2018

O Programa de Compliance compreende um esforço contínuo de aprimoramento das práticas, políticas e procedimentos. Nesse sentido, a JBS dará continuidade às iniciativas já adotadas, de forma a:

- Expandir todas as iniciativas adotadas no Brasil para as demais regiões onde a JBS possui operações
- Ampliar e aprimorar a comunicação globalmente
- Expandir e aperfeiçoar as atividades de **due diligence** de terceiros
- Expandir e aperfeiçoar o programa de treinamentos de colaboradores
- Constante análise e endereçamento dos riscos de compliance, inclusive com revisão e criação de políticas internas
- Aprimorar os controles internos com base nas avaliações de risco
- Monitoramento contínuo do Programa de Compliance, por meio dos Comitês de Ética estabelecidos

Dezembro

- Lançamento do novo canal de denúncias (Linha Ética JBS)
- Apresentação do **Programa de Compliance no JBS Day**, evento para investidores da empresa
- Evolução da **avaliação de risk assessment global** realizada por escritório especializado
- Criação do regimento interno que regulará as atividades dos sete Comitês de Ética e a elaboração das **políticas de consequências e de apuração**
- Treinamento com membros do Conselho de Administração, e dos seus respectivos comitês e também do Conselho Fiscal, sobre deveres e responsabilidades, reforçando as questões abordadas no **Manual de Conduta**



Gestão de Riscos

GRI 102-11, 201-2

Em sua rotina operacional – e pela natureza e diversificação de seus negócios –, a JBS e suas controladas estão expostas a diversos riscos financeiros e socioambientais. O controle das variáveis financeiras se apoia na **Política de Gestão de Riscos Financeiros e de Commodities**, aprovada pelo Conselho de Administração. Com base nas diretrizes instituídas por esse documento, a **Diretoria de Controle de Riscos** (*Risk Management*) atua no sentido de identificar, avaliar, mitigar e monitorar as situações de risco financeiro inerentes à atividade da JBS. Outras dimensões de risco, como ambiental e operacional, são tratadas por uma série de Instruções Normativas e Manuais de Procedimentos Internos. Aprovados por cada negócio, tais documentos têm o objetivo de descrever os procedimentos que devem ser adotados pelos colaboradores das diferentes áreas e negócios, mapeando possíveis riscos que Companhia possa incorrer.

O *Risk Management* apoia constantemente as áreas operacionais no desafio de identificar e monitorar os riscos financeiros de suas atividades, utilizando sistemas específicos e designando profissionais capacitados para mensuração, análise e gestão de tais riscos. Essas medidas se refletem em melhora da eficiência e

produtividade, redução de custos e desenvolvimento de novos negócios, inclusive diferenciando a JBS de seus concorrentes. Outro exemplo, nessa direção, é o sistema georreferencial desenvolvido no Brasil para monitorar as fazendas fornecedoras localizadas na Amazônia Legal. Por meio dele, a JBS identifica ocorrências de não conformidades, impedindo a compra de matéria-prima de fornecedores que não adotam práticas ambientais e sociais.

Os riscos são classificados por categoria e nível de criticidade pré-definidos. Dessa forma, possibilitam avaliar cenários existentes e priorizar ações corretivas. A gestão desse tema, portanto, contribui para a sustentabilidade das operações e à perenidade do negócio.

A Política de Gestão de Riscos Financeiros e de Commodities é desenvolvida pela Comissão de Gestão de Riscos e aprovada pelo Conselho de Administração.



Principais riscos* financeiros e socioambientais identificados e monitorados

Categoria	Tipos	Definição	Como é mitigado
Riscos Financeiros	Mercado	Riscos de câmbio, juros e de <i>commodities</i> , cujas flutuações de preços potencialmente afetam os negócios da JBS.	<ul style="list-style-type: none"> Exposições mapeadas em tempo real Adoção de instrumentos financeiros de proteção, inclusive derivativos, desde que aprovados pelo Conselho de Administração.
	Crédito	Risco de inadimplência, relacionado às contas a receber de clientes, aplicações financeiras e contratos de proteção.	<p>Contas a receber de clientes: pulverização da carteira e estabelecimento de parâmetros seguros para a concessão de crédito (sempre observando limites proporcionais, índices financeiros e operacionais, e realizando consultas a órgãos de monitoramento de crédito).</p> <p>Operações financeiras que tenham como contraparte instituições financeiras: limites de exposição definidos pela Comissão de Gestão de Riscos e aprovados pelo Conselho de Administração, baseados em classificações de risco (<i>ratings</i>) de agências internacionais especializadas.</p>
	Liquidez	Possibilidade da ocorrência de desequilíbrios entre os ativos negociáveis e os passivos exigíveis que possam afetar a capacidade de cumprir as obrigações financeiras a vencer.	Gestão da estrutura de capital focada em métricas de liquidez imediata modificada – ou seja, disponibilidades mais investimentos financeiros divididos pela dívida de curto prazo – e de capital de giro, para manter a alavancagem natural da companhia e de suas controladas.
Riscos Socioambientais	Aquisição de Matéria-Prima	Risco de adquirir matéria-prima de fornecedores envolvidos com desmatamento de florestas nativas, invasão de áreas protegidas - como terras indígenas ou unidades de conservação ambiental -, uso de trabalho infantil e análogo ao escravo ou produtos que possam oferecer riscos à saúde de seus consumidores.	<p>Aquisição de bovinos: Comunicação ao mercado sobre os critérios socioambientais para a compra e estímulo para o uso das boas práticas agropecuárias. No Brasil, realiza monitoramento das fazendas de fornecedores localizados nos Estados da Amazônia Legal por meio de sistema geoespacial capaz de identificar ocorrências de não conformidades e impedir a compra de matéria-prima de fornecedores que atuem de forma irregular (http://jbs.com.br/sustentabilidade/dialogo-transparencia-e-comunicacao/).</p> <p>Aves: a origem e a qualidade da matéria-prima são garantidas pela relação de integração entre a Companhia e os criadores dos animais. São feitas visitas periódicas e auditorias nos fornecedores para assegurar que as práticas de produção estejam em linha com os critérios estabelecidos pela JBS (http://jbs.com.br/sustentabilidade/dialogo-transparencia-e-comunicacao/).</p> <p>Qualidade dos produtos: área global dedicada a acompanhar todo o processo de produção, auditado internamente e por diferentes órgãos reguladores e clientes, de forma a manter elevados padrões de qualidade e segurança dos alimentos e as credenciais para atender todos os mercados.</p>
	Mudanças Climáticas	Alterações climáticas podem impactar negativamente os negócios da empresa. Recursos como água, energia elétrica e ração animal (dependente da agricultura) são fundamentais para a produção de matéria-prima (bovinos, aves, suínos e ovinos). Os negócios também podem ser impactados por novas legislações e regulamentações sobre o tema.	Monitoramento dos impactos ambientais das operações diretas (industrial, logística e de transporte) e ações que minimizem esses reflexos, tanto nas operações próprias como de seus fornecedores. O monitoramento se dá por meio de inventário global das emissões diretas e indiretas de GEE, seguindo a metodologia internacional do <i>GHG Protocol</i> . Os resultados desse inventário são publicados anualmente na plataforma CDP. A JBS também monitora indicadores relacionados à quantidade de energia elétrica e água utilizada em suas atividades, com o objetivo de otimizar processos produtivos que levem gradativamente à redução do consumo. Para reduzir impactos de suas atividades e gerar oportunidades, possui plano anual de investimentos em melhorias ambientais, voltado a otimizar o uso de recursos naturais, reaproveitamento energético de resíduos e água, entre outros.

*Todos os potenciais fatores de risco conhecidos pela Companhia são apresentados e comentados em detalhe no Formulário de Referência da JBS S/A, nas seções 4 e 5 do arquivo disponível em <http://jbs.infoinvest.com.br/ptb/4414/70224.pdf>



Qualidade e Segurança dos Alimentos



Evoluir e liderar padrões de alta qualidade na matéria-prima, fabricação e fornecimento de alimentos no mundo

Excelência na qualidade e compromisso de fornecer alimentos seguros são diretrizes fundamentais na estratégia de negócios da JBS. Esforços contínuos pautam a constante melhoria dos padrões de operação, fabricação e fornecimento. Em 2017, a Companhia deu mais um passo importante nessa direção. Com a criação da **Diretoria Global de Segurança dos Alimentos e Garantia da Qualidade**, área que assume a responsabilidade de evoluir na implementação de procedimentos e programas globais de qualidade, superando os requisitos dos mercados mais exigentes. Ao incluir todos os processos e produtos da empresa sob os mesmos padrões,

a nova área – instalada em Greeley, no Colorado (EUA) – pretende expandir ainda mais o acesso da JBS a mercados globais de exportação, garantindo e superando o cumprimento, de forma mais eficiente, dos mais altos padrões de segurança e de controle de qualidade.

Esses esforços fazem parte da estratégia da JBS de ser referência global nos processos de qualidade e segurança dos alimentos. Dessa forma, a Diretoria Global de Qualidade e Segurança dos Alimentos – diretamente subordinada à Presidência Global de Operações – vem estudando as características específicas de cada mercado, trabalhando em parceria com a **Diretoria de Segurança Alimentar e Garantia da Qualidade da JBS para a América do Sul**.



Em 2017, a Companhia criou a Diretoria Global de Segurança Alimentar e Garantia da Qualidade.

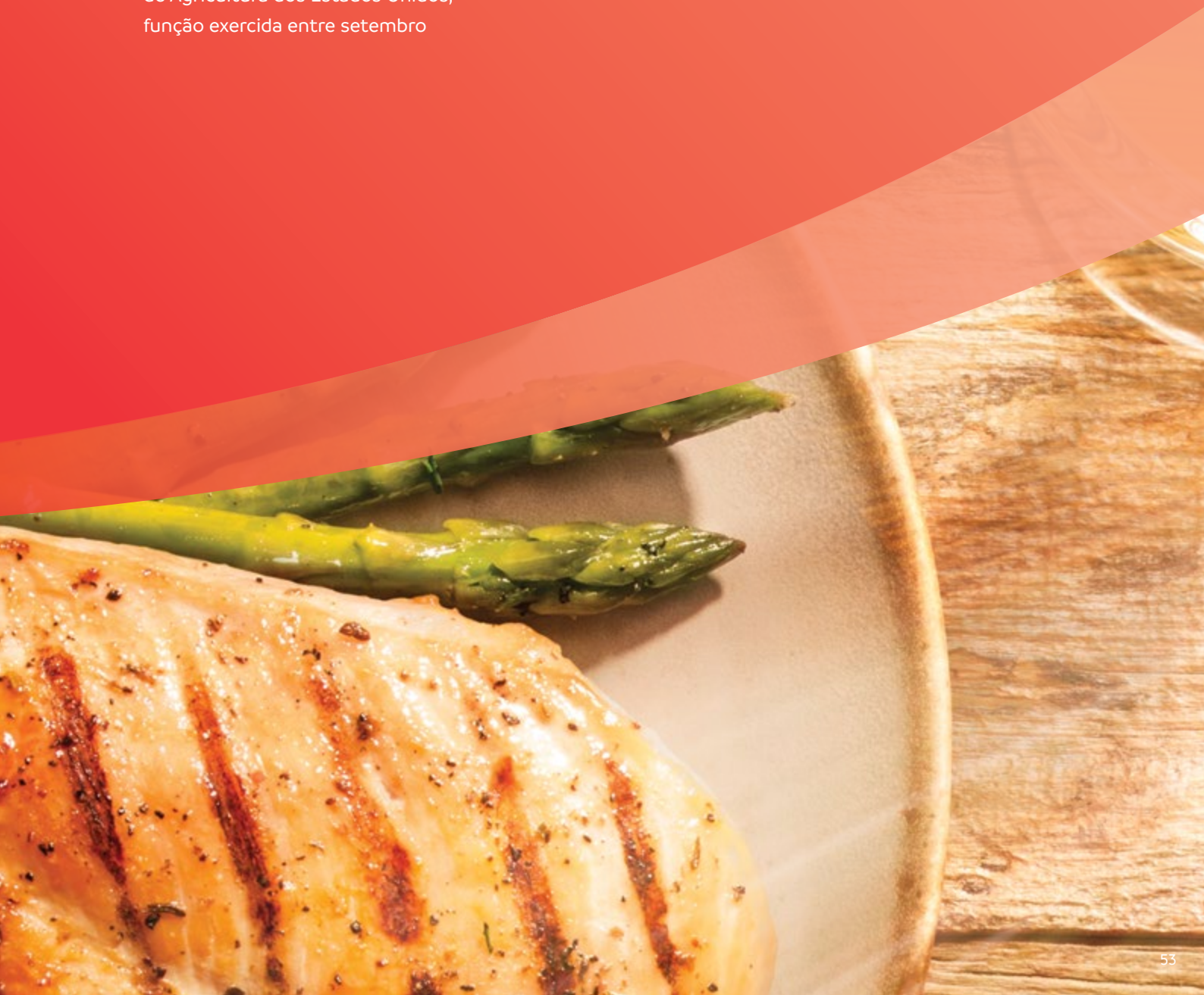




Al Amanza, Diretor Global de Segurança dos Alimentos e Garantia da Qualidade

Dedicou-se, por quase 40 anos, ao USDA, FSIS (sigla em inglês do Departamento de Agricultura, Segurança Alimentar e Serviço de Inspeção dos Estados Unidos). Na instituição, iniciou sua carreira como inspetor de segurança alimentar em uma pequena planta localizada em Dalhart, Texas (EUA), evoluindo até o cargo de Secretário de Segurança Alimentar da Secretaria de Agricultura dos Estados Unidos, função exercida entre setembro

de 2014 e dezembro de 2016. Nos últimos 10 anos, foi administrador de Segurança Alimentar e do Serviço de Inspeção norte-americano, tendo liderado os esforços científicos de modernização da segurança alimentar, estratégia regulatória e saúde pública do USDA, visando a prevenção de doenças por intoxicação alimentar.





Ivone Delazari, Diretora de Segurança dos Alimentos e Garantia da Qualidade para América do Sul

Acumula mais de 40 anos de experiência na área. Começou sua carreira no Instituto de Tecnologia de Alimentos de Campinas, em São Paulo, atuando no Laboratório de Análise e Pesquisa. Após dez anos, migrou para a indústria de alimentos, desenvolvendo sua carreira por meio de atuação constante na área de Garantia da Qualidade.

A executiva ainda integra diversas associações científicas de segurança de alimentos, como a *International Association of Food Protection*, e grupos de trabalho sobre Segurança e Qualidade de Alimentos na Anvisa, sendo, inclusive, representante da Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (ABIA).

Sob a visão de que qualidade é um processo contínuo, **as melhores práticas e processos já adotados estão sendo priorizados em toda a Companhia, contexto no qual as operações do Brasil ganham destaque.** A JBS está exportando o modelo de gestão de garantia da qualidade desenvolvido no País para fábricas de várias partes do mundo. Criado em 2015 pela operação de bovinos, o modelo inovador de gestão garante rigoroso controle da cadeia de valor com resultados financeiros e nos indicadores de relacionamento e satisfação do consumidor. Envolve desde o controle da compra de matéria-prima até a auditoria no padrão da apresentação dos produtos no ponto de venda, incluindo rígidos controles no processo produtivo e na distribuição. Para assegurar cada etapa do processo, a ação prevê

treinamentos das equipes fabris, dos clientes e reciclagem anual dos demais agentes do processo com troca de experiências sobre as melhores práticas.

Esse modelo de gestão da qualidade foi criado a partir do desenvolvimento de um software que coleta informações em tempo real, em várias etapas do processo. Em visita ao Brasil no final de 2017, Al Almanza, o Diretor Global de Qualidade e Segurança dos Alimentos da JBS conheceu a iniciativa. Frente aos resultados já alcançados, a essa prática será reaplicada em outras unidades da empresa globalmente. Dessa forma, o modelo deve ser estendido em 2018 às operações de carne bovina dos Estados Unidos e do Canadá.



R\$ 2 mi

Em treinamentos
e auditoria

Os indicadores de satisfação do consumidor indicam que o modelo de gestão adotado é efetivo: nos últimos dois anos, a JBS registrou uma redução substancial no número de reclamações no Reclame Aqui – portal dedicado à avaliação de empresas, pelos próprios consumidores –, atingindo em 2017 uma avaliação ótima. Outro dado positivo é o reconhecimento, por parte dos consumidores. Em estudos realizados recentemente pela área de Marketing, verificou-se que 61% dos entrevistados associam a marca brasileira Friboi à qualidade.



Certificado de Controle de Qualidade

A JBS Carnes também lançou no Brasil, em 2017, o **Selo da Cadeia de Fornecimento**, iniciativa que atesta o cumprimento de padrões internacionais e requisitos de interesse comum de todos os clientes e mercados atendidos pela Companhia. Por meio dele, aprimora-se ainda mais o rigoroso controle de qualidade da sua cadeia produtiva. O

selo vai além das regulamentações em vigor, unindo portanto, os procedimentos dos protocolos e certificações globais mais exigentes.

Focado em certificar a Garantia de Origem, o selo facilita o processo de verificação das exigências dos clientes e consumidores. De forma simples e eficaz, permite averiguar se todos os requisitos dos diferentes mercados e consumidores estão atendidos.

As auditorias do Selo são realizadas pelo Serviço Brasileiro de Certificações (SBC), empresa independente que possui 16 anos de experiência no controle de origem de produtos. Das 36 unidades produtivas que a JBS Carnes possui no Brasil, 13 já estão operando e sendo auditadas seguindo os protocolos do Selo da Cadeia de Fornecimento. Foram investidos mais de R\$ 2 milhões em treinamentos e auditoria. O objetivo é que todas as unidades da JBS Carnes estejam seguindo o protocolo único e padronizado até o fim de 2018.





Compromisso com a Qualidade GRI 102-2, 308-1

Ações como as mencionadas são desenvolvidas pela JBS em todos os seus negócios. Unem-se, portanto, aos esforços despendidos para garantir que o produto que chega às mesas dos consumidores seja seguro e atenda aos mais altos padrões de qualidade. Essa diretriz abrange diversas frentes de trabalho, que vai desde o atendimento integral às diferentes exigências regulatórias e de certificação com que a Companhia se depara nos mais de 150 mercados consumidores que atende – e não comercializar produtos considerados proibidos em tais localidades –, como processos e políticas relacionadas ao gerenciamento da cadeia de valor (incluindo a compra responsável de matérias-primas), parcerias com fornecedores e saúde e segurança das equipes, treinamentos, entre outras. São, portanto, atividades que permeiam as rotinas de trabalho, apresentadas neste relatório no capítulo Sustentabilidade (página 136).

Uma rotina constante, dentro desses esforços, são as auditorias feitas por missões sanitárias e de clientes às instalações da Companhia.

A JBS é a Companhia brasileira com mais certificações BRC (*British Retail Consortium*), principal referência global em qualidade na produção de proteína. Entre outras certificações, a empresa segue os padrões ISO 9001, de gestão de qualidade.

Só no Brasil, são mais de dois mil profissionais dedicados exclusivamente a garantir a qualidade dos produtos JBS. Por ano, cerca de 70 mil funcionários passam por treinamento obrigatório nessa área.



Diferentes mercados, diferentes exigências: GRI 416-1

- No **Brasil**, todas as unidades obedecem à fiscalização sanitária, seja ela municipal, estadual ou federal. Dessa forma, todas as unidades da Companhia possuem o Serviço de Inspeção Federal (SIF) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) o que habilita a JBS a exportar e comercializar no mercado interno produtos com o mais elevado padrão de segurança.
- Nos **Estados Unidos**, todas as unidades processadoras de carne bovina, suína e aves são regularmente inspecionadas pelo *U.S. Department of Agriculture's Food Safety and Inspection Service* (FSIS), a fim de assegurar que os produtos alimentícios estejam dentro dos padrões federais de qualidade. Já os procedimentos de segurança dos alimentos – Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (HACCP) - são conduzidos com base em pré-requisitos denominados Programas de Boas Práticas de Higiene, que incluem normativos específicos,

que abordam (Boas Práticas de Fabricação, Procedimentos Operacionais Padrão –SOPs-, Procedimentos Padrão de Limpeza e Desinfecção - SSOP).

- No **México**, as fábricas da Pilgrim's também seguem as diretrizes de melhores práticas para a produção de frangos definidas pela Secretaria de Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento Rural, Pesca e Alimentação (SAGARPA) e pelo Serviço Nacional de Saúde Agroalimentar, Segurança e Qualidade (SENASICA). Além disso, cada fábrica no País tem uma certificação TIF (*Tipo Inspección Federal*), expedida pelo governo, que certifica que os alimentos obedecem aos padrões estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde Animal e pelo Codex Alimentarius da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação. As unidades com selo TIF devem seguir diretrizes muito específicas de segurança e qualidade de alimentos, além das diretrizes gerais do Ministério da Saúde, e somente as plantas credenciadas pelo TIF podem exportar produtos de carne.

Todas as unidades da JBS atuam para aprimorar constantemente suas rotinas.

Boas Práticas e Infraestrutura

Todas as unidades da JBS atuam para aprimorar constantemente suas rotinas. Os esforços são direcionados a garantir a integridade e a qualidade dos produtos, preservar a saúde e a segurança dos colaboradores e assegurar o bem-estar animal, além de adotar práticas voltadas a minimizar o impacto de suas operações, o que abrange medidas para diminuir o consumo de água nas instalações e a emissão de gases efeito estufa. Também vem ampliando o número de iniciativas voltadas à adoção de energias renováveis e reciclagem de resíduos. Tais iniciativas estão detalhadas nas páginas 193 e 198.

Além de ter a qualidade e segurança dos alimentos inseridas no dia a dia das operações, a JBS investe constantemente para proporcionar o que há de mais moderno em termos de infraestrutura. Em 2017, por exemplo, concluiu a construção do laboratório de Campo Grande II (MS). Com equipamentos de biotecnologia de última geração, é um dos mais

modernos do Brasil, operando também com biologia molecular. Tem capacidade para 12 mil análises por turno e atende seis unidades da JBS Carnes daquela região.

Esse laboratório se soma a outros nove que a Companhia mantém espalhados pelo País, utilizados para as análises oficiais e microbiológicas, necessárias para fornecer os indicadores de segurança dos alimentos, assegurando a qualidade. Juntos, atendem às 36 plantas da JBS Carnes distribuídas no território nacional.

Ao modernizar a infraestrutura e os equipamentos utilizados, a JBS consegue que os resultados sejam cada vez mais precisos, e os tempos de análise, menores. Em 2017, foi verificado aumento de 8% no número de análises feitas e redução de 17% no custo por análise. Como os dez laboratórios estão espalhados pelo País e cobrem todo o território nacional, foi possível obter economia de 10% com custos de logística, quando comparadas as despesas com as do ano anterior.



Rotulagem

A totalidade dos produtos da JBS atendem às diferentes exigências de rotulagem, conforme determinam as legislações dos mercados em que está presente. Os rótulos possuem informações relativas à composição, tabela nutricional, denominação, peso líquido, condições de conservação, data de fabricação, prazo de validade e dados da unidade fabricante. No Brasil, por exemplo, apresentam o selo de Serviço de Inspeção Federal (SIF), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Também é informado, nos rótulos, os produtos que contêm ou podem conter ingredientes dentre os 18 que

mais causam alergias, em linha com resolução da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

Nos Estados Unidos, todos os produtos carregam o selo de inspeção do United States Department of Agriculture, Food Safety and Inspection Service (USDA, FSIS). Em alguns produtos, há informações como modo de preparo e de consumo, e trazem diferentes receitas de preparo e sugestões de acompanhamentos. Além disso, informam sobre os ingredientes e aditivos utilizados, especifica a existência de fatores alergênicos, se houver, e apresenta a fortificação de vitaminas, minerais e fibras, entre outras informações.

A **Seara** também conta com estrutura própria de laboratórios para análise de alimentos. Os resultados das análises são inseridos no *Laboratory Information Management System* (LIMS), sistema que gera um banco de dados com informações de toda a empresa, atualizadas periodicamente, sobre desempenho e atendimento dos padrões estabelecidos. Com isso, é possível conhecer os resultados de cada unidade – em relação a produtos, processos, análises microbiológicas e físico-químicas –, bem como a evolução mês a mês dos resultados. Essa prática está em linha com o compromisso da Seara de validar seus processos para prover um elevado nível de qualidade e segurança de seus produtos.

A **Pilgrim's Moy Park**, na Europa, possui estrutura de laboratórios credenciados, por meio dos quais fornece soluções rápidas, eficientes e de alta qualidade, abrangendo serviços de testes microbiológicos. Todas as análises são realizadas por métodos padrão ou verificadas com base em procedimentos de controle de qualidade totalmente documentados para assegurar exatidão, precisão e dupla checagem dos resultados. Todas as operações são avaliadas em critérios como saúde e segurança do produto e de serviços. Os laboratórios são credenciados ao padrão CLAS e à norma internacional BS EN ISO / IEC 17025: 2005.

Governança e Sistemas de Gestão da Qualidade

GRI 103-2

A JBS Carnes (Brasil) conta com o **Comitê Consultivo de Segurança**, instância em que se discutem temas relacionados à produção de carne bovina e seus derivados, visando à melhoria dos processos e produtos. É formado por colaboradores renomados profissionais da área e acadêmicos, além de representantes de órgãos governamentais.

A Pilgrim's Moy Park (Europa) mantém, desde 2011, o **Antibiotic Stewardship Forum**, formado por peritos independentes. O trabalho tem, como foco, reduzir a necessidade de antibióticos, treinamentos e investimentos nas fazendas, proporcionando os mais altos níveis de bem-estar animal, além de desenvolvimento de alternativas inovadoras.

Sistema de Gestão Ambiental (SGA).

Na Europa, as instalações da Moy Park (processamento, incubadoras e fábricas de ração) operam por meio de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), desenvolvido com base na norma ISO 14001. O SGA abrange os aspectos relevantes de cada operação, mapeia planos de melhoria e monitora o progresso das ações, visando aprimorar continuamente o desempenho ambiental das operações.

A JBS Carnes (Brasil) conta com o Comitê Consultivo de Segurança, visando à melhoria dos processos e produtos.

A Seara adota, no Brasil, o Sistema da Qualidade, que considera os melhores e mais atualizados conceitos definidos por organismos nacionais e internacionais.

Product Quality Strategy. Criado pela Moy Park em 2016, está relacionado ao índice de qualidade de produtos e passa a ser a principal ferramenta para medição da qualidade dos produtos pelas fábricas. Está baseado em seis pilares: desempenho operacional, testes de degustação, treinamentos, auditorias, resultados de vendas e pesquisas com consumidores. A Empresa conta, ainda, com o Fórum de Segurança, composto por especialistas externos que contribuem para melhorias contínuas e apresentam idéias, tecnologias e oportunidades voltadas a garantir a sanidade das aves e a segurança dos produtos.

Environmental Microscore. Indicador adotado pela Moy Park que monitora a higiene das unidades produtivas. É calculado a partir dos resultados das análises microbiológicas de equipamentos e instalações das áreas de processamento, imediatamente depois da limpeza geral ocorrer e antes de a produção começar.

Product Microscore. Também criada pela Moy Park, é uma ferramenta que reúne informações sobre os resultados das amostras de produtos. A partir desses dados, gerado um indicador sobre a manutenção da qualidade do produto durante sua vida útil. Três fatores influenciam o *Product Microscore*: qualidade da matéria-prima, higiene ambiental e manipulação e armazenagem do produto, antes de ser embalado. A Companhia também conta com uma ferramenta de avaliação de riscos associados aos ingredientes, dentro da cadeia de suprimentos.

HACCP. A Pilgrim's (Estados Unidos e México) aderiu espontaneamente ao *Hazard Analysis and Critical Control Point* (HACCP), sistema de controle que fortalece a qualidade e segurança pelo fato de priorizar e controlar potenciais perigos físicos, químicos e microbiológicos durante o processo produtivo, determinando medidas preventivas para assegurar o mais elevado nível de proteção ao consumidor. Tal adesão ocorreu em

1989, dez anos antes de ser instituído pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, pela sigla em inglês), como regra para carnes e processos industriais com aves. Ao longo dos anos, a Pilgrim's investiu milhões de dólares em novos equipamentos para processar aves e em programas para melhorar o perfil microbiológico dos produtos. Com isso, a Empresa superou os padrões da USDA em redução de patógenos.

O HACCP também é utilizado pela Seara, no Brasil, como norte para as auditorias de qualidade feitas periodicamente nas plantas. O programa visa à melhoria contínua dos processos, produtos e sistema de qualidade na Organização. Nele, são avaliadas as boas práticas de produção, higienização das instalações e equipamentos, os controles sanitários operacionais e alérgicos.

Sistema da Qualidade. A Seara adota, no Brasil, o Sistema da Qualidade, com os melhores e mais atualizados conceitos definidos por organismos nacionais e internacionais. Para ajudar a disseminá-los, a empresa segue diretrizes previstas no "Book da Qualidade", um conjunto de 15 ferramentas de gestão voltadas ao planejamento, execução, controle e melhoria, além de definir as responsabilidades e autoridade de cada elo da produção.

Sistema Ravex. Utilizado na área Logística da Seara, monitora em tempo real a cadeia de frio da frota de distribuição. Com esse sistema, a qualidade e segurança alimentar dos produtos foi reforçada.

Pilares de Excelência. A adoção dos Pilares de Excelência, pela Seara, padronizou a gestão industrial, permitindo alcançar mais crescimento e rentabilidade, trazendo melhoria contínua da qualidade dos produtos.

Autogestão de Pragas. A área de qualidade da Seara investe na gestão dos sistemas de controle de pragas, atendendo ao conjunto de pré-requisitos para a produção de um alimento seguro. Os profissionais são formados por uma consultoria que também realiza supervisões técnicas nas unidades.

Auditorias GRI 416-1

Todas as plantas da **Pilgrim's Moy Park** (Europa) passam por auditoria técnica independente e são submetidas aos mais exigentes padrões da indústria, a fim de garantir a adoção das melhores práticas de segurança alimentar, além de atestar a conformidade com os requisitos do cliente em termos de qualidade. Como complemento, é oferecido treinamento técnico para os colaboradores, capacitando-os para as atividades que desenvolvem.

Na França, a **Moy Park Beef Orleans** trabalha diretamente com 28 abatedouros. O Departamento de Qualidade da Empresa, aprova e faz auditorias anuais nesses fornecedores. Essa rotina – complementada por auditorias anuais externas – verifica a aderência às Melhores Práticas relacionadas à rastreabilidade, segurança, higiene, respeito ao bem-estar animal e qualidade da carne entregue. Toda a carne bovina provém de fornecedores que estejam na lista de fornecedores aprovados. Compras no mercado “spot” não são permitidas. A matéria-prima é totalmente destinada à cadeia de suprimentos do McDonald's. Por essa razão, todos os fornecedores (incluindo abate e desossa) devem respeitar as especificações

determinadas pelo McDonald's Europe, critérios que também são verificados em auditorias feitas, duas vezes no ano, pela própria Moy Park e por terceiros. Essas verificações incluem questões relacionadas a bem-estar animal, rastreabilidade, e HACCP, entre outras.

Nos últimos dois anos, as unidades da JBS no Brasil receberam 340 auditorias de qualidade e a Companhia teve o mesmo zelo para assegurar igual comprometimento de seus fornecedores.

As diversas unidades da JBS Carnes (Brasil) foram submetidas, em 2017, a 178 auditorias, feitas com objetivo de manter e conquistar as certificações, importantes para que os produtos possam ser exportados para os mais variados mercados. As plantas obtiveram 97% de aprovação e foram auditadas segundo normas internacionais como *BRC Global Standards*, ISO9001, ISO17025, além de auditorias do Ministério da Agricultura do Brasil, clientes e mercado (missões sanitárias de outros países).

Na JBS USA, todos os anos são realizadas diversas auditorias de sistemas de segurança e qualidade de alimentos. A totalidade das fábricas nos Estados Unidos, e a maioria das unidades mexicanas, foram auditadas e certificadas pelo *British Retail Consortium* (BRC), um dos quatro sistemas de auditoria reconhecidos pela *Global Food Safety Initiative* (GFSI). Tais auditorias são, atualmente, exigidas pela maioria dos clientes de varejo. Adicionalmente, são realizadas auditorias internas, a cada trimestre, pelas respectivas equipes corporativas de garantia de qualidade.

Todas as plantas da Pilgrim's Moy Park (Europa) passam por auditoria técnica independente e são submetidas aos mais exigentes padrões da indústria.



Welcome to
Moy park
Dungannon

Moy park

Welcome to
Moy park
Dungannon



Certificações

Além das habilitações operacionais, diversas unidades da JBS possuem certificações adicionais que garantem acesso a um mercado ainda mais amplo, especialmente a clientes internacionais. Entre as diversas certificações:

- *British Retail Consortium* (BRC) – a certificação é um pré-requisito para fornecer a clientes europeus. Reconhecida pela *Global Food Safety Initiative*, é uma das mais rigorosas da indústria, pois abrange 326 critérios relacionados a segurança nas fábricas e programas de qualidade a serem atendidos. Atualmente, treze unidades da **JBS Carnes** (Brasil), 16 unidades da **Seara** (também no Brasil) e a **maior parte das plantas nos Estados Unidos e Austrália** são certificadas pelo BRC. As fábricas desses dois países também são auditadas sob critérios reconhecidos pela GFSI, iniciativa orientada para a indústria global que fornece a melhoria contínua dos sistemas de gestão da segurança alimentar para garantir a confiança no fornecimento de alimentos seguros para os consumidores no mundo todo.
- McDonalds – a certificação passa pelo controle de bem-estar animal, segurança alimentar e boas práticas de fabricação, entre outros critérios. Atualmente, sete unidades da **JBS Carnes** (Brasil) e quatro da **Seara** (também no Brasil) estão habilitadas a fornecer a matéria-prima utilizada na fabricação de hambúrgueres da rede de restaurantes. Uma das unidades da companhia é certificada para produzir o hambúrguer, dentro da norma SQMS (*Supplier Quality Management System*), e outra, na cidade de Colíder, no Mato Grosso, é habilitada para a produção do hambúrguer sustentável.
- ISO 9001 – designa um grupo de normas técnicas que estabelecem um modelo de gestão da qualidade para organizações em geral, qualquer que seja o seu tipo de operação ou dimensão. Atualmente, cinco unidades da **JBS Carnes** (Brasil) e todas as cinco unidades da **JBS USA Pork** adotam esse padrão.
- ISO 17025 – a norma é usada para padronização de teste de laboratórios de ensaio e calibração. A JBS possui três laboratórios no Brasil certificados por tal norma e os demais em processo de certificação.
- *Leather Working Group* (LWG) – a organização britânica certifica empresas com boas práticas ambientais em curtumes em todo o mundo. No Brasil, mais de 85% dos **couros** curtidos na JBS foram produzidos em unidades que atingem nível ouro na LWG. Já nos Estados Unidos, 100% do couro produzido pela JBS, em Cactus, Texas e Tannery, alcançaram tal nível.
- *Global Gap* – auditoria contratada, com foco na cadeia do agronegócio (matrizes / incubatórios / granjas de frango de corte). Duas unidades da **Seara** estão habilitadas.
- CFM – a **Seara** possui tal certificação, cujo objetivo é normatizar fabricantes de componentes alimentares para garantir a segurança do produto.

Atualmente, treze unidades da JBS Carnes (Brasil), 16 unidades da Seara (também no Brasil) e a maior parte das plantas nos Estados Unidos e Austrália são certificadas pelo British Retail Consortium (BRC).

- SMETA – auditoria de responsabilidade social e sustentabilidade, requerida por clientes da Europa. Verifica as condições de trabalho (número de horas trabalhadas, condições especiais de equipamentos, salubridade, entre outros), trabalhadores contratados e legislações aplicáveis ao estabelecimento. Nove unidades da **Seara** estão habilitadas.
- YUM! – auditoria realizada pela companhia detentora das marcas KFC, Pizza Hut e Taco Bell. Para aprovação pela YUM!, há três auditorias: *quality system*, *food safety* e agropecuária (manejo, boas práticas e bem-estar animal). Na **Seara**, treze unidades estão habilitadas.
- A **Seara** também conta com certificações da KFC Agropecuária – UK, McDonald's, Swiss Law, GlobalGap, entre outras, incluindo certificações e auditorias realizadas por clientes do Brasil e do exterior.
- ISCC (sigla em inglês de Certificado Internacional de Carbono e Sustentabilidade), conferido em 2016 à **JBS Trading**. O selo

reconhece a responsabilidade das empresas na redução da emissão de gases do efeito estufa (GEE), na utilização sustentável do solo, na proteção de biosferas naturais e no aumento da sustentabilidade social. A auditoria foi realizada pela Control Union, empresa especialista na inspeção, supervisão e movimentação de cargas em escala mundial. Essa certificação permite que a JBS Trading comercialize seus produtos com a União Europeia.

- Já a **Pilgrim's Moy Park** mantém as seguintes certificações, entre outras: FSC, *Roundtable on Sustainable Palm Oil (RSPO)*; *Sustainable Agricultural Initiative* e *QS Standard*. (<https://www.moypark.com/en/sustainability>)





Negócios



Estratégia de Negócios

GRI 102-2, 102-7, 102-10

A fim de promover e intensificar o intercâmbio e sinergias de experiências dos diferentes negócios, foi criado o Centro de Excelência e Inovação.

A condução dos negócios segue três diretrizes:

- **Melhoria permanente do mix de marcas e produtos.** Detentora de marcas reconhecidas e líderes nos mercados em que atua, a JBS busca ampliar, de forma constante, os itens que compõem seu portfólio, sempre atenta às demandas dos consumidores. Oferece desde carnes *in natura* e congeladas, até produtos prontos para o consumo, sempre investindo no lançamento de opções mais saudáveis e de alta qualidade.
- **Segmentos.** A JBS mantém a liderança de mercado no processamento de diferentes proteínas, incluindo, carne bovina, de aves, suína e ovina.



- **Mercados.** Presente nos cinco continentes por meio de unidades de processamento, centros de distribuição e escritórios comerciais. Com isso, permite competitividade global à JBS, minimiza a exposição a riscos sanitários, de negócios, econômicos ou políticos de cada localidade.

O objetivo de ser melhor no que faz é a espinha dorsal desse modelo de negócios. A JBS busca aperfeiçoar constantemente as práticas adotadas para alcançar desempenho superior ao que há de mais moderno nos mercados em que atua. A estratégia de negócios adotada em 2017 exemplifica o compromisso permanente por melhorias. No ano, quatro aspectos ganharam prioridade:

- **Compliance** – A JBS tem aprimorado as ações e mecanismos de controle adotados, e tem desenvolvido novas políticas e procedimentos, em linha com as melhores práticas globais. Nesse sentido, criou a Diretoria Global de Compliance, assunto abordado no capítulo sobre Compliance (página 70).
- **Qualidade e Segurança dos Alimentos** – Cada vez mais, a JBS busca ampliar sua vantagem competitiva pela qualidade, conferindo aos consumidores e clientes as melhores experiências com seus produtos. Para isso, foi criada a Diretoria Global de Qualidade e Segurança dos Alimentos, responsável por expandir o acesso aos mercados globais de exportação, garantindo

o cumprimento dos mais altos padrões de segurança dos alimentos e de controle de qualidade. Esse tema está detalhado na página 52.

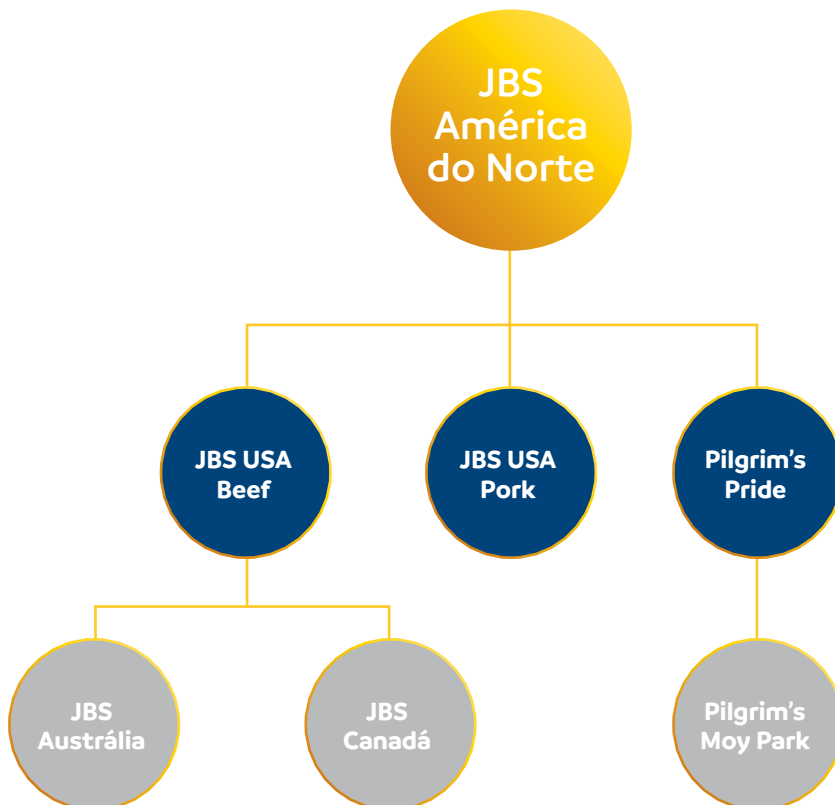
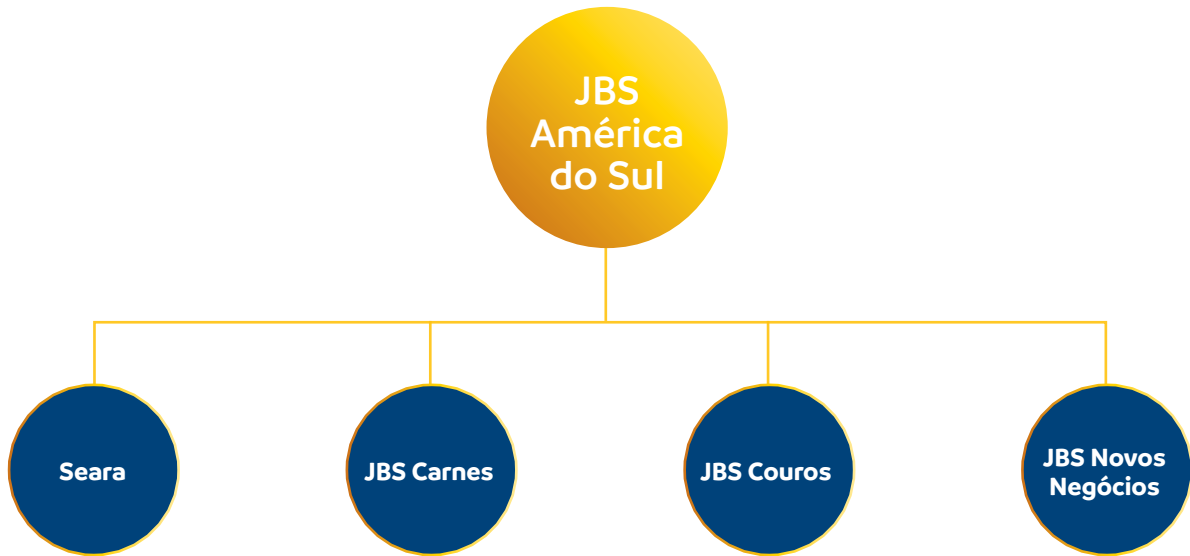
- **Inovação** – Inovar é uma forma de ampliar o mix de produtos e de marcas, diretriz constante nas nossas operações. A fim de promover e intensificar o intercâmbio e sinergias de experiências dos diferentes negócios, foi criado o Centro de Excelência e Inovação. De abrangência global, busca acelerar a adoção de boas práticas e a execução de novas ideias em todo o mundo.
- **Global Sourcing** – Para promover a captura de sinergias por meio da consolidação de volumes para alavancar melhores negociações e estimular a troca de melhores práticas em suprimentos, a JBS criou a área de *Global Sourcing*. Instalada em Greeley, Estados Unidos, a estrutura também conta com cinco regionais, localizadas na América do Sul, América do Norte, México, Europa e Austrália. Criada em 2016, mas com atuação consolidada em 2017, essa área focou inicialmente no segmento de agropecuária e químicos para curtumes e já atua com bons resultados em outras áreas, como a redução de custos expressiva que foi alcançada nas categorias de ingredientes para ração, químicos, embalagens e ingredientes para produtos processados (*food ingredients*).

Estrutura operacional

GRI 102-7, 102-10, 102-45, 102-49

Os negócios são conduzidos com autonomia, o que confere agilidade na tomada de decisões. A JBS conta com uma estrutura operacional

única, presente nos mercados mais competitivos com empresas que são referências em gestão e boas práticas, e com marcas reconhecidas. Tal estrutura é dividida em duas plataformas de negócios:



Além dos negócios distribuídos entre as plataformas que são sediadas no Brasil, a JBS é, desde 2010, a proprietária da Rigamonti. Sediada na Itália (Montagna/Valtelina), a Rigamonti é líder na fabricação de Bresaola – embutido italiano feito apenas com carne bovina –, produto que é exportado para mais de 20 países.

Para fortalecer a liquidez da JBS e permitir que alguns ativos que não eram o core dos negócios deixassem de fazer parte de seu portfólio, a estrutura operacional da Companhia sofreu alterações em 2017, conforme plano de desinvestimento anunciado ao mercado em 20 de junho do referido ano. Foram vendidas, no período, as operações de carne bovina na Argentina, Paraguai e Uruguai. Antes, essas unidades, juntamente com a JBS Brasil,

formavam a JBS Mercosul. A venda desses ativos foi feita por US\$ 300 milhões. Também foram vendidas as operações de confinamento da Five Rivers Cattle Feeding, no Canadá, por cerca de US\$ 40 milhões, e também a Moy Park por cerca de £ 1 bilhão para a Pilgrim's Pride. Finalmente, foi concluída, em março de 2018, a alienação da totalidade das operações de confinamento da Five Rivers Cattle Feeding, nos Estados Unidos, para afiliadas da Pinnacle Asset Management. Tal operação – ainda sujeita a aprovações societárias e dos órgãos de regulação, entre outras - envolveu US\$ 200 milhões. O comprador também firmou contrato de longo prazo para fornecimento de gado às unidades de abate da JBS em território norte-americano.

£1 bi

Foi o valor pelo qual foram vendidas as operações da Moy Park, para a Pilgrim's Pride.



JBS América do Sul

GRI 102-2, 102-7

As operações da JBS na América do Sul mantêm empresas líderes em seus respectivos segmentos de mercado. Fazem parte desta operação as unidades de carne bovina no Brasil (JBS Carnes); aves e suínos, abrangendo produtos *in natura* e alimentos processados, elaborados e congelados (Seara); couros (JBS Couros) e negócios correlatos (JBS Novos Negócios), como biodiesel, colágeno, higiene pessoal e limpeza, invólucros naturais, soluções em gestão de resíduos sólidos, embalagens metálicas e transportes.

Essa operação registrou receita de R\$ 23,4 bilhões em 2017, o que representa 14% da receita total da Companhia.

No período, as exportações responderam por cerca de 45% dos resultados da JBS na América do Sul. Seus produtos *in natura* tiveram, como principais destinos, Hong Kong, China, Rússia, Irã, Chile e Europa. Já os industrializados seguiram principalmente para Estados Unidos, Europa e Canadá.

▶ 1993

Aumento da capacidade produtiva

Após aquisições das unidades Planaltina-DF e Luziânia – GO nos anos 80, a empresa aumenta a sua capacidade produtiva com a aquisição da unidade de Anápolis-GO, planta com capacidade de abate de 1.000 animais por dia. Esta iniciativa representou um passo importante, pois ali foram comercializadas as primeiras carnes desossadas e realizadas exportações em pequena escala.

JBS América do Sul: mais de 60 anos de história

▶ 1953

Fundação da Casa de Carnes Mineira

Foi na cidade de Anápolis-GO que José Batista Sobrinho, o “Seu Zé Mineiro”, deu início ao que é a JBS hoje. Em um pequeno açougue, a Casa de Carnes Mineira, foram construídos os alicerces que representam a Cultura e os Valores da Companhia.



▶ 1957

Ida para Brasília-DF

O início da construção de Brasília-DF gerou chances de crescimento para muitos brasileiros. José Batista Sobrinho aproveitou a oportunidade e se tornou um dos primeiros fornecedores de carne bovina para os canteiros de obra que deu origem a capital do Brasil.

▶ 1970

Aquisição da primeira unidade frigorífica e nascimento da marca Friboi

Após término da construção de Brasília, capital do Brasil, o fundador da empresa viu a oportunidade de expandir seu negócio com a compra de seu primeiro abatedouro na cidade de Formosa, no estado de Goiás. Ainda neste ano, surgiu a marca Friboi.





▶ **1997**

Nascem os pilares do sistema de gestão da JBS

Foi na unidade de Barra do Garças-MT que nasceram os pilares do sistema de gestão da JBS, tais como os sistemas orçamentários, o gerenciamento matricial, o Orçamento Base Zero (OBZ), o gerenciamento da rotina e o Total Qualidade Friboi (TQF). A implantação dessas ferramentas aprimorou a capacidade da empresa para operar suas fábricas distribuídas por todo o Brasil.

▶ **2007**

Abertura de capital e a compra da Swift nos Estados Unidos e na Austrália

A JBS abriu seu capital na Bolsa de Valores no Brasil, por meio do maior IPO já registrado até aquela data no mercado acionário nacional. A empresa passou a se chamar JBS em homenagem ao seu fundador José Batista Sobrinho. Ainda neste ano, a JBS adquiriu a Swift nos Estados Unidos e na Austrália (ver mais detalhes na página 106).

▶ **2017**

Volta do fundador ao comando da JBS

O Conselho de Administração da JBS aprovou, por unanimidade, a nomeação de José Batista Sobrinho, fundador da Empresa, para a presidência da Companhia. Além da volta de Zé Mineiro, a Companhia evoluiu também nas suas práticas de Compliance, criando uma diretoria global independente, que responde diretamente ao Conselho de Administração.



▶ **1996**

Início das exportações para o Mercado Comum Europeu

A compra da unidade de Goiânia-GO permitiu o acesso dos produtos da empresa ao exigente Mercado Comum Europeu. Com isso, a empresa melhorou substancialmente todos os padrões de qualidade, além de capacitar ainda mais seus profissionais e sofisticar os sistemas logístico, financeiro e comercial.



▶ **1999**

Entrada da empresa no negócio de industrializados

A compra da unidade de Andradina-SP possibilitou a entrada da Companhia na área de produtos industrializados e no mercado americano. Foi também um importante passo na trajetória da empresa por ter sido a primeira fábrica a se instalar no Estado de São Paulo.

▶ **2013**

Aquisição da Seara no Brasil

Com a aquisição da Seara, a JBS consolidou-se como uma das empresas líderes no setor de aves, suínos e alimentos processados no mercado brasileiro. Por meio das marcas Seara, Fiesta, Rezende, Massa Leve, LeBon, Doriana, Frangosul e entre outras, a empresa iniciou o que vem se tornando uma das mais importantes plataformas de produção, inovação e distribuição de alimentos resfriados e congelados.

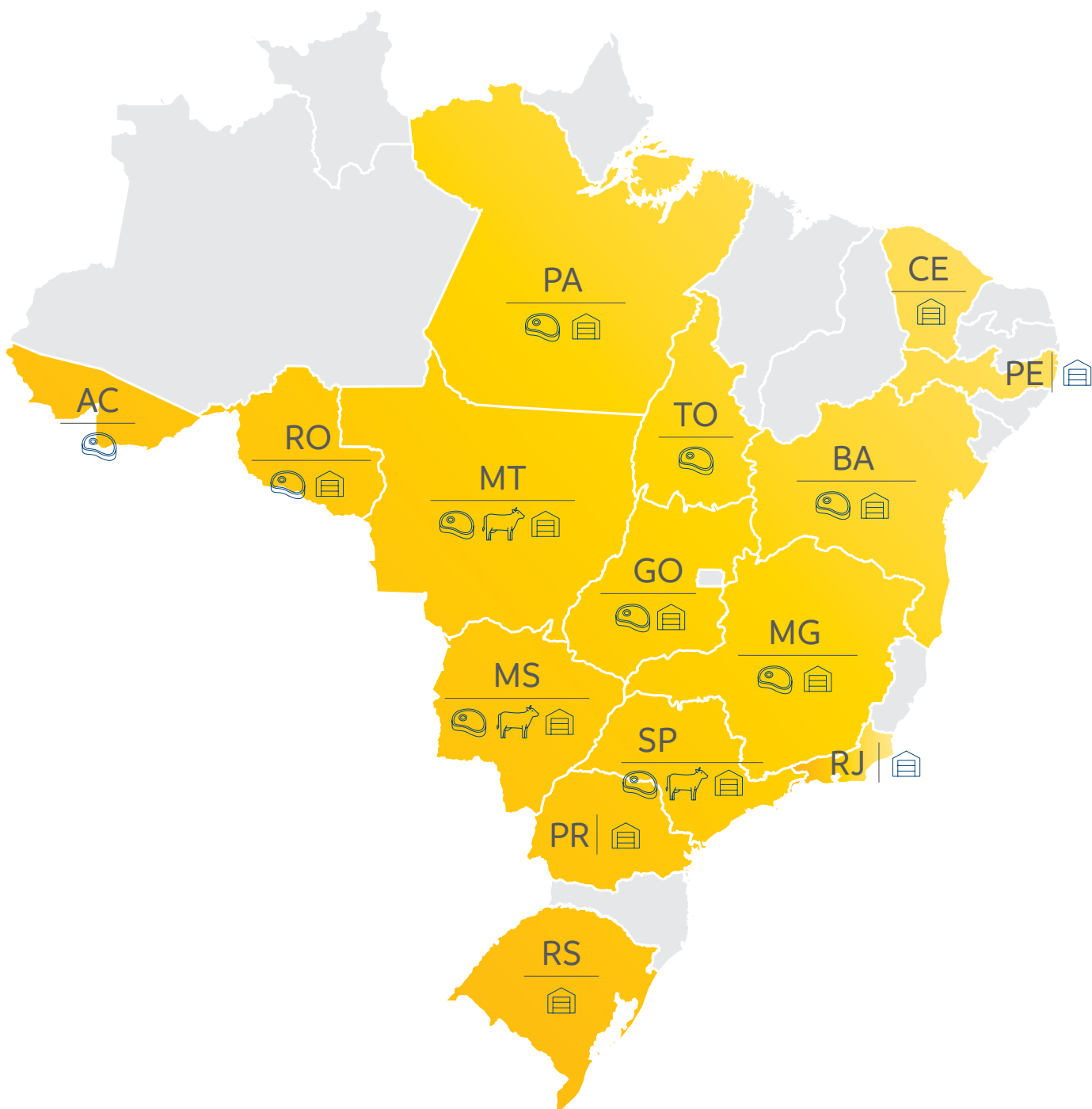


Principais Marcas GRI 102-2



A unidade de negócios JBS Carnes controla as marcas de carne bovina preferidas pelo consumidor brasileiro. Detém marcas reconhecidas, como a Friboi, líder do segmento. A marca é reconhecida pelos consumidores por ter como principal atributo a qualidade. Essa informação foi apurada em pesquisa realizada no último semestre do ano. O estudo, que entrevistou cerca de mil consumidores das regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Nordeste, mostrou que a Friboi continua sendo a marca de carne bovina mais lembrada do Brasil e citada por mais de 60% dos entrevistados. Além disso, mais de 40% dos participantes apontaram que a qualidade é o principal atributo da marca.





35

Unidades de processamento de bovinos



3

Confinamentos



27

Centros de distribuição





A JBS Carnes criou o gerenciamento de categorias e explorou as vantagens de cada marca e de seus respectivos produtos.

A estratégia de negócio da JBS Carnes é se diferenciar pela qualidade dos produtos e nível de serviço, valorizando seu **mix de produtos**, o que proporcionou, no ano, aumento de cerca de 12% no preço médio de venda da carne *in natura*. Nesse sentido, concentrou-se, em 2017, nos produtos de valor agregado (PVA), tanto no sentido de incluir mais opções com esse perfil em seu portfólio, como para alavancar as vendas. Para perseguir estes objetivos, a JBS Carnes criou o gerenciamento de categorias

e explorou as vantagens de cada marca e de seus respectivos produtos. Exemplos são as linhas de Costela, Miúdos, *Jerked Beef* e Charque, além dos cortes oferecidos nas embalagens ATM (Atmosfera Modificada), que oferece aos varejistas produtos prontos para a venda, como a carne moída, hambúrgueres, bifês, carnes em tira e medalhão.

Outro destaque do ano foi o lançamento da marca 1953, que ampliou a oferta de carne bovina premium para o consumidor ao incluir as grandes redes de varejo entre os canais de distribuição dos produtos desse segmento, antes restrito ao *food service* e boutiques. O nome faz alusão ao ano de fundação da JBS e chegou ao mercado com um portfólio composto por 14 cortes com padronização e refile diferenciados: *Baby Beef*, Bife Ancho, Bife de Chorizo, Maminha, Bombom de Alcatra, Fralda,

Picanha, Filé Mignon, *Chuck Eye Roll*, *Steak* de Picanha, Vazio, *Shoulder Steak*, Coração de Paleta e Costela do Dianteiro. O lançamento da marca também está em linha com a sinergia entre as operações da JBS: foi inspirada na 1855, mantida pela Swift, nos Estados Unidos, também como referência ao ano de fundação da empresa.

Além do lançamento da 1953, a JBS Carnes, alinhada com a estratégia de ampliação de mix de produtos, apostou em outros lançamentos, como:

- Linha de supergelados da Friboi: croquete bovino e mini kafta bovina, itens que respondem à demanda crescente por produtos de fácil preparo.
- Carne seca desfiada: a Friboi lançou o produto em novembro, comercializado em embalagem de 200 gramas, que já vem dessalgado e pronto para o consumo.
- Novos enlatados da **Bordon**, líder nacional em industrializados de proteína bovina e aves em conserva. Foram oito novos produtos: almôndega bovina ao molho; costela com mandioca; salsicha hot dog ao molho; salsicha aperitivo apimentada; salsicha aperitivo defumada e fiambre sabor picanha. Também apostou em itens vendidos nas modernas embalagens *pouch*. Além da fácil abertura, essa embalagem mantém os produtos frescos sem o uso de conservantes. Também não precisam de refrigeração e podem ir direto ao micro-ondas. Com este formato, lançaram o peito de frango cozido e desfiado (sem glúten) e feijão preto com linguiça.

Destaques em 2017

- **Ampliação de unidade de charque e carne seca** – Com investimentos de R\$ 18 milhões, a Empresa ampliou capacidade produtiva e reforçou os controles ambientais da planta de Santana do Parnaíba (SP). Passou por modernização das etapas de desossa, salga, secagem e tratamento de resíduos, e teve a sua estrutura ampliada para abrigar novas máquinas, otimizar os processos e ampliar a produção de 1 mil para 1,6 mil toneladas / mês. Além do mercado doméstico, a fábrica – a mais moderna na fabricação de charque no País – também atende a contratos de exportação de charque com Angola e Cuba.
- **Duplicação da capacidade do terminal de cargas** – Com investimentos de R\$ 23 milhões, a Companhia duplicou a capacidade do terminal logístico localizado em Cubatão (SP), e que processa cerca de 50% das exportações do grupo. Com a ampliação, passou a operar 1,2 mil contêineres ao mesmo tempo, o que equivale a 34 mil toneladas simultaneamente. Assim, em vez de receber apenas os contêineres de carne bovina, passa a também receber a operação de frango, suíno e couro.

R\$ 23 mi

Investimentos na capacidade do terminal de cargas

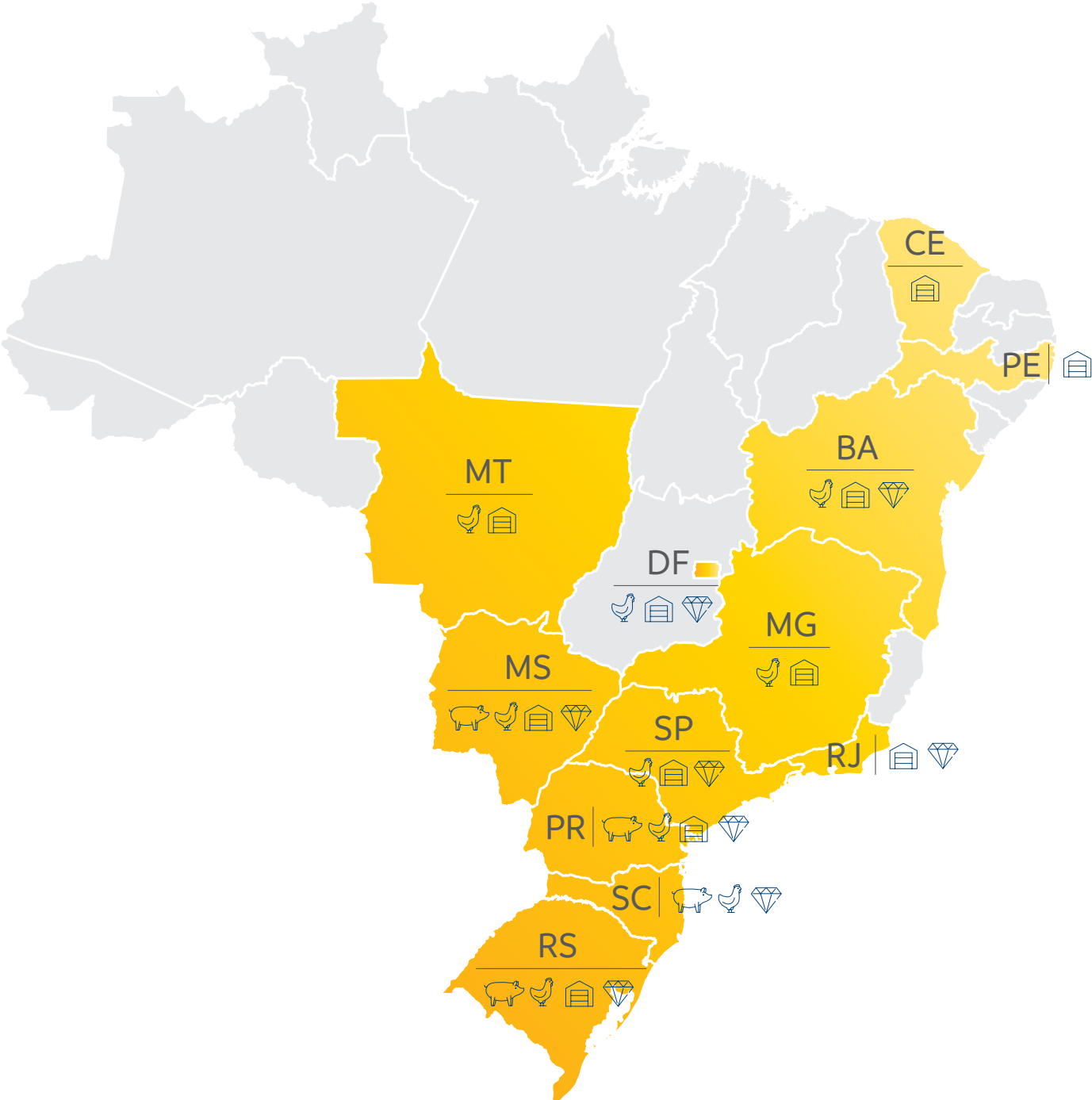


Seara Alimentos GRI 102-2

Principais Marcas GRI 102-2



Concentra os negócios da JBS nos segmentos de **carnes in natura de aves e suínos, além de alimentos processados, elaborados, industrializados e congelados.** Detentora de **marcas líderes** nos mercados em que atua, conta com 65 unidades produtivas e 14 centros de distribuição no Brasil. Alcançou, em 2017, produção de 1,2 bilhão de aves, 5,1 milhões de suínos e 712 mil toneladas de produtos preparados. Aproximadamente metade desses volumes seguem para cerca de 125 países, dentre os quais a China se destaca, pela crescente demanda de carne de frango e suína, tanto para o varejo como para o *food service*. Outros mercados, como Japão e Europa, também têm apresentado procura crescente pelos itens da Seara, sobretudo de produtos mais elaborados e customizados, com valor agregado maior. A expressiva participação das exportações nos resultados da empresa fez com que fossem criadas diretorias comerciais em oito mercados diferentes: China, Japão, Cingapura, Europa (Holanda e Reino Unido), Brasil, Emirados Árabes Unidos e África do Sul. Desses escritórios, o de Johannesburgo (África do Sul) foi aberto em 2017. Cada um deles conta com estruturas próprias para atendimento de clientes.



29

Unidades de processamento de aves

8



Unidades de processamento de suínos

21



Unidades de processamento de valor agregado

14



Centros de distribuição

Ganharam espaço
produtos pautados
na inovação. Além de
saudáveis, reúnem
praticidade e
funcionalidade.

Produção em 2017:

 **1,2 bi**
de cabeças
de aves

 **5 mi**
de cabeças
de suínos

 **712 mil**
toneladas de produtos
industrializados



Além de fortalecer a estrutura comercial no exterior, a estratégia de negócios adotada pela Seara, em 2017, contemplou:

- **Diversificação do mix de produtos, priorizando itens de maior valor agregado.**

Ganharam espaço produtos pautados na inovação. Além de saudáveis, reúnem praticidade e funcionalidade. Alguns exemplos:

- › Lasanha com a tecnologia “Aquece por igual”, que permite que as ondas de calor emitidas pelo micro-ondas penetrem no produto de forma mais centralizada, fazendo com que o aquecimento se dê do centro para as laterais, o que garante a distribuição do calor por toda a lasanha. Sem adição de conservantes, a tecnologia – que proporciona nova experiência de consumo e preparo – está disponível nas lasanhas à bolonhesa, quatro queijos, presunto e queijo e frango.
- › Expansão do portfólio de produtos com a tecnologia IQF (*Individually Quick Frozen*), técnica de rápido congelamento individual de cada corte de carne, e oferecidos em embalagem ZIP abre-e-fecha, o que permite descongelar somente o que for ser consumido, retornando a

embalagem, ao freezer, vedada e com segurança. Passaram a ser comercializados nesse formato produtos como carne de frango em cubos, filés de frango, filezinho de peito (sashimi), entre outros, como a linha Seara DaGranja Turma da Mônica, com cortes feitos manualmente e no tamanho adequado para crianças, vendidos em embalagens de 600 gramas.

- › Lançamento da Campanha “Trio de Frios”, que trouxe como principais destaques os produtos peito de peru, presunto e mortadela defumada. A ação de divulgação enfatizou que a Seara oferece opções para os diferentes gostos dos consumidores, por meio de uma linha completa dos mais variados produtos da categoria.

- **Ampliação do portfólio de produtos “Seara Gourmet”.** A linha de produtos *premium*, voltada à alta gastronomia, ganhou novas opções, como as salsichas alemãs especiais (*Weiss, Frankfurt e Schublig*) e a Mortadela Bologna, que ao exemplo das tradicionais mortadelas italianas, é feita com ingredientes de alta qualidade e processos artesanais. Cozida no vapor, é composta por 44% de carne suína da raça *Large White* e 31% de carne bovina, além da condimentação especial com especiarias da culinária italiana e pimenta-branca em grão. Lançada em 2016, a Seara Gourmet tem atingido constante crescimento de volumes de venda.

- **Campanha “Q de Qualidade”.**

Lançada em 2017, a campanha de comunicação da marca Seara tem o objetivo de reforçar o principal atributo da marca nos últimos anos: o patamar de excelência atingido pela Seara e à sua consolidação como a referência de qualidade na indústria alimentícia. Com o *slogan* “a qualidade vai te surpreender, a iniciativa enfatiza que os produtos Seara possuem “quês” a mais: sabor, frescor, deliciosos aromas, cuidado na seleção dos ingredientes e, principalmente, qualidade.

- **Marcas regionais.** A Seara

Alimentos também investe em suas marcas regionais, a fim de atender as demandas de diferentes partes do país e expandir o portfólio da empresa. A Big Frango, por exemplo, que é líder do segmento de aves no Paraná, passou a atuar nos Estados de São Paulo, além de Minas Gerais, onde já é a segunda marca mais consumida. A Nhô Bento, por sua vez, também conquistou novos mercados e hoje é a marca de frango caipira mais lembrada do Brasil. Já a Agrovêneto, tradicional no sul do País, tornou-se em 2017 a marca líder de frangos em Santa Catarina, com portfólio *in natura* completo.

Esse conjunto de ações contribuiu para que a Seara reforçasse seu posicionamento, no Brasil, como uma das marcas preferidas do consumidor. É a segunda marca mais lembrada do segmento, de acordo com levantamento da consultoria Kantar MillwardBrown. Além disso, a penetração dos produtos Seara nos lares brasileiros tem aumentado. Saiu de 71,5 pontos percentuais, em 2015, para 73,5 pontos percentuais em 2017, o que mostra um claro ganho de participação de mercado. Já a taxa de repetição, entre esses períodos, oscilou 9,3 pontos percentuais. Ambos os dados foram apurados pela consultoria *Kantar WorldPanel*.

Tal desempenho se refletiu em uma receita de R\$ 17,5 bilhões e EBITDA de R\$ 1,6 bilhão, com margem EBITDA aumentando de 8,8% para 9%. Essa expansão foi possível principalmente pelo ciclo positivo de grãos, marcado pela recuperação dos preços do milho e consequente redução nos custos de produção.

Esse conjunto de ações contribuiu para que a Seara reforçasse seu posicionamento, no Brasil, como uma das marcas preferidas do consumidor.

A SEARA FAZ QUESTÃO DE COLOCAR UM



DE QUALIDADE
EM TUDO QUE FAZ.



Destaques em 2017

Investimentos. Ampliação da capacidade de produção e atualização da infraestrutura tecnológica de suas unidades de Dourados (MS), voltada ao abate de suínos, e de Lajes (SC), dedicada à fabricação de pizza e lasanha, ações que demandaram investimentos de R\$ 140 milhões.



85%

Incremento nas vendas da Seara DaGranja

Crescimento de 85% nas vendas dos produtos Seara DaGranja. A linha de frangos sem antibióticos, hormônios e conservantes Seara DaGranja registrou, em 2017, 85% de incremento em suas vendas, resultado que pode ser atribuído tanto à tendência mundial de consumo de produtos, cada vez mais saudáveis, quanto à estratégia da empresa de expandir seu portfólio para atender a essa demanda. Atualmente, a linha Seara DaGranja é formada por 18 produtos, que vão desde frango inteiro, cortes em bandeja, sacos zip com produtos congelados individualmente (IQF), até uma exclusiva linha de pratos temperados com ingredientes naturais e embalagem inovadora que vai direto do freezer ao forno. Tais produtos possuem certificação internacional WQS – empresa brasileira líder em controle e monitoramento de fornecedores –, que assegura o bem-estar animal e atesta que, em nenhuma etapa da criação, os frangos recebem qualquer tipo de antibiótico, hormônio

e conservante, processo que é garantido pela rastreabilidade de toda a cadeia produtiva. Também há um rígido controle em relação à alimentação desses animais, composta por ração especial 100% vegetal, e à climatização das granjas, que é monitorada.

Preferência pelo transporte por cabotagem. O volume de cargas transportadas pela Seara, por meio de navegação de cabotagem entre portos brasileiros, sofreu expressivo aumento no ano. A Seara embarcou, em outubro, 265 contêineres, um crescimento de 125% sobre a média do primeiro semestre, de 118 contêineres/mês. Já em dezembro, um novo crescimento: foram embarcados neste mês 312 contêineres, apresentando um crescimento de 17% sobre a taxa de outubro. No total foram embarcados 2135 contêineres para navegação por cabotagem em 2017, 45% a mais que os números registrados no ano anterior. A crescente preferência por esse tipo de transporte é motivada pelas vantagens que oferece em termos de custos e de serviços. Os contêineres permanecem conectados em fonte de energia elétrica e têm temperatura monitorada até a chegada ao destino, o que contribui para garantir o frescor e a qualidade dos produtos transportados.

Parcerias. A Seara deu continuidade à estratégia de atuar como parceira de clientes globais, condição favorecida tanto pela qualidade de seus produtos, como pela diversificação do portfólio e abrangência das operações. Tornou-se, por exemplo, uma importante fornecedora de hambúrgueres no Brasil para o McDonald's, detendo 75% do fornecimento de todo o volume de hambúrgueres para a rede, sendo inclusive eleita como fornecedora do ano. No Japão e na Europa, vem avançando no sentido de estabelecer parcerias com cadeias de *food service*, oferecendo produtos customizados para os respectivos mercados. A empresa também mantém parceria com outros clientes globais, como o próprio McDonald's, além de Burger King, Subway, Outback, **KFC, Pizza Hut** e Wendy's, entre outros.

A Seara deu continuidade à estratégia de atuar como parceira de clientes globais, condição favorecida tanto pela qualidade de seus produtos, como pela diversificação do portfólio e abrangência das operações.

A Seara recebeu da rede de restaurantes Yum! o troféu de "Destaque em Produto" para a marca Pizza Hut. Um dos grandes diferenciais para tal distinção foi o desenvolvimento de um pepperoni específico para a marca. A rede Yum! Administra no Brasil as marcas Taco Bell, KFC e Pizza Hut, todas clientes da JBS Carnes e Seara.

JBS Couros GRI 102-2

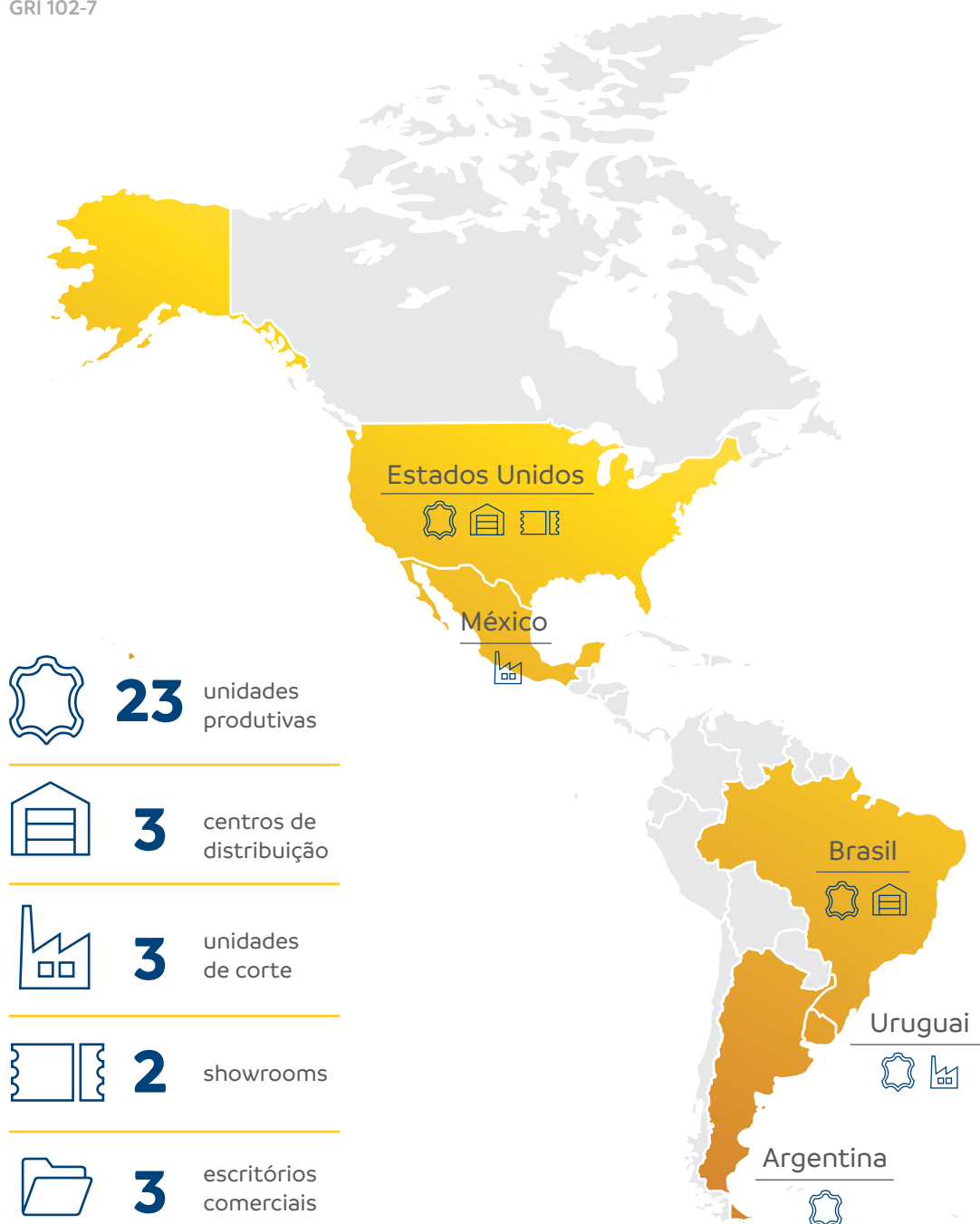
O expressivo aumento da produção de couros na fábrica do Vietnã, e o investimento em um curtume nos Estados Unidos, estão entre os destaques da JBS Couros em 2017.

No Vietnã, onde a planta operou em plena capacidade no período, foram

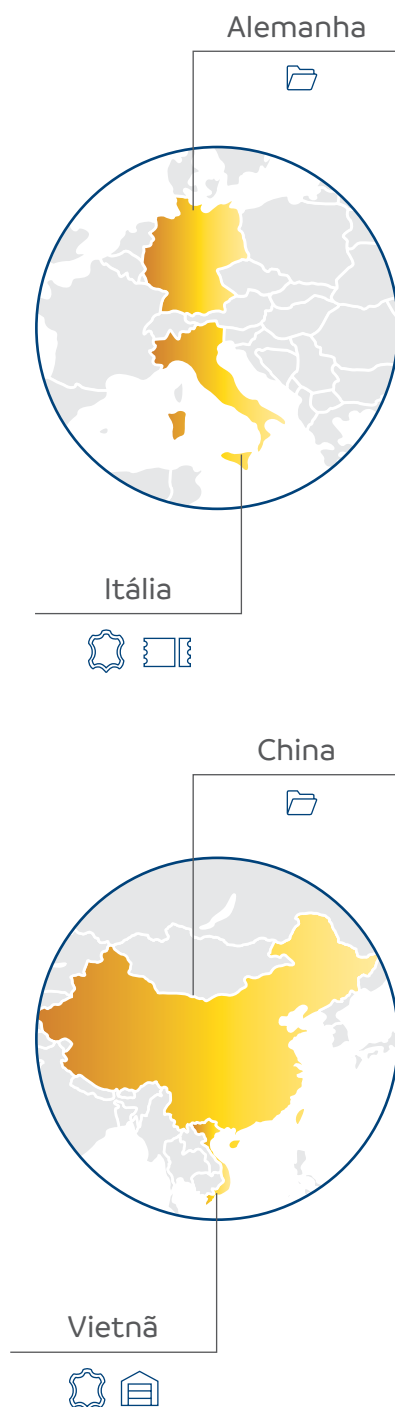
produzidos, no ano, 6 milhões de metros quadrados de couros acabados. Esse resultado supera em mais de sete vezes o verificado em 2014, quando a JBS Couros assumiu a unidade. O destino dessa produção é o segmento moveleiro, mirando mercados da Ásia, Europa e Estados Unidos.

Plataforma operacional

GRI 102-7



Um dos fatores que impulsionaram esse crescimento é a localização estratégica da planta. Próxima ao município de Ho Chi Minh, maior cidade e principal centro financeiro, corporativo e mercantil do Vietnã, integra um importante polo industrial na Ásia, e tem fácil acesso logístico aos principais mercados consumidores de couros da região.



A JBS é a maior produtora de couro do mundo nos estágios *wet blue*, semiacabado e acabado. Com 23 unidades produtivas, centros de distribuição e escritórios comerciais na América do Norte, América do Sul, Europa e Ásia, atende diversos mercados ao redor do mundo, com produtos voltados ao mercado automotivo, moveleiro e de calçados, além de artefatos. Mantém sinergia com as demais operações do grupo e, portanto, proximidade com os principais rebanhos comerciais do mundo, o que lhe confere acesso privilegiado a matérias-primas. Suas operações são conduzidas com elevado controle de todos os processos, o que abrange um robusto sistema de rastreabilidade. Dessa forma, é possível acompanhar desde o carregamento do gado nas fazendas e a retirada do couro nos frigoríficos, até a entrega do produto final, características que se transformam em diferenciais no fornecimento do couro.

Além de produtora, a Empresa desenvolve estudos de tendências para lançamento de novos artigos e produtos, que permitiram à JBS Couros inovar na forma de expor seus produtos no *showroom* que mantém em High Point, na Carolina do Norte (EUA). Passou a mostrar o couro aplicado em itens, como sofás e poltronas, e não mais como peças de couro, o que é normalmente adotado nessa indústria. Essa prática segue o mesmo conceito adotado em outro *showroom* que mantém na região de Arzignano, na Itália, que também é um centro de desenvolvimento de novos artigos e estudos de tendências. Outra novidade do ano foi o lançamento de coleções próprias, como a “*Authentic Collection*”, voltada ao segmento moveleiro e que explora todas as matérias-primas que a Empresa tem disponíveis – sul-americanas, norte-americanas e europeias, e produtos provenientes de todas as bases globais (Ásia e Europa).

JBS Novos Negócios GRI 102-2

A JBS Novos Negócios reúne as operações da JBS que estão relacionadas de forma direta e indireta com o *core business* da Companhia. Transforma os coprodutos e resíduos do processamento da carne bovina, suína e de frango em produtos de alto valor agregado, gerando valor à Empresa e contribuindo para métodos de produção mais sustentáveis em todo o grupo.

Com dez unidades de negócios completamente independentes, oferece vantagens competitivas à JBS e tem como um de seus principais pilares o ciclo fechado, que permite a inserção desses itens novamente no mercado, o que significa um importante ganho de eficiência econômica e sustentável na cadeia produtiva. Atualmente, a estrutura da JBS Novos Negócios conta com 12 fábricas e 49 filiais.

Seguindo essa estratégia, a Companhia anunciou, em 2017, que passará a atuar no setor de fertilizantes mais um produto que terá origem dos resíduos

orgânicos gerados nas fábricas. Esse novo negócio, cujo início de operações é previsto para 2018, terá investimento de cerca de R\$ 30 milhões e transformará a JBS na primeira indústria de alimentos do Brasil a entrar no mercado agrícola - já que os fertilizantes poderão ser usados em grandes culturas, como soja, milho, café e algodão, e também em hortícolas e frutíferas. É, portanto, uma atividade que também contribuirá com a agricultura do Brasil, pois hoje o país importa a maior parte dos fertilizantes utilizados.

Essa unidade de fertilizantes se unirá aos **outros dez negócios já consolidados** da JBS Novos Negócios, contribuindo para métodos de produção mais sustentáveis de todo o grupo, já que se dedicam a soluções e produtos que vão desde a reciclagem de resíduos até biodiesel a partir de sebo, passando por colágeno e materiais de higiene e limpeza. Tais produtos atendem o mercado interno e são exportados para mais de 20 países.

Atualmente, a estrutura da JBS Novos Negócios conta com 12 fábricas e 49 filiais.

A JBS é líder global:

GRI 102-7



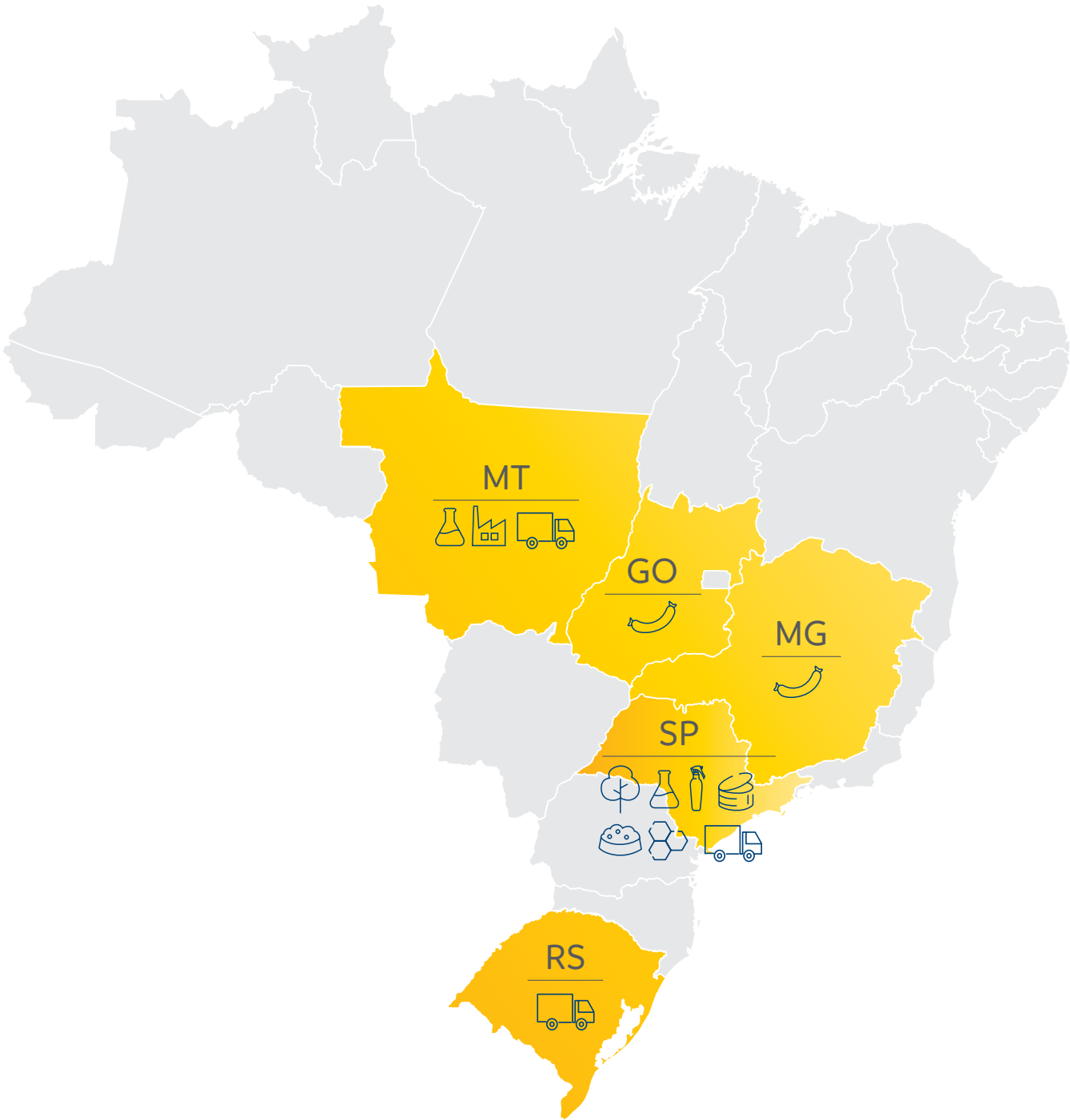
Na produção verticalizada de **biodiesel a partir de sebo bovino**

Na fabricação e fornecimento de **envoltórios de origem animal**



Na produção de **colágeno bovino**

Plataforma operacional GRI 102-7




 Ambiental


 Biodiesel

 Envolitórios

 Complexo Novos Negócios

 Higiene e Limpeza

 Fábrica de Latas

 Ração Pet

 Colágeno

 Transportes

100% de aproveitamento da matéria-prima

A carne é o principal produto retirado de bois, frangos e suínos, mas não o único. Os animais também são matérias-primas para outros produtos de valor agregado. Gordura, ossos, sangue, pena, pelos e vísceras servem como base para a produção de xampus, cosméticos, sabonetes, vidros, rações e fertilizantes. Podem, também, ser utilizados na produção de medicamentos, produção de roupas e acessórios ou serem combustíveis de fontes renováveis. Estima-se que o boi possa gerar matéria-prima para 260 tipos de indústria.

O sebo bovino, por exemplo, pode ser utilizado para produção de biodiesel e de artigos de higiene e limpeza. As tripas, por sua vez, são transformadas em envoltórios, nome dado à membrana que envolve os embutidos, como salsicha e linguiça. Com a pele, é produzido o colágeno. Órgãos internos, a exemplo da mucosa intestinal, da biliar e da traqueia, dão origem a anticoagulantes, além de medicamentos para controle de colesterol, artrite e artrose. Já o esterco

– do boi ou do frango –, após sua decomposição, gera biogás. Ao dar finalidades industriais a todas as partes do boi e da ave, a empresa deixa de produzir resíduos, minimizando o impacto de suas operações no meio ambiente.

Para elaborar esses produtos, a JBS conta, no Brasil, com uma unidade de negócios específica: a JBS Novos Negócios⁵. Com tecnologia de ponta e equipes capacitadas, a área tem se dedicado a desenvolver produtos e soluções, atendendo a demanda do mercado interno e exportando seus produtos para mais de 20 países.

Nas operações dos Estados Unidos, os coprodutos também são reaproveitados, seja para a produção de sebo e farinhas, ou para matéria-prima a ser vendida a outras empresas, como fabricantes de rações animais, por exemplo.

⁵ <http://jbs.com.br/novos-negocios-int/>

BOI COMO MATÉRIA-PRIMA

58%

vão para a desossa e se transformam em cortes de carne



17%

viram couro



25%

têm outros fins, tornando-se, por exemplo, cosméticos, borracha, enzimas e suplementos animais e humanos

AVE COMO MATÉRIA-PRIMA



80%

são destinadas para consumo alimentício

20%

dão origem a produtos como ração animal, detergente, fertilizantes, e medicamentos, entre outros



JBS Ambiental – Focada na economia circular, fabrica produtos e soluções a partir de resíduos industriais, como plásticos, madeiras e metais. Parte desses insumos, após reciclados, **retornam para as plantas industriais da JBS** em forma de sacos de lixo, lonas, sacolas ou capas plásticas (<http://www.jbsambiental.com.br/>).

Também é responsável por gerenciar e tratar os resíduos sólidos não recicláveis, dando a correta destinação e assegurando as respectivas comprovações legais. Conta com um sistema inteligente para rastrear esses resíduos, desde a origem até a disposição final. Em 2017, gerenciou mais de 26 mil toneladas de resíduos sólidos, entre plásticos, metais, papéis e materiais perigosos, além de não recicláveis coletados.

O portfólio de produtos da JBS Ambiental foi ampliado em 2017, passando a também fabricar bandejas e capas plásticas para couros, refletindo investimentos na ordem de R\$ 3,5 milhões para aumento na infraestrutura de sua fábrica, localizada em Lins (SP). O processo para inserção dessa atividade começou dois anos antes, quando a divisão começou

a se **adequar às Boas Práticas de Fabricação da Anvisa (BPFs)**, conjunto de medidas que deve ser adotado pelas indústrias (principalmente a de alimentos) voltadas a garantir a qualidade sanitária e a conformidade dos produtos com os regulamentos técnicos da autarquia. Essas normas abrangem desde recomendações relacionadas a higiene pessoal e limpeza do local de trabalho, até o detalhamento dos procedimentos adotados nas rotinas de processamento de produtos e treinamentos da equipe.

A JBS Ambiental conta com nove centrais de resíduos, localizadas em cidades dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás e Mato Grosso do Sul.

JBS Biodiesel – Criada em 2007, a JBS Biodiesel é a **maior produtora mundial verticalizada de biodiesel a partir de sebo bovino**. O negócio tem como propósito dar destinação adequada e agregar valor ao sebo, que é o principal resíduo da cadeia da carne bovina. Com a evolução do programa de Biodiesel, outras matérias-primas residuais passaram a fazer parte da composição do biocombustível produzido pela empresa.

A JBS Ambiental conta com nove centrais de resíduos, localizadas em cidades dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás e Mato Grosso do Sul.



Com duas fábricas, localizadas em Campo Verde (MT) e Lins (SP), a JBS Biodiesel produziu 210 milhões de litros do insumo no ano. Desse total, 20 milhões foram provenientes de óleo de cozinha reciclado. Para integrar esse insumo como matéria-prima, a empresa criou em 2017, em parceria com a JBS Ambiental, o projeto Óleo Amigo, que busca conscientizar a sociedade sobre a importância do descarte correto do produto. Com esse projeto, coletou cerca de 2 milhões de litros desse resíduo ao longo do ano. Estima-se que, a cada litro recuperado, 20 a 25 mil litros de água deixam de ser contaminados ou tratados pelas empresas de saneamento, diminuindo os custos gerados ao poder público e à população. Os bons resultados alcançados pelo programa incentivaram o investimento de R\$ 5,5 milhões na fábrica de Lins, onde o resíduo é tratado. O objetivo, com isso, é ampliar o alcance da iniciativa.

A unidade de biodiesel fomenta, ainda, a prática da agricultura familiar, por meio do Selo Combustível Social, programa do Governo Federal –

apoiado pela JBS há nove anos – que garante ao agricultor e pecuarista familiar de pequeno porte vender sua plantação e produção de gado às empresas produtoras de biodiesel. Em 2016, a JBS Biodiesel se estruturou para estender esses benefícios ao pequeno pecuarista da região de São Miguel do Guaporé (RO). Adquiriu, em 2017, 1,9 mil cabeças de gado da agricultura familiar naquela região, gerando um faturamento de R\$ 3,5 para cerca de 100 famílias locais. As compras já contratadas para 2018 e 2019 somam mais de 6 mil cabeças por ano e a meta é chegar a 50 mil cabeças no biênio. Essa iniciativa visa contribuir ainda mais para o desenvolvimento socioeconômico da agropecuária no País e para trazer mais oportunidades para a Companhia, pois o sebo bovino é a segunda fonte mais importante de matéria-prima para a produção de biodiesel no Brasil.

JBS Natural Casings – Maior produtora de envoltório natural de origem bovina do mundo, opera com duas unidades de processamento



no Brasil: Goiânia (GO) e Ituiutaba (MG). De suas fábricas são fornecidos produtos para as principais indústrias de alimentos no mundo, atendendo os mais exigentes clientes e mercados na fabricação dos mais diversos embutidos, como salames e linguiças. Reconhecida internacionalmente pela capacidade de fornecimento, qualidade e rastreabilidade de seus produtos, possui 100% de sua matéria-prima controlada desde a origem, selecionada e calibrada por especialistas, além de estrutura referência de mercado. A unidade de negócios também tem parte de sua produção voltada para o uso não alimentício, fornecendo matéria-prima para fabricação de cordas de instrumentos musicais, raquetes de tênis e fios cirúrgicos, por exemplo.

Novaprom Food Ingredients – Líder mundial de colágeno bovino, foi fundada em 2002 e é pioneira na fabricação de colágeno em pó e em fibras no Brasil, com capacidade de produção anual de 5 mil toneladas de colágeno e 4 mil toneladas de ingredientes funcionais para produtos industrializados. A unidade de

negócios atende diversos setores, como o de produtos cárneos, processados *in natura*, panificação, cosméticos e farmacêuticos a partir de sua unidade de Guaiçara (SP). Em 2017, a unidade de negócios celebrou 15 anos de operação e viu suas exportações crescerem 68%, puxadas pela abertura de novos mercados, chegando a clientes das Américas, Ásia, África, Oceania e Europa.

JBS Embalagens Metálicas – Com duas fábricas localizadas no interior de São Paulo, em Lins e Barretos, a unidade de negócios produz latas de aço voltadas a acondicionar produtos que precisam de proteção contra ações físicas, químicas e biológicas. A empresa **atende, dessa forma, a indústria alimentícia e outros segmentos, como o de aerossol.** Possui capacidade de produção anual de aproximadamente 1 bilhão de latas, o que a coloca **entre as maiores fabricantes deste tipo de produto na América Latina.**



210 mi
de litros

de biodiesel por ano são produzidos em duas fábricas, localizadas em Campo Verde (MT) e Lins (SP).

JBS Higiene & Limpeza é a principal produtora de sabonetes e sabões em barra no segmento B2B, seus produtos atendem às principais marcas de higiene e beleza do Brasil.

Nos últimos anos, a JBS Embalagens Metálicas investiu mais de R\$ 48 milhões com a introdução de novos produtos em seu portfólio, bem como no aumento de sua capacidade produtiva, sendo que em 2017 destinou parte dos recursos para adquirir três novas linhas de produção à unidade de Lins (SP). A ampliação da estrutura fabril possibilitou incluir em seu portfólio latas para carnes pré-cozidas (*luncheon meat*), para produtos como sardinha e atum (repuxadas), e também expandir a capacidade atual do segmento de vegetais e atomatados, entre outros.

Embalagens de metal, além de apresentarem alta qualidade e robustez, são insumos considerados altamente sustentáveis: são **100% recicláveis** e podem retornar ao mercado sem a necessidade de passarem por *downcycling*, método que transforma o insumo, por meio da reciclagem, em produto de menor valor.

JBS Higiene & Limpeza – Principal produtora de sabonetes e sabões em barra no segmento B2B, seus produtos atendem às principais marcas de higiene e beleza do Brasil. Com início em 2016 e forte atuação em 2017, a unidade de negócios apostou em automação industrial como estratégia para a melhoria de seus negócios: adquiriu 12 robôs, cinco deles para encaixotar produtos e sete para empilhar caixas nos paletes de madeira, com capacidade de acompanhar o rendimento das linhas industriais. O objetivo da unidade de negócios é reduzir os custos fixos e, como consequência, oferecer um preço ainda mais competitivo para seus clientes.

Com unidade produtiva localizada em Lins (SP), atua também na produção de massa base para sabão e sabonetes de origem vegetal ou animal e glicerina. Além de atender grandes marcas no mercado brasileiro, conta com clientes na Nigéria, Cabo Verde, Angola, Cuba, Argentina, Peru, Colômbia, Paraguai, Venezuela e Uruguai.

JBS Trading – Centraliza a comercialização de matérias-primas, atendendo os segmentos alimentício, higiene e limpeza e biodiesel. Entre os produtos que gerencia, estão óleos vegetais, gorduras animais e produtos químicos. Concentra a venda de 35% do sebo produzido no País, e em 2017 comercializou – com importação e exportação – cerca de 110 mil toneladas de produtos.

JBS Transportadora – Responsável por atender as demandas da JBS e de clientes externos, conta com frota própria 100% rastreada, com cerca de 1,1 mil caminhões. Com 35 filiais distribuídas no Brasil, atende todo o território nacional, principalmente as regiões Centro-Oeste, Sudeste, Sul e Norte, e garante a logística nas mais diversas áreas, além da integridade dos produtos transportados.

Em 2017, a JBS Transportadora renovou parte de sua frota e investiu em sistemas de monitoramento:

- Compra de 273 caminhões, atualizando cerca de 25% de sua frota. Essa medida, à qual foram destinados R\$ 57 milhões, busca garantir a competitividade em termos de custos e a segurança dos colaboradores.

- Renovação da frota boiadeira de Bem-Estar Animal, com mais de 100 novas carretas com capacidade de 54 bois - modelo que também opera com redução no consumo de óleo diesel.
- Instalação de sistemas de telemetria nos 1,1 mil caminhões de sua frota. A tecnologia, que pode ser operada via satélite ou pelo celular, permite controlar o desempenho dos motoristas em tempo real, o que também gera redução dos custos operacionais e das multas de trânsito. Ao aperfeiçoar a previsibilidade, a ferramenta contribui para o objetivo de cumprir prazos de entrega, com segurança e carga intacta. A partir das informações adquiridas com a telemetria, o próximo desafio será o de antecipar possíveis problemas mecânicos dos caminhões. Essa manutenção preditiva se refletirá em maior economia financeira, menos descarte de material e maior vida útil dos caminhões.

- Adoção de novo sistema de controle de pneus. Denominado Gerenciamento de Pneus TOP 10, monitora o pneumático desde o momento da aquisição até o sucateamento. Além de minimizar impactos ambientais, a ferramenta permite reduzir os custos logísticos com a manutenção da frota entre 15% e 20%.

TRP Caminhões Seminovos –

Responsável por negociar a aquisição de veículos novos para as empresas JBS e vender os caminhões e carretas seminovos, com movimentação média anual de 2 mil placas.

Pelo terceiro ano consecutivo, a JBS Transportadora recebeu o prêmio “Na Mão Certa”, que é um pacto empresarial contra a exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras. Tal reconhecimento decorre do cumprimento de alguns critérios estabelecidos pelo programa, como a realização de campanhas de conscientização entre os colaboradores.

Gestão de Recursos Humanos – América do Sul

Como guardiãs da Cultura, as áreas de Recursos Humanos da JBS desenvolvem suas estratégias com foco na disseminação dos valores corporativos entre todas as áreas da empresa. É a aderência à Cultura que pauta, por exemplo, a Avaliação de Desempenho dos colaboradores, a contratação de novos profissionais e toda a estratégia das áreas.

Nos negócios da América do Sul, a Diretoria de Recursos Humanos concentra todas as ações direcionadas à contratação, retenção e desenvolvimento profissional dos colaboradores da JBS Brasil- que engloba a JBS Carnes, JBS Couros e JBS Novos Negócios – e da Seara.

No final de 2017, a plataforma contabilizava cerca de 120 mil funcionários, assim distribuídos:

Unidade de negócios	Total de colaboradores
JBS Brasil (inclui JBS Carnes, JBS Couros e JBS Novos Negócios)	+ 49 mil
Seara	+ 73 mil

- Todos os colaboradores são abrangidos por acordos de negociação coletiva.
- 100% possuem contrato em tempo integral com a Companhia.
- São respeitados os direitos de associação a sindicatos ou organizações sociais dos colaboradores.
- A JBS não admite ou tolera o trabalho infantil ou análogo ao escravo.



Inclusão é uma questão importante para a JBS. Um exemplo disso é o esforço para atrair pessoas com deficiência aos quadros da Companhia. Nesse sentido, a Companhia mantém projeto em parceria com o Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e com o Ministério Público, que inclui mapeamento de oportunidades, sensibilização das fábricas e trabalhos com as comunidades de entorno. Com essas ações, a JBS não só atende a uma exigência legal, mas cumpre um compromisso social.

No final de 2017, a Empresa contabilizava 2462 colaboradores com deficiência. Na Seara, por exemplo, 83% das plantas contam com colaboradores com esse perfil. A meta é alcançar todas as unidades em 2018.

Em 2017, o foco da atuação da área de RH da plataforma América do Sul esteve voltado a reforçar os canais de comunicação com esse público e a consolidar ações de desenvolvimento de talentos adotadas em anos anteriores.



Nos negócios da América do Sul, a Diretoria de Recursos Humanos concentra todas as ações direcionadas à contratação, retenção e desenvolvimento profissional dos colaboradores da JBS Brasil.





Nesse sentido, as diversas ações desenvolvidas ao longo do ano incluem:

Formação de Lideranças

- **Academia da Liderança.** Programa de desenvolvimento de carreira para os líderes que obtêm destaque em suas avaliações de desempenho. Busca potencializar o conhecimento e as habilidades desses colaboradores, preparando-os para novos desafios na JBS. Em 2017, abrangeu 1065 participantes, divididos em 47 turmas.
- **Talentos Internos.** Tem como objetivo desenvolver, treinar e capacitar colaboradores com potencial para se tornarem futuros supervisores. As pessoas que buscam novos desafios na empresa podem procurar seus líderes e se



inscrever no projeto. Inicialmente focado nos negócios de Carnes e Seara, o programa foi estendido, em 2016, para Couros e Novos Negócios. O processo de formação dura de seis a oito meses, e aborda, além do desenvolvimento de lideranças, questões relacionadas à parte técnica e ao gerenciamento de rotinas. Na Seara, o programa foi estendido para as áreas comercial e de logística, antes restrito à área operacional.

Aperfeiçoamento técnico

- **Universidade Seara** – Criação de plataforma de ensino à distância (EAD) disponível para cerca de sete mil colaboradores, incluindo pessoal administrativo, técnico e lideranças. A plataforma reúne diferentes trilhas de desenvolvimento de carreiras,

abordando temas referentes a atividades operacionais e administrativas.

- **Academia da Qualidade.** Programa de desenvolvimento de pessoas da área da Qualidade da Seara.
- **Advogado Trabalhista.** Criado em 2016 para a formação de advogados trabalhistas. Voltado a profissionais com até dois anos de formação, consiste em um treinamento com duração de 90 dias, na sede da JBS, em São Paulo. Nesse período, os jovens terão contato com a parte teórica e prática, com treinamentos comportamentais e técnicos, além de atualização de todos temas jurídicos. De 1620 inscritos, 12 advogados foram formados pelo programa, que atualmente estão alocados em diferentes regiões do País.
- **Trainee.** Com foco industrial, visa selecionar jovens com potencial (graduados nos últimos dois anos) para fazerem parte das unidades de negócios. A ideia é desenvolvê-los, a fim de formar lideranças capazes de gerenciar processos e equipes. O programa foi revisitado em 2017, passando a ter abordagem regional. Assim, todo o processo de atração de talentos passou a ser feito pelas fábricas, nas localidades em que estão instaladas. Desenvolvido no período pelas unidades da JBS Couros e JBS Novos Negócios, atraiu mais de 6 mil candidatos. Desses, 11 foram selecionados. O programa tem a duração de um ano.

- **Jovens de Valor.** Iniciativa voltada a universitários, criada com o intuito de divulgar informações sobre a JBS a esse público. Abrange a plataforma Jovens de Valor (jovensdevalorjbs.com.br), o programa JBS na Facul, com palestras em universidades sobre os valores da JBS, e o Imersão de Valores JBS, projeto que seleciona estudantes para conhecer a empresa após uma competição de projetos nas redes sociais. A iniciativa conta, ainda, com perfil no Facebook, canal em que foram publicados mais de três mil posts e que registra cerca de 37 mil seguidores.

Avaliação de Desempenho

Baseada em meritocracia, a metodologia utilizada é a de 360°, que permite diagnosticar e analisar a postura profissional e o relacionamento interpessoal. Além de revelar talentos que podem se tornar lideranças da Companhia, os resultados da avaliação servem como referência para o desenvolvimento de programas de formação e desenvolvimento. Todos os colaboradores da sede da JBS e as lideranças das unidades produtivas (coordenadores, supervisores, gerentes e diretores) são submetidos a tal avaliação. Dessa forma, 6624 colaboradores, de todos os negócios, participaram em 2017.



**Avaliação 360°
- metodologia utilizada na avaliação de desempenho. Baseada em meritocracia, permite diagnosticar e analisar a postura profissional e o relacionamento interpessoal.**

Relacionamentos com Públicos de Interesse

GRI 102-40, 102-42, 102-43

A JBS mantém canais de comunicação e de diálogo com os diversos públicos com que se relaciona:

Público	Canais
Interno	<ul style="list-style-type: none"> • Intranet JBS – concentra informações e notícias sobre a Companhia, além de informações relacionadas a RH • Saiba Mais – <i>newsletter</i> enviada duas vezes por semana • Fique Ligado – <i>newsletter</i> para as lideranças • RH Informa, News Faça Sempre o Certo, Comunicados, E-mail Marketing, TV JBS, entre outros – voltados a manter o público interno informado sobre os acontecimentos referentes aos negócios da JBS • Ouvidoria – destinada a tratar de temas relacionados ao dia a dia de trabalho, como críticas, dúvidas e sugestões sobre operações e processos internos. • Linha Ética JBS* – administrado por empresa terceira especializada, recebe relatos de desvios de comportamento ou situações que possam sugerir violação ao Código de Conduta e Ética.
Clientes	<ul style="list-style-type: none"> • SAC 2.0 (JBS Carnes), que integra ao SAC tradicional um canal de interação on-line, disponível pelo http://www.friboi.com.br • 0800 JBS Carnes: 0800 11 5057 • SAC Seara, composto por linha 0800 (0800 47 2425), e-mail e rede social.
Imprensa	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas de atendimento especializadas para cada negócio • Sala de imprensa (http://jbs.com.br/imprensa/)
Investidores e acionistas	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas de atendimento no Brasil e nos Estados Unidos • Website de RI • Teleconferências trimestrais de resultados • JBS Day • Visitas às instalações da JBS
Fornecedores	<ul style="list-style-type: none"> • Conexão JBS (http://www.conexaojbs.com.br/)

*A Linha Ética JBS é disponibilizada a todos os públicos que se relacionam com a Companhia. Assim, além de ser utilizada pelos colaboradores, pode também ser acessada por clientes, fornecedores, investidores, acionistas e demais interessados 24 horas por dia, nos sete dias da semana, em português, inglês ou espanhol. As denúncias são registradas pelo telefone 0800 377 8055. Mais informações no www.linhaeticajbs.com.br

O **SAC Seara**, voltado ao atendimento de clientes e consumidores do mercado interno, conta com sistema composto por linha 0800 e seis canais de e-mail para acolher os contatos das marcas Seara, Macedo, Rezende, Massa Leve, Doriania, Frigor Hans, Big Frango, entre outras. Além disso, também atende ao Reclame Aqui e dá suporte às redes sociais. Em 2017, tais canais receberam, por mês, mais de 54 mil contatos. Os atendimentos englobaram temas diversos, como solicitação de informações sobre os produtos e serviços, comunicação de elogios, críticas e insatisfações, entre outras questões. O sistema de SAC gera relatórios diários às lideranças das fábricas, para acompanhamento das ações.

Um diferencial da JBS, no contato com clientes e fornecedores, é o **QR Code**. Presente nas embalagens das carnes da marca Friboi, dá acesso a informações sobre as fazendas produtoras (nome e localidade). Basta fazer a leitura do código pelo smartphone ou acessar o site www.confiancadesdeorigemjbs.com.br, digitando a data de produção e o número do SIF (Serviço de Inspeção Federal).

Um diferencial da JBS, no contato com clientes e fornecedores, é o QR Code. Presente nas embalagens das carnes da marca Friboi, dá acesso a informações sobre as fazendas produtoras (nome e localidade).



A JBS é a principal mantenedora do Instituto Germinare. Entidade sem fins lucrativos, oferece a crianças e adolescentes um ensino de alta qualidade, em período integral e sem custos para jovens com potencial de desenvolvimento.

Comunidades

Pela dimensão e abrangência de suas operações, a JBS exerce, em muitas localidades, um importante papel na geração de empregos diretos e indiretos. Por contribuir ao desenvolvimento dessas regiões, suas atividades acabam por ter altíssimo impacto social.

Além disso, a Companhia busca contribuir à sociedade por meio do apoio a iniciativas voltadas à educação e formação de crianças e jovens, à profissionalização de jovens e adultos e à capacitação e inclusão social de portadores de necessidades especiais.

Instituto Germinare – A JBS é a principal mantenedora do Instituto Germinare. Entidade sem fins lucrativos, oferece a crianças e adolescentes um ensino de alta qualidade, em período integral e sem custos para jovens com



potencial de desenvolvimento. De forma voluntária, profissionais da JBS levam a experiência prática e vivências do dia a dia empresarial para os alunos. Sua metodologia de ensino, aprovada pelo Ministério da Educação, se diferencia por complementar o currículo tradicional com temas e atividades voltadas a estimular o espírito empreendedor e a formação de gestores de negócios. Ao término do ensino médio, o qual é integrado com o profissionalizante, os alunos recebem a certificação como Técnicos em Administração de Empresas. O Instituto atende jovens e adolescentes entre 12 e 18 anos (alunos do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio). Além disso, a escola ocupa o 9º lugar no ranking das escolas na cidade de São Paulo, no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), segundo reportagem publicada pelo jornal Folha de S. Paulo (mais informações aqui: <http://jfinvest.com.br/germinare-e-a-9a-melhor-da-cidade-de-sao-paulo-no-enem-2016/>). Encerrou o ano de 2017 com 485 alunos matriculados (<http://www.escolagerminare.org.br/>).

Profissionalização do Setor

de Reciclagem – O fomento à profissionalização do setor de reciclagem, assim como a geração de renda aos trabalhadores que se dedicam a essa atividade, são compromissos assumidos pela JBS. Em linha com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, promove diversas ações voltadas a gerar benefícios socioeconômicos e ambientais a esse público, o que inclui treinamentos de catadores de materiais recicláveis, além de benfeitorias de cooperativas e associações, por meio de investimentos em estrutura e equipamentos. Em 2017, a JBS estendeu essas ações para cooperativas de catadores de materiais recicláveis localizadas no Mato Grosso do Sul, somando-as às que já eram atendidas nos Estados de São Paulo e Paraná.

Chefs Especiais – Essa iniciativa, que busca promover a inclusão social de jovens com Síndrome de Down por meio da gastronomia, é patrocinada pela marca Friboi desde 2013. Dentre as ações que a Instituição organiza, estão as oficinas gratuitas com chefs de cozinha renomados, em que se busca transmitir, aos jovens, receitas e orientações sobre o uso de ingredientes, fazendo com que a culinária se transforme em ferramenta para o desenvolvimento de autonomia, autoestima e coordenação motora desse público.

JBS América do Norte

GRI 102-2

Em 2017, a JBS completou dez anos de atuação nos Estados Unidos e na Austrália. A empresa, que ingressou nesses países por meio da aquisição da Swift, hoje é um importante *player* global dos segmentos de carne bovina, suína,

ovina e de aves. Com operações na América do Norte, Europa e Oceania, a unidade ocupa sempre a primeira ou a segunda posição entre as maiores nos mercados em que atua.

GRI 102-6, 102-7

2010

- Expansão das atividades na Austrália, por meio da compra das empresas Tatiara Meats, com forte atuação no segmento de carne ovina, e Rockdale Beef.
- Compra da McElhaneey Feedyard em Welton, Arizona (EUA), incrementando suas operações de confinamento.

JBS USA: 10 anos de trajetória pautada na consolidação e liderança de mercados GRI 102-10

2007

Compra da Swift & Company.

A operação deu início às atividades da JBS nos Estados Unidos e na Austrália, nos mercados de carne bovina, suína e ovina.



2008

- Expansão das operações na Austrália por meio da compra do Tasman Group, cuja atuação, no mercado de carne, se dava por meio de três plantas em Victoria e três na Tasmânia.
- Ampliação do negócio de carne bovina nos Estados Unidos, por meio da aquisição do Smithfield Beef Group, incluindo suas operações de confinamento, denominadas como Five Rivers. Essa aquisição representou avanços na diversificação geográfica da atuação da JBS nos Estados Unidos, adicionando quatro plantas de abate localizadas no Nordeste e Sudeste às já operantes no País.

2009

- Ingresso no mercado de aves, por meio da compra do controle da Pilgrim's Pride Corporation, que na época era a segunda maior companhia norte-americana do setor, com operações também no México e em Porto Rico.





▶ 2012

- JBS aumenta sua participação acionária da Pilgrim's Pride, passando a deter 75,3% do capital da Companhia.
- Entrada no mercado de carne bovina do Canadá por meio da compra da XL Foods.



▶ 2015

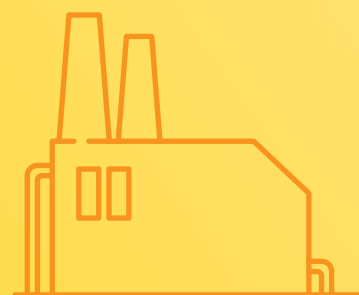
- Aquisição da Tyson, no México, pela Pilgrim's Pride, operação que inclui três plantas de processamento verticalmente integradas no País.
- Compra, nos Estados Unidos, dos negócios de carne suína da Cargill, abrangendo duas plantas

de processamento em Iowa e Illinois, cinco unidades de confinamento, das quais duas no Missouri e as demais em Arkansas, Iowa e Texas, e quatro fazendas de suínas, sendo duas em Arkansas e duas em Oklahoma e Texas, respectivamente.



▶ 2016

- Compra do controle (50,1% do capital) da Scott Technology Ltd., sediada na Nova Zelândia e com atuação voltada a desenvolver tecnologias de desossa de cordeiros e gado, entre outras soluções.



▶ 2014

- Expansão da presença, nos Estados Unidos, em produtos preparados, de valor agregado (*case ready*), assumindo a totalidade das operações da Alex Lee, na Carolina do Norte, e adquirindo a Fresh&Easy, fábrica de *case ready* localizada na Califórnia.
- Compra de participação majoritária da Andrews Meat Industries, em Sidney, Austrália, cuja atuação é voltada para produtos premium de carne vermelha, com foco em *food service* e exportação.



▶ 2017

- Compra da Plumrose, pela JBS USA, empresa produtora de de bacon, presunto e outros embutidos. A aquisição compra inclui cinco plantas de alimentos preparados e dois centros de distribuição nos Estados Unidos.
- Pilgrim's Pride também adquire a Moy Park, maior companhia privada da Irlanda do Norte e também uma das líderes na produção de aves da Europa. Ao absorver as duas operações – GNP e Moy Park –, **a Pilgrim's se transforma na maior empresa global de aves, com capacidade produtiva de 8,6 milhões de aves por dia. Também se destaca como líder mundial na produção de frangos orgânicos.**
- Aquisição, pela Pilgrim's Pride, da GNP Company, fornecedora líder de produtos de frango com marcas *premium* no meio-oeste norte-americano. A operação inclui duas plantas de processamento de frango em Minnesota e Wisconsin, além de uma unidade de processamento de produtos de valor agregado em Minnesota.

Em 2017, o melhor período dessa trajetória: o desempenho dos negócios foi o melhor, tanto em números absolutos quanto em margem percentual, com resultados recordes em carne bovina e suína.

Ano com os melhores resultados na década

Ao comemorar dez anos na América do Norte e na Oceania, a JBS USA viveu, em 2017, o melhor período dessa trajetória: o desempenho dos negócios foi o melhor, tanto em números absolutos quanto em margem percentual, com resultados recordes em carne bovina e suína. Em aves, também foi alcançado forte desempenho, tanto que a empresa se tornou a líder global, nessa proteína, por meio da Pilgrim's Pride Corporation, empresa que assumiu tal posição com a compra da Moy Park, sediada na Irlanda do Norte. Também pertence à Pilgrim's o destaque como maior produtora de frango orgânico no mundo.

Aquisições de outros negócios, além da Moy Park, marcaram os negócios no ano, em linha com a estratégia de consolidação de mercados e diversificação de portfólio que tem pautado sua trajetória. Passaram a fazer parte dos negócios a Plumrose, com sólida atuação em bacon e

presunto, entre outros produtos, nos Estados Unidos, e da também norte-americana GNP Company, voltada à produção de frangos e, portanto, integrada ao portfólio da Pilgrim's.

O portfólio de ativos da JBS USA, ampliado com as aquisições, sofreu alteração quando comparado a 2016: foram vendidas as operações de confinamento da Five Rivers Cattle Feeding, tanto no Canadá, como nos Estados Unidos, como parte do plano de desinvestimento anunciado ao mercado, pela JBS S.A., em 20 de junho do referido ano (<http://jbss.infoinvest.com.br/ptb/4182/Fato20Relevante20-20Plano20de20Desinvestimento.pdf>).

Dessa forma, a JBS USA encerrou o ano de 2017 tendo, sob sua gestão, os negócios da JBS USA Beef, voltada à produção de carne bovina nos Estados Unidos, Canadá e Austrália, e da JBS Pork, dedicada à produção de carne suína e de produtos de valor agregado nos Estados Unidos, além da Pilgrim's. Todos os negócios são conduzidos sob estratégia que prioriza a melhoria contínua de performance, a qualidade dos produtos e serviços e as relações de parceria com clientes.



Construção do Centro Global de Inovação de Alimentos, da Universidade do Colorado

Um dos destaques da atuação da JBS USA no ano está relacionado à inovação e consiste no apoio à construção do Centro Global de Inovação de Alimentos da Universidade do Estado de Colorado (CSU, pela sigla em inglês). Essa unidade de ensino e pesquisa, resultado da parceria entre a Empresa e a universidade, permitirá avançar ainda mais no desenvolvimento de melhores práticas tanto em segurança dos alimentos, como em ciências da carne e em bem-estar animal. O Centro contará, ainda, com um espaço para o diálogo e colaboração da indústria, que também prevê educação e treinamento contínuo de pessoas, além de desenvolvimento e testes de equipamentos. A parceria entre a JBS USA e a CSU inclui um

aporte de US\$ 7,5 milhões para a construção do Centro de Inovação e US\$ 5 milhões para programas educacionais e de treinamento de funcionários.

O Centro levará os nomes dos professores Gary & Kay Smith. A homenagem ao professor Smith, e à sua falecida esposa Kay, é motivada pelos anos de dedicação de ambos à CSU. Smith é especialista de renome mundial em ciência da carne e segurança alimentar. Atualmente, é professor universitário emérito e atua como professor visitante de ciências animais e assessor especial do presidente da CSU, Tony Frank. Kay, por sua vez, trabalhou por mais de 20 anos como professora no Departamento de Ciência Animal da CSU.

JBS USA Beef

GRI 102-2

Compreende as operações de carne bovina nos Estados Unidos, Canadá e Austrália.

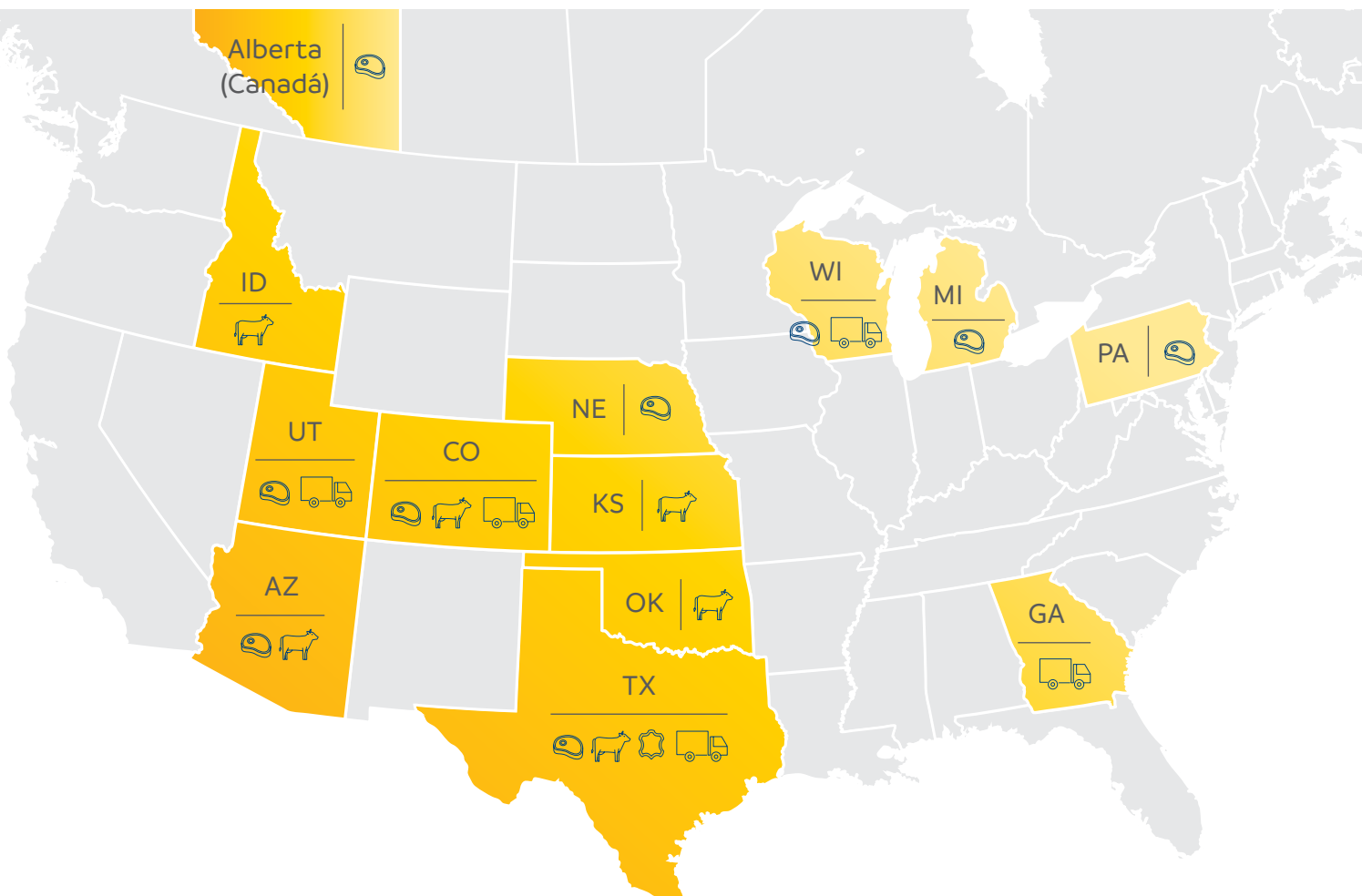
Nos Estados Unidos e Canadá, oferece amplo e variado portfólio de produtos *in natura*, com marcas líderes e reconhecidas, destinados tanto para os mercados locais, como para exportações. Conta com 19 unidades, cujos produtos são voltados ao mercado local e às exportações.

A JBS Austrália, por sua vez, se destaca como a maior empresa de processamento de proteína animal daquele País. Conta com treze unidades de processamento estrategicamente localizadas e cinco confinamentos espalhados pelo território, o que lhe confere capacidade de processamento diária de mais de 8 mil cabeças de gado. Exporta seus produtos para mais de 80 países, ao mesmo tempo em que mantém significativa participação no mercado doméstico de carne bovina e de cordeiro.

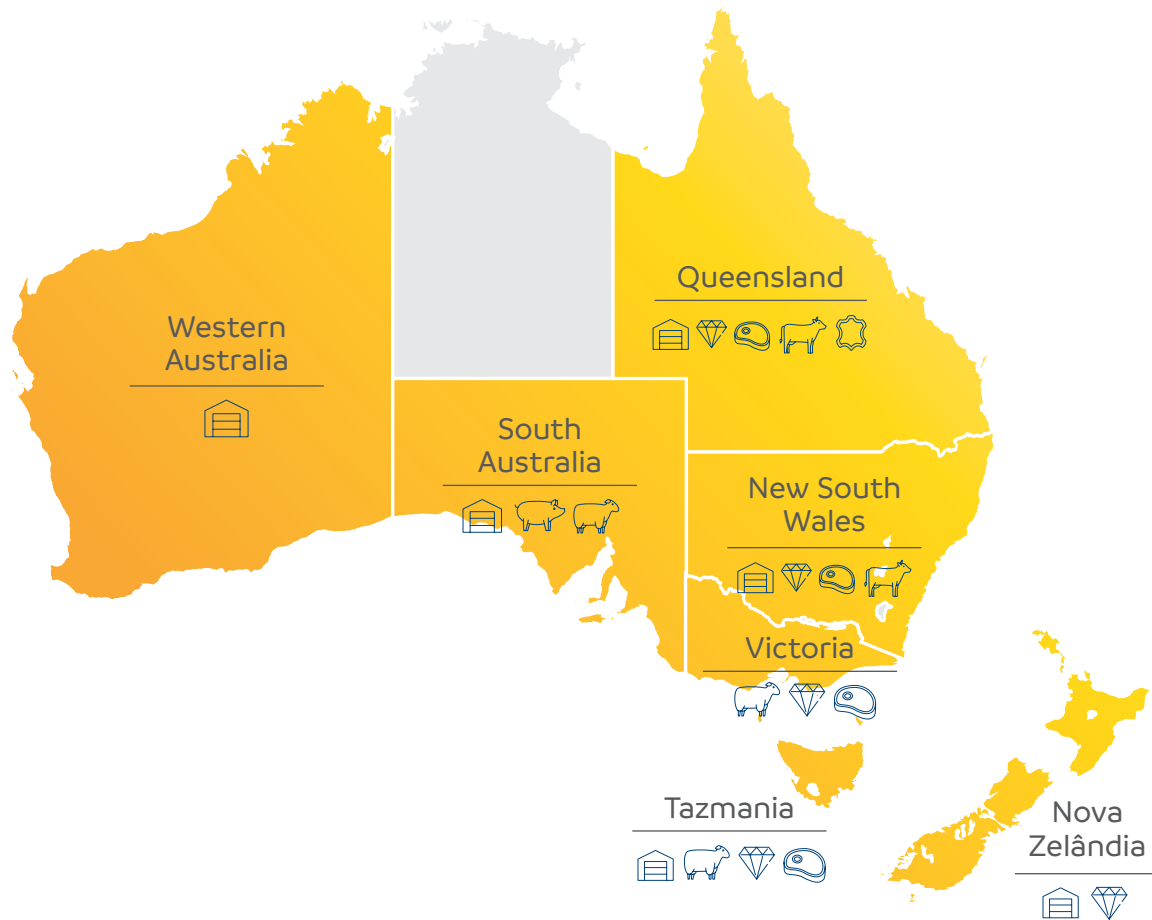
Exporta seus produtos para mais de


80 países

Estrutura Operacional GRI 102-7 Estados Unidos e Canadá



Austrália e Nova Zelândia



19 
Unidades de processamento de bovinos

6 
Confinamentos

2 
Unidades de couro

6 
Unidades de logística

8 
Unidades de produtos preparados

8 
Centros de distribuição

3 
Unidades de ovinos

1 
Unidade de suínos





Capacidade Produtiva GRI 102-7

- **42.400 bovinos por dia**
 - › 28.000 nos EUA
 - › 4.200 no Canadá
 - › 10.200 na Austrália
- **12.900 couros por dia**
 - › 5.000 nos EUA
 - › 7.900 na Austrália
- **6 confinamentos**
 - › 6 na Austrália / Capacidade de 150 mil bovinos
- **8 centros de distribuição**
 - › 7 CDs na Austrália
 - › 1 CD na Nova Zelândia
 - › 6 unidades de logística nos EUA

Outro ativo que a JBS USA detém na Austrália é a Primo Smallgoods, líder em produtos processados, como presunto, salsicha e bacon, com foco de negócios em itens de alto valor agregado, desenvolvidos por meio de investimentos em pesquisa e desenvolvimento. Sua estrutura operacional, distribuída entre Austrália e Nova Zelândia, engloba frigoríficos, unidades de processamento, centros de distribuição e lojas de varejo.

A JBS USA Beef é conduzida de forma a melhorar continuamente a performance dos negócios, com especial atenção à qualidade dos produtos e dos serviços oferecidos. Também trabalha pautada por estabelecer relações de parceria, agregando valor aos negócios dos clientes.

Resultados Recordes

Ao somar as operações na América do Norte e na Oceania, essa unidade de negócios alcançou, no ano, o recorde de US\$ 21,7 bilhões, frente a US\$20,6 bilhões em 2016. O EBITDA foi de US\$ 1.308,6 milhões, 177% maior em relação ao ano anterior, e a margem EBITDA, por sua vez, foi de 6%.

Tais resultados são atribuídos a três fatores. O primeiro deles é a condição de mercado, que reúne a expansão da oferta de gado nos Estados Unidos e no Canadá, e a forte demanda por proteínas, cenário beneficiado pelo crescimento do emprego e da renda na América do Norte. Outro ponto é o crescente aumento da eficiência operacional da Companhia e a qualidade das equipes de trabalho, que fazem com que o desempenho supere o observado em seus pares. Por fim, esta é a estratégia de negócios que vem sendo adotada. Focada na qualidade, serviço e parceria com os melhores clientes, a Empresa tem se empenhado em ampliar o mix de produtos tanto na América do Norte, como na Oceania, inserindo em seu portfólio um número crescente de opções de valor agregado e de maior rentabilidade.

Na Austrália, a JBS USA Beef ainda se depara com um período de reconstrução de rebanho. As condições de fornecimento, portanto,

fizeram com que 2017 fosse um ano desafiador na Oceania, tanto para as operações de gado e de carneiro. Mas há a expectativa de que esse cenário comece a mudar em 2018, principalmente no segundo semestre, e que melhore paulatinamente nos dois anos seguintes.

Robótica para a desossa de ovinos

Um dos destaques no período é linha de processamento de desossa de cordeiros, que entrou em operação em 2017 na unidade de ovinos localizada em Brooklyn, Austrália. Com tecnologia robótica, opera em velocidade que permite a desossa de dez carcaças/minuto. A nova linha de produção, 100% automatizada, recebeu investimentos de US\$ 15,7 milhões e foi desenvolvida pela Scott Technology, empresa controlada pela JBS, sediada na Nova Zelândia. A tecnologia robótica desenvolvida para tal projeto incorpora o DEXA (raio-x de dupla energia), o que possibilita medir o percentual de carne magra, gordura e osso de cada carcaça de cordeiro. As informações obtidas por meio desse mecanismo podem inclusive ajudar os produtores a ajustarem ou alterarem as rotinas de alimentação dos animais ou as práticas de reprodução, de forma que obtenham melhores resultados das medidas adotadas.

Ao somar as operações na América do Norte e na Oceania, essa unidade de negócios alcançou, no ano, o recorde de US\$ 21,7 bilhões, frente a US\$20,6 bilhões em 2016.

Principais marcas nos Estados Unidos GRI 102-2



Principais marcas na Austrália GRI 102-2

Carne Bovina



Carne de Carneiro



Alimentos processados



JBS USA Pork

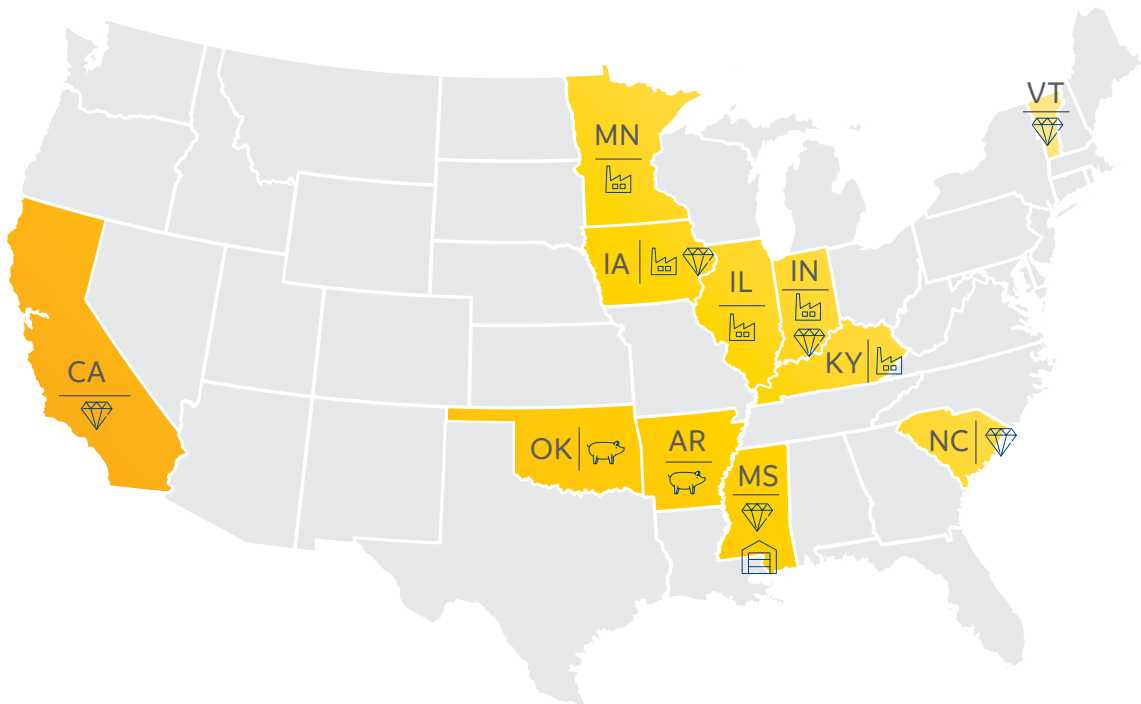
GRI 102-2


Segunda maior produtora global de carne suína, as operações da JBS USA Pork estão concentradas principalmente na parte oeste do País. Seu portfólio de produtos reúne marcas líderes, como Swift® e Swift Premium®, e opções que vão desde a carne *in natura* até produtos de valor agregado (*ready to cook*).


Desempenho dos negócios é a palavra-chave da estratégia perseguida pela JBS USA Pork. Melhorar continuamente a performance de suas atividades passa por dar foco à qualidade dos produtos e dos serviços oferecidos, e às relações de parceria com clientes.


Estrutura Operacional GRI 102-7


Estados Unidos



5 unidades de processamento de suínos 

7 unidades de produtos preparados 

2 unidades de genética 

2 centros de distribuição 

Capacidade Produtiva

- **92.000 suínos por dia**
 - › 100% nos EUA
- **7 unidades de produtos preparados**
 - › Exemplos de produtos: presunto, bacon, filet suíno e bisteca sem osso

Principais Marcas GRI 102-2



Resultados Inéditos em 2017

No ano, a unidade alcançou receita líquida inédita de US\$ 6,2 bilhões, aumento de 16,2% em relação a 2016. O EBITDA, por sua vez, foi de US\$ 780 milhões, com margem de 12,6%.

Os negócios foram impulsionados pelas condições de mercado, que apresentou ampla oferta de suínos e demanda crescente pelos produtos, e pelos constantes ganhos de eficiência operacional. A produção de animais, portanto, cresce em equilíbrio com o aumento da capacidade de processamento. Além disso, reforçou sua estratégia de ampliação de produtos e frentes de atuação, por meio da aquisição da Plumrose, fortalecendo ainda mais a gama de itens de produtos frescos e processados.

A Plumrose opera no segmento de produtos preparados e de alto valor agregado, o que inclui bacon, presunto, carnes fatiadas e cortes suínos. A aquisição, no valor de

US\$ 230 milhões, incluiu cinco fábricas distribuídas entre os estados de Iowa, Vermont, Indiana e Mississippi, e os dois centros de distribuição também localizados em Indiana e Mississippi. Apesar de ser um negócio recente, as operações da Plumrose já estão inseridas à da JBS USA Pork e apresentam melhorias de performance, resultado que marca a atuação da JBS diante de aquisições. Um exemplo, nesse sentido, foram as compras de plantas de suínos realizadas nos últimos anos. Em 2015, antes das aquisições, tais unidades rodavam com 5,5 mil pessoas e processavam 18,5 mil suínos/dia, fabricando poucos itens de produtos de valor agregado. No final de 2017, as mesmas unidades processavam mais de 21 mil suínos com 4,5 mil pessoas, com um volume de itens de valor agregado correspondente a cerca de 30% da produção.

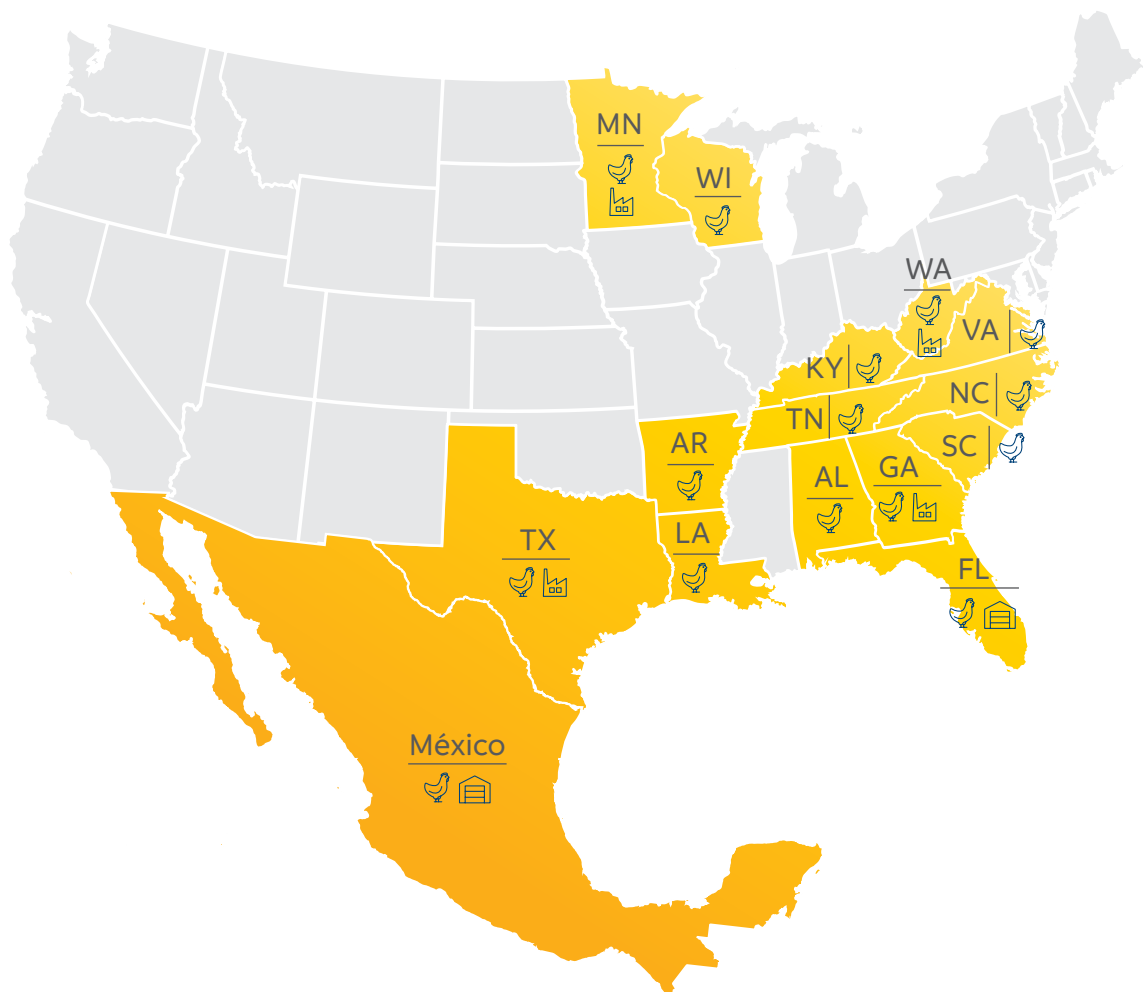
Pilgrim's Pride Corporation GRI 102-2

Líder global na produção e processamento de frangos e maior produtora de frango orgânico no mundo. Conta com estrutura operacional distribuída em 14 estados norte-americanos e também em Porto Rico, México, Reino Unido e Europa Continental. Atua tanto com carnes *in natura* – inclusive com produtos segmentados de acordo com o tamanho da ave –, como com itens de alto valor agregado, abrangendo opções prontas ou pré-preparadas para o consumo.

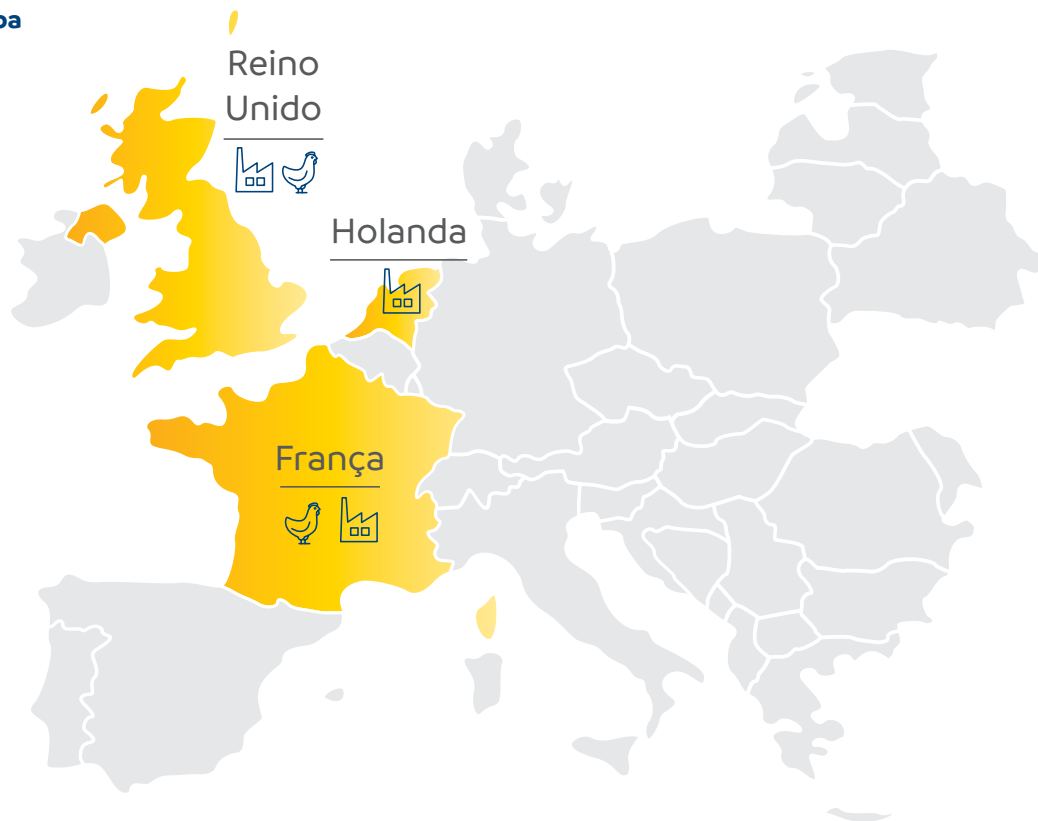
A Pilgrim's é uma empresa fundada há mais de seis décadas, período em que tem se dedicado a oferecer produtos de frango seguros, nutritivos, saudáveis e de alta qualidade. Conduz seus negócios com foco em melhora contínua de performance e pautada em relações de parceria com os clientes. Com portfólio de produtos diversificado, oferece desde frango *in natura*, até alimentos com valor agregado, como os processados e pré-preparados.

Estrutura Operacional GRI 102-7

Estados Unidos e México

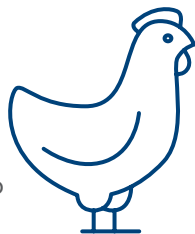


Europa



36

unidades
de processamento
de aves



14

unidades
de produtos
preparados



21

centros
de distribuição



Capacidade Produtiva

• 8,3 milhões de aves / dia

- › 25 unidades / 6,6 milhões de aves nos EUA
- › 1 unidade / 66 mil aves em Porto Rico
- › 6 unidades / 820 mil aves no México
- › 4 unidades / 860 mil aves no Reino Unido

• 34.000 toneladas de produtos preparados / mês

- › 4 unidades nos EUA
- › 2 unidades no México

- › 4 unidades no Reino Unido

- › 3 unidades na França
- › 1 unidade na Holanda

• 21 centros de distribuição

- › 20 localizados no México
- › 1 em Porto Rico

A Pilgrim's é uma empresa fundada há mais de seis décadas, período em que tem se dedicado a oferecer produtos de frango seguros, nutritivos, saudáveis e de alta qualidade.

Consolidação da liderança nos mercados em que atua

No ano, a Pilgrim's alcançou receita líquida de US\$ 10,8 bilhões no período, aumento de 9% em relação a 2016. O EBITDA, por sua vez, foi de US\$ 1.388 milhões, 34,8% maior que o verificado no ano anterior, com margem de 12,9%. Os resultados refletem tanto a redução de custos de insumos, com safras recordes de grãos, como o crescimento da produção em linha com o aumento de demanda, sobretudo o observado nos Estados Unidos e no México, tanto no varejo, como no foodservice.

A Pilgrim's é uma companhia aberta, listada na NASDAQ. No encerramento de 2017, somava capitalização de mercado de US\$ 7,7 bilhões, 61,9%

acima do valor verificado no ano anterior. As ações, por sua vez, eram negociadas por US\$ 31,6.

A atuação da Pilgrim's foi marcada, em 2017, pela expansão de seu modelo de negócios, com investimento crescente em produtos de valor agregado e em marcas. Além disso, investiu na consolidação de sua posição de liderança nos mercados em que atua, por meio de aquisições. Dessa forma, duas empresas passaram a fazer parte de seu portfólio no ano: GNP Company e Moy Park. Ambas as aquisições já estão inseridas no dia a dia da Pilgrim's e já apresentam ganhos de sinergia e melhorias na performance, tanto em termos de custos, como em capacidade produtiva e vendas.







Pelo sexto ano consecutivo, a Moy Park foi destacada como a maior companhia da Irlanda do Norte pelo Ulster Business Top 100 Companies, prêmio conferido pela revista Ulster Business

O complexo de produção de aves da Pilgrim's, localizado em Mayfield, Kentucky (EUA), passou por modernização e teve suas instalações ampliadas

- GNP Company: empresa especializada na produção de carne de frango premium, com produtos orgânicos e livres de antibióticos. A aquisição reforça o posicionamento da Pilgrim's em duas frentes: faz com que assuma a liderança na produção global de frango orgânico e que ganhe maior diversificação e alcance geográfico, dado que a GNP possui atuação na porção norte do meio-oeste americano, com unidades de produção em Minnesota e Wisconsin.
- Moy Park: maior companhia privada da Irlanda do Norte e uma das líderes na produção de aves da Europa. Essa compra alçou a Pilgrim's à posição de maior produtora global de frangos. Além dessa colocação, a Pilgrim's passa a contar, em seu portfólio de ativos, com uma empresa reconhecida pela inovação. A Moy Park marcou pioneirismo na

adoção do sistema "free range", no qual as aves são criadas livremente, e no desenvolvimento do sistema de produção de frango orgânico. Também foi a primeira a lançar produtos vegetarianos pré-preparados e prontos para o consumo. Apesar de ser mais conhecida por sua atuação com a proteína de frango, também tem forte presença no segmento de produtos de origem bovina, no de pratos prontos, abrangendo entradas, pratos principais e sobremesas, e no *private label*, produzindo itens para serem comercializados sob as marcas de varejistas. A empresa também investe continuamente no aprimoramento de seus processos de produção. Um exemplo, nesse sentido, foram os recursos destinados em 2017 à unidade de Ashbourne, na Irlanda. O aporte de £ 4 milhões, utilizados na instalação de novas linhas de processamento e corte e reforma de áreas de classificação e armazenamento, além da compra de avançados equipamentos de refrigeração, entre outros itens, resultaram em aumento de produtividade, elevando a produção em mais de 30%, alcançando a marca de 1 milhão de frangos por semana.

Modernização da planta de frangos orgânicos

O complexo de produção de aves da Pilgrim's, localizado em Mayfield, Kentucky (EUA), passou por modernização e teve suas instalações ampliadas. Voltada a aumentar a produção de frangos orgânicos, a reforma permitiu o processamento de aves de maior porte e o atendimento a clientes-chave com maior eficiência. Com a expansão da unidade – que inclui a construção de mais de mais de 75 galinheiros para serem utilizados por fazendas familiares locais –,

a produção semanal de carne de frango foi expandida em 450 mil kg. Foram criados, ainda, 155 novos postos de trabalho. A modernização dessa unidade faz parte do plano de reinvestimento de fluxo de caixa instituído pela Empresa, que somará cerca de US\$ 190 milhões, e que está direcionado à busca contínua de eficiência operacional e ao fortalecimento de parcerias com clientes-chave, oferecendo, a eles, oportunidades para acelerar as vendas.

Principais Marcas GRI 102-2



Gestão de Recursos Humanos – América do Norte

Zelar pela Cultura da JBS e disseminar os princípios corporativos também é o que direciona a gestão de Recursos Humanos nas empresas que formam a plataforma América do Norte.

Com o objetivo de ser a melhor no que faz, a JBS USA gerencia esse tema de forma a exercer papel responsável como empregadora, atuando para que os colaboradores tenham orgulho de trabalhar na Empresa. Nesse sentido, empenha-se em contratar, manter e desenvolver colaboradores que se dedicam à excelência operacional e se identifiquem com a Missão, Visão e Valores da JBS. A JBS USA também se compromete a promover todos os aspectos de bem-estar para esse público, assegurando condições de trabalho voltadas a promover saúde e segurança, além de seguir políticas

de diversidade e inclusão e de investir continuamente no desenvolvimento de talentos e de lideranças.

Adota uma Política de Igualdade de Emprego, na qual reafirma o compromisso de recrutar e contratar profissionais independentemente da raça, religião, cor, origem nacional, sexo, orientação sexual, identidade de gênero ou idade. O mesmo princípio se aplica ao treinamento de talentos e ao desenvolvimento de carreiras dos colaboradores. A JBS USA se dedica a proporcionar oportunidades iguais a todas as pessoas, incluindo veteranos e indivíduos qualificados com deficiência.

A Empresa valoriza o diálogo e as relações de confiança. Para manter uma cultura de confiança e respeito,

oferece oportunidades para que os colaboradores apresentem seus pontos de vista para as lideranças e demais colegas. A empresa promove reuniões periódicas, denominadas como *Roundtable, Town Hall e Safety and Production Meetings*. Todos os colaboradores, de cada departamento, são convidados a participar dessas ocasiões, e são estimulados a expressar preocupações e apresentar ideias. A cada assunto identificado, é feito um plano de ação, e os colaboradores que apresentaram tais questões são frequentemente informados sobre o desdobramento provocado.

No final de 2017, a plataforma contabilizava mais de 98 mil colaboradores, assim distribuídos:

Unidade	No. Colaboradores
JBS USA ¹	32.640
Pilgrim's USA ²	30.993
Pilgrim's México	10.248
Pilgrim's Moy Park	13.738
JBS Austrália	10.841

1 Inclui operações nos Estados Unidos e Canadá, exceto as fábricas dedicadas a aves

2 Inclui fábricas nos Estados Unidos e em Porto Rico

- A JBS respeita o direito dos colaboradores de se associar a sindicatos ou organizações sociais. Em 2017, 62% dos colaboradores da JBS USA que trabalhavam nos Estados Unidos, 90% no Canadá, 75% no México, 35% na Europa e 100% na Austrália e Nova Zelândia estavam cobertos por acordos de negociação coletiva. GRI 102-41
- Respeito à diversidade, reforçado por meio da Política de Igualdade de Emprego. Na JBS USA, por exemplo, as mulheres ocupam 18% dos cargos executivos, número que, na Pilgrim's, corresponde a 15%. GRI 102-41
- A JBS USA conta com Política Corporativa que estabelece procedimentos a serem seguidos para o processo de conformidade com as leis locais, estaduais e federais relativas ao trabalho escravo e tráfico humano.

A JBS USA se dedica a proporcionar oportunidades iguais a todas as pessoas, incluindo veteranos e colaboradores portadores de deficiência.

Práticas Adotadas para a Gestão de RH

- **Código de Conduta** – estabelece diretrizes para conduta ética a serem observadas nos locais de trabalho. Busca a conduta apropriada, operações eficientes e seguras, além do bem-estar de todos os colaboradores. Adotado pela JBS USA, Pilgrim's e JBS Austrália, abrange todos os colaboradores independentemente de nível hierárquico, e atribui responsabilidades. Também prevê punições no caso de descumprimento. Todos os colaboradores recebem uma cópia desse documento no momento de admissão. O não-cumprimento das orientações ocasiona ações corretivas, advertências e, dependendo da gravidade, a demissão do colaborador.
- **Política de Portas Abertas:** programa que encoraja os colaboradores a apresentarem a seus supervisores ou área de RH quaisquer problemas que estejam afetando o ambiente geral de trabalho. As discussões e debates que ocorrem por conta desse programa também permitem que a Empresa tenha compreensão de como os colaboradores percebem uma variedade de tópicos relacionados ao trabalho, incluindo pagamento e benefícios, agendamento, segurança e satisfação com as lideranças.
- **Linhas Diretas:** números de telefone para ligação gratuita, gerenciados por terceiros, pelo qual os colaboradores podem relatar, de forma anônima e segura, quaisquer preocupações com o ambiente de trabalho, comportamento antiético e

violações de políticas. Na JBS USA, tal linha é denominada como *Best Work Environment Hotline*. Na Pilgrim's, ganha o nome de *Prideline*. Já na JBS Austrália, o canal é denominado como *Complaints Hotline*, e na Moy Park, *Support Assistance Helpline*. Todos os casos notificados em 2017 foram solucionados.

- **Pesquisas de Engajamento.** As empresas fazem pesquisas de engajamento regularmente, a fim de obter avaliações frequentes de seus colaboradores em relação a satisfação com os ambientes de trabalho e funções desempenhadas. Além disso, os gerentes têm conversas regulares com os membros da equipe, a fim de promover constante alinhamento de expectativas. Os resultados de tais pesquisas não são divulgados.

Treinamentos e Programas de Desenvolvimento Profissional

A JBS USA promoveu, em 2017, programas de treinamento para as suas Lideranças. A carga horária se dividiu entre oito programas: 1) Summit, 2) JBS Way of Leading, 3) People First, 4) Elective Learnings, 5) Leadership Fundamentals, 6) JBS Trainee Program, 7) External Trainee program, and 8) the Intern Program.

Summit – com a duração de dez semanas durante o verão, universitários são desafiados com experiências práticas de aprendizagem e projetos significativos que fornecem valiosa experiência no local de trabalho, ao mesmo tempo em que ajudam a identificar futuros colaboradores. Em 2017, 110 estudantes participaram do programa. Desses, mais de 20% devem retornar à Empresa no futuro, como contratados.

Pesquisas de engajamento regulares e diálogo constante entre lideranças e equipes são rotinas de RH adotadas por todas as empresas da JBS USA.

JBS Way of Leading – busca identificar, nas fábricas, colaboradores que tenham habilidades de liderança. Após mapeados, passam por programa de desenvolvimento profissional, que abrange seis meses de treinamento rotativo em uma planta JBS. Em 2017 foram promovidos e formados para este programa 53 talentos internos, com retenção de 88%.

JBS Trainee Program - desenvolve futuros líderes através de um programa de rotação de doze meses entre as operações dos Estados Unidos, Canadá e México. Além de estimular habilidades de gerenciamento de projetos, resolução de problemas e colaboração, o programa busca transmitir conhecimentos e habilidades nas áreas de liderança e na gestão de processos e de pessoas. Em 2017, participaram do programa 90 trainees, dos quais 93% foram contratados. O programa atraiu mais de 1,5 mil candidatos nos EUA e no Canadá.

JBS Leadership Warehouse Program – lançado em 2016, consiste em cinco programas diferentes para lideranças, segmentados para perfis diferentes. Abrange líderes de alto potencial, gerentes de nível médio, supervisores de produção e gerentes recém-promovidos ou recém contratados.

A Moy Park (Europa), por sua vez, conta com um programa estratégico de desenvolvimento de competências. Com o intuito de atingir toda a mão de obra da Empresa, a iniciativa abrange um amplo conjunto de iniciativas de formação e aprendizagem, incluindo formação de lideranças e gestores, além de aprimoramentos de competências técnicas e funcionais.

Outra ação desenvolvida pela Empresa é a Moy Park Food Skills Academy que visa formar os colaboradores em operações de processos, garantindo que todos estejam ainda melhor preparados para impulsionar a produtividade e a inovação. Também ganha destaque o Graduate Management Trainee Programme, voltado a recém-graduados. Abrange diversas áreas da Companhia, com o intuito de desenvolver nos jovens desde comunicação e habilidades interpessoais até noções relacionadas a vendas e finanças. Os participantes também contam com orientação dos executivos da Alta Administração.



110 estudantes
participaram do programa Summit

Relacionamentos com Públicos de Interesse

GRI 102-40, 102-42, 102-43

As empresas da JBS que compõem a plataforma América do Norte também mantêm canais de

comunicação e de diálogo com os diversos públicos com que se relacionam:

Público	Canais
Interno	<p>Linhas diretas para relato anônimo de questões relacionadas ao ambiente de trabalho ou éticas: <i>JBS USA: Best Work Environment Hotline</i> <i>Pilgrim's: Prideline</i> <i>JBS Austrália: Complaints Hotline</i> <i>Moy Park: Support Assistance Helpline</i></p> <p>Pesquisas de Engajamento.</p> <p>Política de Portas Abertas: programa de comunicação direta com lideranças, para que os colaboradores apresentem questões que estejam afetando seu desempenho ou o ambiente de trabalho.</p> <p><i>JBS USA: News Roudup, newsletter</i> diária com os principais assuntos da JBS USA, concorrência e mercado.</p> <p><i>Moy Park Magazine</i>, com periodicidade trimestral</p>
Clientes e Consumidores	<p>Website de cada um dos negócios. <i>Consumer Hotline: 1-800-312-1470</i>, disponível de segunda a sexta, em horário comercial, nos Estados Unidos. <i>FreshTrace™</i>. <i>SAP Cloud for Customers</i>. Plataforma <i>Chicken Check In</i>.</p>
Imprensa	Equipes específicas de atendimento para cada um dos negócios.
Investidores e acionistas	Áreas de atendimento nos Estados Unidos (Pilgrim's): Website de RI (Pilgrim's).
Fornecedores	Website de cada negócios.

No contato com clientes e fornecedores, a JBS USA também oferece um diferencial: a localização da procedência dos produtos da Pilgrim's Pride Corporation. Por meio do mecanismo *FreshTrace™*, é possível identificar a granja produtora, mecanismo de rastreamento que está em conformidade com os requisitos estabelecidos, a este tema, pelo FDA (*Food and Drug Administration*). Basta digitar o código em uma página da internet destinada para esse fim.

Além desse mecanismo, a Pilgrim's ainda disponibiliza outras ferramentas de comunicação com seus consumidores:

- *SAP Cloud for Customers* – ferramenta que permite rastrear e monitorar, em tempo real, queixas e questões de consumidores. Esse canal de atendimento permite anexar vídeos, fotografias e textos, o que permite à Empresa responder de forma mais rápida às consultas dos consumidores e tomar providências nas operações, quando necessário.
- Plataforma *Chicken Check In* – produzida pelo *National Chicken Council* - associação comercial sem fins lucrativos, de abrangência nacional, que representa a indústria norte-americana de frangos de corte -, oferece detalhes sobre o processo de produção de frango, da fazenda à mesa, incluindo vídeos úteis, informações sobre as últimas tendências de frango e histórias reais de agricultores.

Líder na Prática de Responsabilidade Corporativa

Premiada em 2017 com o *CORE Standard for Responsible Business*, a Moy Park foi reconhecida como referência, na Irlanda do Norte, em práticas de responsabilidade corporativa. O prêmio, conferido pela instituição de mesmo nome, é o único do País a destacar as empresas que adotam boas práticas nesse tema.

Comunidades

A JBS USA entende que a maior influência que pode assumir é a criação de empregos e geração de renda, contribuindo para o desenvolvimento das localidades em que atua. Nesse sentido, busca apoiar ou participar de ações, em tais localidades, que impulsionem, por exemplo, a educação e a formação de crianças e jovens, e a profissionalização de jovens e adultos.

Na Pilgrim's, não são estabelecidas metas de doação ou de voluntariado. O tema é gerenciado de forma independente por cada unidade,

que possui um orçamento anual reservado para apoiar iniciativas e comunidades locais. Algumas plantas, por exemplo, podem optar por contribuir em ações voltadas a crianças e jovens, patrocinando eventos escolares esportivos. Para outras, pode fazer mais sentido apoiar iniciativas de combate à fome. Esses esforços são potencializados por meio de iniciativas, nas próprias unidades, para levantar fundos com colaboradores e respectivos familiares, e por programas de voluntariado. A estratégia utilizada, portanto, atende as necessidades da comunidade local de cada planta, de forma a também engajar os colaboradores a essas iniciativas.

The Prince's Countryside Fund.

Por meio de doações e apoio a essa iniciativa, a Moy Park busca contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental das comunidades rurais das localidades em que atua. O *The Prince's Countryside Fund* desenvolve mais de 120 projetos no Reino Unido, beneficiando cerca de 100 mil pessoas.

Feeding Britain's Future. Iniciativa voltada à formação de jovens que buscam oportunidades de trabalho na indústria de alimentos, que é a maior empregadora do Reino Unido, abrigando mais de 3,7 milhões de pessoas. Criado e gerenciado pela associação IGD, compreende programas de capacitação profissional e visitas às unidades de produção.





Desempenho Financeiro



Destaques Financeiros de 2017

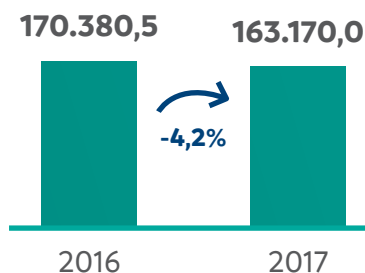
Em 2017, a JBS apresentou um dos melhores resultados operacionais da

sua história, alavancado pelo excelente desempenho das suas operações no EUA.

Receita Líquida

R\$ 163,2 Bilhões*

Redução de 4,2% em comparação a 2016.

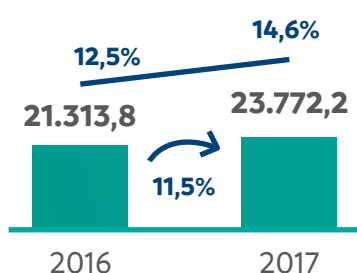


*equivalente a US\$51,5 bilhões.

Lucro bruto

R\$ 23,8 Bilhões

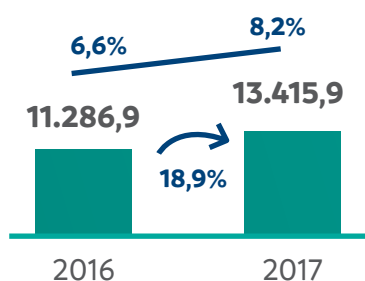
Aumento de 11,5%, e crescimento da margem bruta de 12,5% em 2016 para 14,6% em 2017.



EBITDA ajustado

R\$ 13,4 Bilhões

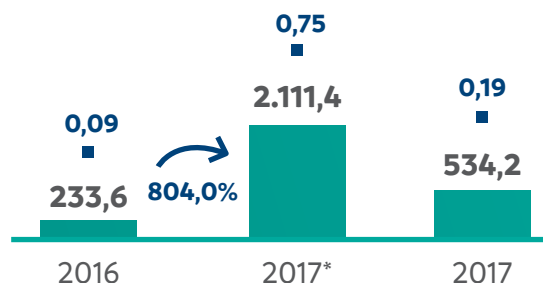
Aumento na margem EBITDA de 6,6% em 2016 para 8,2% em 2017.



Lucro Líquido

R\$ 2,1 Bilhões*

O lucro líquido reportado apresentou aumento de 128,7% sobre 2016 com EPS¹ de R\$0,19.



*Excluindo o efeito da adesão ao PERT (ver mais detalhes aqui: <http://jbs.infoinvest.com.br/ptb/4387/584744.11.17.pdf>).

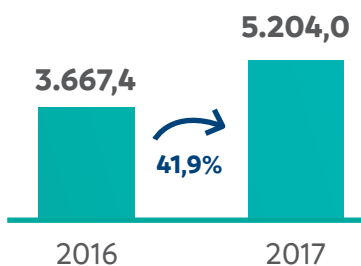
¹ EPS earnings per share – lucro por ação.



Fluxo de Caixa Operacional

R\$ 5,2 Bilhões*

Aumento de 41,9% quando comparado a 2016.

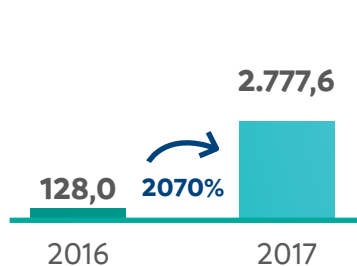


*Gráfico em milhões de R\$.

Fluxo de Caixa Livre

R\$ 2,8 Bilhões*

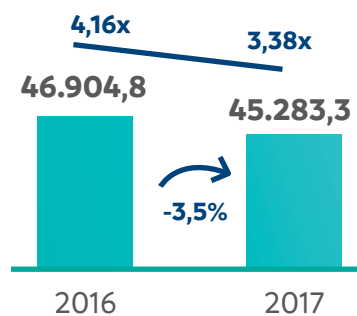
Aumento de 2070% quando comparado a 2016.



*Gráfico em milhões de R\$.

Dívida Líquida e Alavancagem

A alavancagem reduziu 3,38x em 2017, apesar do impacto da valorização do dólar no fechamento do ano.





Sustentabilidade

GRI 102-2



JBS
M/08/16

JBS
M/06/16

O compromisso de fornecer alimentos seguros, com foco em qualidade, compreende uma série de estratégias e iniciativas que são desenvolvidas e aplicadas nas várias etapas da cadeia de valor. Incluem ações de ecoeficiência dos processos e responsabilidade ambiental voltadas a aprimorar constantemente os padrões de operação, fabricação e fornecimento de produtos alimentícios, de forma a contribuir para a sustentabilidade dos negócios da JBS.

Tais estratégias e ações estão presentes desde a origem da matéria-prima até o descarte das embalagens dos produtos, após serem consumidos. Auxiliam, portanto, para reduzir os impactos ambientais gerados pelas diferentes unidades de negócios da Companhia e para o desenvolvimento socioambiental e econômico das localidades em que atua, criando valor aos públicos de relacionamento.

As unidades de negócios possuem autonomia para identificar as questões mais relevantes e definir os planos de ação necessários às respectivas operações. Nas duas plataformas de negócios - América do Sul e América do Norte -, os temas são liderados pelas respectivas Diretorias de Sustentabilidade. Com formação multidisciplinar, as áreas contam com profissionais especializados nos diferentes negócios da JBS, o que lhes permite apoiar as empresas na tomada de decisões sobre o tema.

Como a sustentabilidade é matéria estratégica para os negócios em âmbito global, a JBS conta, ainda, com um Comitê de Sustentabilidade, que se reporta ao Conselho de Administração. Outra preocupação é a busca permanente de sinergias de melhores práticas de gestão entre as operações dos países em que a Companhia atua. Nesse sentido, cinco temas foram identificados como estratégicos e materiais para a JBS, uma vez que são fundamentais para o sucesso do negócio e altamente relevantes para os principais públicos de relacionamento da Companhia.

GRI 102-46

Temas materiais globais

GRI 102-47



**Saúde e
Segurança dos
Colaboradores**



**Bem-Estar
Animal**



Água



**Integridade
dos Produtos**



**Mudanças
Climáticas**



As unidades de negócios possuem autonomia para identificar as questões mais relevantes e definir os planos de ação necessários às respectivas operações.

Embora exista uma diretriz global para instituir estratégias regionais de sustentabilidade, cada empresa tem autonomia para conduzir os temas de forma condizente aos desafios locais, em linha com as exigências regulatórias observadas em cada um dos mercados. A plataforma América do Sul, por exemplo, conduz sua estratégia de sustentabilidade com o objetivo de contribuir para a gestão de risco dos negócios, reduzir a pegada ambiental e gerenciar as relações com a sociedade e engajamento de *stakeholders*.

Gestão de Risco do Negócio – O maior risco no Brasil, em termos de sustentabilidade, está relacionado à compra de matéria-prima, especialmente o gado. Para gerenciar essa questão, a JBS conta com sistema de monitoramento via satélite das fazendas fornecedoras, ferramenta que auxilia a adquirir gado de pecuaristas que não causem danos ao meio-ambiente e que operem de forma regular. Ainda dentro do escopo de atuar junto a fornecedores e de ajudar nas questões de compliance ambiental, possui um amplo programa de sustentabilidade com fornecedores integrados (de aves e suínos), voltado tanto a estimular a adoção das melhores práticas de sustentabilidade por esse público, como para melhorar a governança do processo de contratação de terceiros.

Redução da Pegada Ambiental

– Conjunto de ações voltadas a reduzir emissões, consumo de água e geração de resíduos. A cada ano, a JBS tem melhorado a ecoeficiência dos processos e buscado catalisar iniciativas inovadoras, relacionadas tanto a processos, como a governança e produto. Em 2017, a JBS avançou, nesta frente, no sentido de priorizar investimentos para as plantas que apresentam risco hídrico. Ações como essa contribuíram para que a Companhia conquistasse reconhecimento importante nesse tema, sendo avaliada pela entidade global CDP (*Driving Sustainable Economies*) como uma das líderes da indústria de alimentos nesse quesito.

Relações com a Sociedade e Engajamento de Stakeholders –

Cada vez mais, a sociedade exige transparência das cadeias de produção. Para atender a essa demanda, a JBS possui estratégia robusta e ferramentas diferenciadas para oferecer produtos de alta qualidade, altos padrões de bem-estar animal, sanidade, sustentabilidade e rastreabilidade. Essa forma de atuar contribui para estabelecer relações de confiança com clientes e consumidores, o que faz com que a sustentabilidade – juntamente com Compliance e Governança Corporativa - se torne um eixo central na gestão da imagem e reputação da JBS.

Engajar os públicos de relacionamento, por meio de várias iniciativas promovidas ao longo da cadeia de valor, também norteia as estratégias de sustentabilidade desenvolvidas pela JBS USA. Para a empresa, a sustentabilidade é uma jornada de melhoria contínua, que envolve superar o desempenho dos negócios a curto e longo prazo, equilibrando e gerindo fatores econômicos, sociais e ambientais.

Para gerenciar o tema, conta, desde 2015, com mais de 30 indicadores de desempenho (KPIs, pela sigla em inglês) relacionados a questões de alta prioridade, em mais de 50 plantas localizadas nos Estados Unidos e Canadá. A cada unidade cabe identificar metas de melhoria e desenvolver um plano de trabalho para atingir esses objetivos. Esse programa se traduz em mudanças mensuráveis, que impulsionam a melhoria contínua do uso responsável de recursos, atendendo às expectativas da liderança e dos *stakeholders*.

Já na Pilgrim's Pride Corporation, a estratégia de sustentabilidade está sendo conduzida por um conjunto de metas estabelecidas, referentes a bem-estar animal, segurança dos colaboradores, meio ambiente e fornecedores, que deverão ser atingidas até 2020.

Sustentabilidade é uma jornada de melhoria contínua, que envolve superar o desempenho dos negócios a curto e longo prazo, equilibrando e gerindo fatores econômicos, sociais e ambientais.

2020 Goals

A Pilgrim's Pride Corporation (PPC) se comprometeu a atingir, até 2020, diversas metas relacionadas a boas práticas ambientais:



Bem-estar animal

Alcançar um mínimo de 90% das metas previstas para as unidades de processamento, e 95% ou mais para as unidades produtoras



Segurança dos colaboradores

Diminuir 15% dos incidentes a cada ano

2020 Goals



Fornecedores

Engajar os fornecedores para o cumprimento dos princípios éticos previstos no Código de Conduta da Empresa



Meio ambiente

- Reduzir em 10% a intensidade do uso da água
- Consumo de eletricidade 12% menor
- Queda de 14% no consumo de gás natural
- Diminuir em 14% a emissão de gases efeito estufa

Saúde e Segurança dos Colaboradores

GRI 103-2, 103-3, 403-2, 403-3, 403-4

Todas as operações da **América do Sul** contam com processos de mapeamento, análise, monitoramento e controle, voltados a assegurar a qualidade de vida, a saúde e a segurança dos colaboradores nos ambientes de trabalho. Com o intuito de conduzir esses temas de forma preventiva e corretiva, a JBS busca a melhoria contínua das rotinas industriais, o que abrange a oferta de boas condições para o desempenho das tarefas, incluindo equipamentos de proteção individual, instalações e maquinários seguros, além de programas de ergonomia e iniciativas de qualidade de vida. O cuidado com esses temas, fundamental para o melhor desempenho dos colaboradores em suas atividades, não busca apenas eliminar os acidentes de trabalho, mas também o bem-estar desse público, dentro e fora da empresa.

Nesse sentido, as operações da América do Sul receberam R\$ 130,8 milhões em investimentos voltados a adequações estruturais, incluindo compra de

equipamentos. O principal avanço, no ano, foi a criação do sistema de gestão de saúde, o que conferiu mais agilidade e autonomia às áreas de negócio para a condução desse tema. No encerramento do ano, esse sistema, que oferece processos padronizados em segurança e saúde ocupacional aos negócios, estava introduzido em 95% das plantas da JBS. A informatização dos normativos, antes disponíveis em formato impresso, exigiu que também fossem desenvolvidos, no período, treinamentos específicos dos engenheiros e equipes de saúde das unidades. Dentre os programas de formação oferecidos, destacam-se a capacitação de ergonomistas na JBS Carnes, e treinamentos destinados à equipe médica da Seara.

Nas operações da **América do Norte e da Austrália**, os temas saúde e segurança são conduzidos com base na cultura de prevenção e engajamento. Dessa forma, há esforço constante para identificar riscos e corrigir deficiências antes que os incidentes ocorram, o que inclui treinamento e educação das equipes conforme os padrões da *Occupational*

As operações da América do Sul receberam R\$ 130,8 milhões em investimentos voltados a adequações estruturais.

Safety and Health Administration (OSHA), organização que integra o Departamento do Trabalho dos Estados Unidos.

Saúde e segurança também são elementos críticos nas decisões de negócios da Pilgrim's Moy Park. A Companhia envolve a força de trabalho nos seus programas de saúde e segurança e incentiva o protagonismo das lideranças, de forma a identificar e gerenciar riscos, além de analisar desempenhos.

No ano, ganharam destaque, no Brasil, as ações direcionadas a afastamentos previdenciários, assunto que ganhou controle mais rigoroso, e os programas de inclusão de pessoas com deficiências, com ações de comunicação e conscientização em todos os negócios, voltados à sensibilização dos demais colaboradores sobre esse tema. Já a JBS América do Norte evoluiu nos controles utilizados para a gestão desse tema. A empresa adota indicadores de desempenho (KPIs, pela sigla em inglês), em linha com o plano de identificação e redução de riscos potenciais, estabelecido em 2015 para três anos.

Gestão de Segurança e Saúde

- A gestão desse tema, em todos os negócios da **América do Sul**, é feita pela área de Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), estrutura que conta com coordenação específica para Saúde Ocupacional. A área é subordinada à Diretoria de Recursos Humanos Corporativo.
 - › O acompanhamento e avaliação do desempenho dos negócios nesses temas é feito pelo Comitê de SESMT, composto por membros Alta Administração, por meio de indicadores de Segurança do trabalho e Saúde Ocupacional, monitorados diariamente.
 - › As atividades da JBS nessas áreas são norteadas pelas Normas Regulamentadoras (NRs), publicadas pelo Ministério do Trabalho.
 - › Os temas referentes à segurança e saúde dos colaboradores também são norteados por 158 acordos e convenções trabalhistas. Esse número representa 84,95% de todos os acordos e convenções realizadas pela JBS no período.

Destaque em saúde e segurança pelo terceiro ano consecutivo

A Moy Park foi premiada com o *Food and Drink Health & Safety Award* pelo terceiro ano consecutivo. Tal reconhecimento, conferido pelo RoSPA, reconhece as boas práticas de prevenção de acidentes e o compromisso das empresas de continuamente aprimorar a gestão desses temas. Também recebeu outra premiação, o *Gold Fleet Safety Award*, pelos bons resultados em gestão de riscos rodoviários e de tráfego.

- › A SESMT, assim como as áreas de Conformidades Legais e Auditoria Interna, buscam garantir a aplicação e execução das normas legais relacionadas a ambientes de trabalho, máquinas e colaboradores, incluindo terceiros.
 - Já na **América do Norte**, pela importância que o tema ocupa, há um subcomitê específico, subordinado ao Conselho de Administração da Empresa, que se reúne trimestralmente com o intuito de supervisionar, monitorar e defender uma estrutura de gerenciamento de segurança robusta e eficaz. O desempenho das ações adotadas é acompanhado pelo *Safety Index* (índice de segurança), adaptado às realidades de cada local operacional.
- As unidades operacionais da América do Norte possuem times de gestão da segurança, equipes que trabalham para melhorar de forma constante os programas estabelecidos**
- As unidades operacionais da **América do Norte** possuem times de gestão da segurança, equipes que trabalham para melhorar de forma constante os programas estabelecidos, definindo agressivas metas anuais de saúde e segurança para toda a empresa e acompanhando diretamente os principais indicadores de resultado. Há uma rotina diária, semanal e mensal para que essas equipes recebam informações sobre o desempenho das unidades de negócios nesses temas, o que permite que as decisões que afetam a saúde e a segurança sejam tomadas de maneira tempestiva.
 - › A cada ano, são incluídos, nos controles, mais indicadores de desempenho principais ou preventivos (KPIs, pela sigla em inglês), em linha com o plano de identificação e redução de riscos potenciais, estabelecido, em 2015, para três anos. Essa iniciativa inclui análise aprofundada de todas as políticas e programas relacionados com superfícies

de caminhada, proteção contra quedas e prevenção e segurança elétrica, entre outras questões. Para melhorar a proteção das máquinas, por exemplo, foi criado um programa de inspeção específico. Todos os itens encontrados foram resolvidos.

- › São seguidas as melhores práticas de gestão e diretrizes do setor, em linha com as recomendações de instituições como o *North American Meat Institute*, o *National Chicken Council* e a *National Pork Producers Association*, entre outras.

Segurança e Saúde na Prática

GRI 403-1

A condução desses temas, em cada uma das operações da **América do Sul**, é feita de forma padronizada, em linha com o Programa de Segurança e Saúde de Autogestão (PSSAG), que reúne normas e princípios voltados a padronizar os processos internos, programas e legislações

em relação à segurança e saúde ocupacional. Em 2017, parte do PSSAG foi informatizado, e encerrou o ano com 42 procedimentos, dentre os quais se destacam os relacionados especificamente à saúde, desenvolvidos ao longo do ano. Somaram-se, portanto, a outros temas tratados anteriormente, como Mão de Obra, Máquinas, Ambiente de Trabalho, Métodos e Medição. Tais procedimentos estão alinhados às normas regulamentares (NRs) relativas a cada um dos tópicos.

Todas as unidades no **Brasil** contam com as Comissões Interna de Prevenção de Acidente (CIPA), compostas por membros eleitos pelos colaboradores e representantes indicados pelo empregador, o que faz com que sejam a representação do colaborador na melhoria contínua dos ambientes de trabalho. Em reuniões regulares com o SESMT, a CIPA trata de assuntos relacionados à saúde e segurança dos colaboradores.



PREFIRA SEMPRE O CAMINHO DA SEGURANÇA. É ELE QUE LEVA VOCÊ DE VOLTA PARA CASA.

Ao circular nas áreas da JBS:

- Ande pela faixa.
- Utilize sempre o corrimão.
- Respeite as sinalizações de risco.

É leve seu comportamento seguro do dia a dia da JBS para casa com você: não digite no celular enquanto anda ou dirige. Contamos com seu exemplo, dentro e fora da empresa, para garantir o bem-estar de todos ao seu redor.

SUA ATITUDE É O EXEMPLO QUE FICA.



Também há, em todas as plantas da JBS Carnes, Seara, JBS Couros e JBS Novos Negócios, Comitês de Segurança e Saúde. De formação multidisciplinar, incluindo desde o gestor da própria unidade, até representantes do RH, do SESMT e da CIPA, entre outros, trata de assuntos relacionados aos cuidados com os colaboradores, assim como das condições de infraestrutura, incluindo máquinas e equipamentos. Esses comitês também verificam os indicadores de segurança, acompanham os planos de ações de acidentes, as pendências das não conformidades apontadas nas inspeções de segurança (ISS), os indicadores dos treinamentos obrigatórios pelas NRs, entre outras questões.

Na JBS **América do Norte**, cada unidade também conta com um comitê de segurança composto por colaboradores do próprio local.

Além disso, a JBS USA e a Pilgrim's mantêm serviços de Médicos de Saúde Ocupacional, profissionais que auxiliam na melhoria contínua das práticas adotadas, e programas específicos, adaptados a cada instalação, para reduzir os riscos a que os colaboradores estão expostos, como problemas ergonômicos, causados por movimentos repetitivos ou posturas incorretas no desempenho das atividades.

Todas as plantas são submetidas, a cada ano, a três diferentes auditorias, focadas no sistema de gestão de segurança, na segurança de frota e em saúde ocupacional. Cada unidade da Pilgrim's passa diariamente (cinco vezes por semana) por avaliações de segurança, baseadas no processo da *DuPont Behavior Based Observation (BBS)*.

Saúde e Segurança no Trabalho
Performance Global¹

GRI 403-2

			América do Sul ²		América do Norte		
			JBS USA	Pilgrims	Austrália	Canadá	
Acidentes	Acidentes com afastamento	885	260	276	279	8	
	Acidentes sem afastamento	3138	1412	816	426	245	
	Número total de acidentes	4028	2290	1092	705	253	
Lesões (Taxa de Frequência)	Taxa de Lesões com afastamento (TL)	4,23	0,75	0,58	14,6	0,32	
	Taxa de Lesões sem afastamento (TL)	15	N.A.	N.A.	22,22	N.A.	
	Lesões totais (taxa de frequência)		6,6		33,77	N.A.	
Dias Perdidos (Taxa de Gravidade)	Dias perdidos com acidentes	22191	6.973	2.296	N.A.	661	
	Taxa de dias perdidos (TDP)	359	20,11	9,91	N.A.	26,95	
Dart Rate	<i>Days away, restricted or job transfer rate</i>	N.A.	4,82	2,46	N.A.	N.A.	
Óbitos	Acidentes típicos	3	0	1	1	0	
	Acidentes de trajeto	5	N.D.	N.D.	0	N.A.	
	Número total de óbitos	8	0	1	1	0	

¹ Os indicadores de cada região/negócio são calculados segundo fórmulas específicas, em conformidade com a legislação vigente em cada país.

² JBS Carnes, JBS Couros, Seara e Novos Negócios.

N.A. – não aplicável

N.D. – não disponível



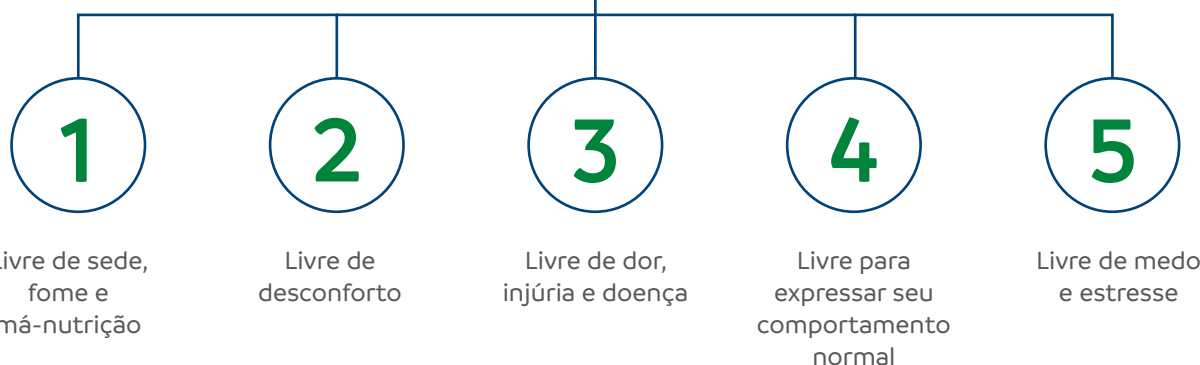
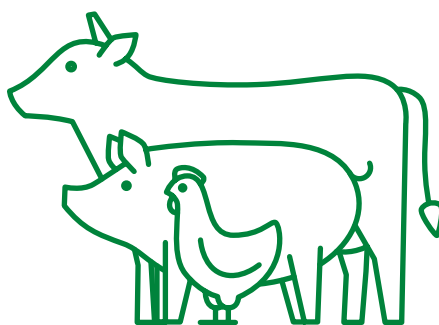
1 milhão de horas sem acidentes

A unidade de Dungannon (Irlanda do Norte) alcançou, em 2017, a marca de 1 milhão de horas sem acidentes. Tal conquista reflete a adoção de um plano de trabalho que estabeleceu parâmetros para as rotinas de trabalho, motivando as equipes com metas e objetivos tangíveis.

Bem-Estar Animal GRI 103-2, 103-3

Esse tema, também primordial globalmente para a sustentabilidade dos negócios e conduzido com extremo rigor, é tratado pelas

diferentes operações da JBS com o objetivo de garantir as cinco liberdades fundamentais dos animais:

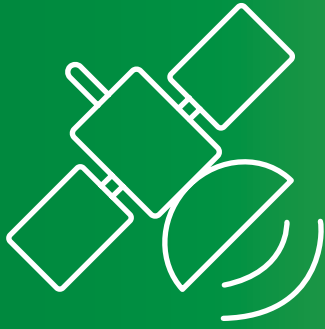


Nesse sentido, a JBS realizou em 2017, investimento de R\$ 14,7 milhões no Brasil e US\$ 19,6 milhões nos Estados Unidos e Canadá, bem-estar animal, de forma a garantir e aprimorar as práticas adotadas.

Gestão e Governança do Bem-Estar Animal

Para gerenciar o tema, a JBS conta com **equipes especializadas** em cada tipo de proteína. Multidisciplinares, passam por constante aprimoramento, de acordo com as melhores práticas de mercado.

Com o intuito de garantir as cinco liberdades fundamentais dos animais, as rotinas de trabalho de todas as operações da Companhia seguem procedimentos e políticas. Seara e JBS Carnes, no Brasil, possuem **políticas próprias** de Bem-Estar Animal, elaboradas em linha com as melhores práticas e exigências das legislações. A Seara, por exemplo, conta com o Manual de Biossegurança e Bem-Estar Animal, documento que dá orientações sobre as práticas a serem observadas em todas as granjas próprias e integradas.



Única do setor, no Brasil, que possui câmeras de monitoramento para avaliação dos indicadores de bem-estar animal em 100% de suas unidades, a JBS Carnes acompanha o processo desde o desembarque até o abate do gado. Esse diferencial também contribui para estimular os colaboradores a adotarem boas práticas durante o manejo dos animais.

A Companhia acredita que o treinamento é um processo fundamental para a garantia das melhores práticas.

A **Pilgrim's Pride Corporation** também possui um Programa de Bem-Estar Animal próprio. Desenvolvido por um Comitê Corporativo que trata do tema, é revisado anualmente e garante que as aves tenham seu bem-estar respeitado em todas as etapas do processo, o que inclui eclosão, crescimento, transporte e abate. As práticas adotadas nos Estados Unidos estão em linha com as diretrizes estabelecidas pelo *National Chicken Council* (NCC). Nas operações do México, as ações estão em conformidade com o programa governamental *Buenas Prácticas Pecuarias en la Producción de Pollo en Engorda*, divulgadas pela Secretaria de Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento Rural, Pesca e Alimentação (SAGARPA) e pelo Serviço Nacional de Saúde Agroalimentar, Segurança e Qualidade (SENASICA). A Companhia possui profissionais treinados em cada granja de produção, responsáveis por garantir as práticas de Bem-Estar animal nessas instalações.

Adicionalmente, há políticas e técnicas de produção nas diferentes operações, tendo como princípio o atendimento aos princípios do abate humanitário, de forma a garantir os procedimentos pré-abate adequados, incluindo a insensibilização do animal. Em todas as unidades de processamento há conceitos técnicos e, inclusive, religiosos (para mercados específicos), buscando atender aos exigentes princípios de liberdade animal. Com o perfil exportador da JBS nos diferentes mercados em que atua, é necessário adotar condutas rígidas de qualidade e de bem-estar animal, a fim de atender os padrões internacionais exigidos pelos clientes.

A Companhia acredita que o **treinamento** é um processo fundamental para a garantia das melhores práticas. Assim, realiza treinamentos de rotina com seus colaboradores e produtores integrados, podendo abranger treinamentos específicos, que enfatizam algum tema referente a bem-estar animal. Em 2017, no Brasil, mais de 14,8 mil colaboradores e produtores da JBS participaram desses treinamentos.



As operações da JBS no Brasil, possuem *check lists* para que as equipes de qualidade das unidades industriais avaliem os indicadores de bem-estar animal periodicamente. Desenvolvido com base nas legislações vigentes, também observa exigências de clientes e certificações. Tal rotina inclui:

- desenvolvimento de planos de ação estruturados em casos de desvios
- indicadores como densidade no transporte e condições adequadas no descarregamento
- ambiência e condições na espera
- eficiência da insensibilização
- tempo de jejum
- eficiência da sangria
- lesões nas aves e escorregões/quedas em suínos
- registros de mortalidade no transporte (com estudo de causas sempre que necessário)

Além dos treinamentos de rotina, todas as unidades da Seara, em 2017, foram submetidas a treinamentos mais amplos. A programação contemplou seis treinamentos específicos sobre o tema – cinco para aves e um para suínos, dos quais participaram 176 colaboradores. Com foco em abate humanitário, os treinamentos trataram de temas como espera no abatedouro, descarregamento dos animais, condução ao abate (suínos) e pendura (aves), além de insensibilização e sangria. Todos os participantes receberam certificado em bem-estar animal conferido pela organização não-governamental *World Animal Protection* (WAP), com validade de cinco anos. A WAP é uma referência global nesse tema.

A fim de disseminar o conhecimento de suas diretrizes e promover o engajamento às práticas de bem-estar animal, a JBS Carnes adota um termo de responsabilidade, por meio do qual os colaboradores reconhecem que possuem informações sobre as diretrizes estabelecidas pela empresa. Há, ainda, uma plataforma *e-learning*, com cursos de boas práticas no tema, cujo conteúdo inclui vídeos que abordam técnicas e condutas. Esses cursos integram os programas de treinamento de bem-estar animal oferecidos às equipes das fábricas.

A **JBS USA** também dá forte ênfase a programas de treinamento, iniciativas que visam garantir a ética e o trato humanitário dos animais. Além disso, todos os colaboradores são encorajados a relatar, de forma anônima ou às chefias imediatas, quaisquer violações aos programas.

Diversas iniciativas são adotadas para que os programas de bem-estar animal sejam instituídos de forma eficiente. Começam com os produtores, que devem respeitar as regras e políticas adotadas pela Companhia, e incluem transporte, descarregamento e manejo dos animais nas instalações da JBS. Qualquer violação ao Programa de Bem-estar Animal por parte dos fornecedores, desencadeia ações disciplinares, podendo inclusive levar à rescisão do contrato de trabalho ou de fornecimento de matéria-prima. Tais programas, assim como os cuidados com os animais, são constantemente avaliados por auditorias internas e externas. O desempenho dessas iniciativas é mensurado pelo acompanhamento de indicadores-chave (KPIs).

O cuidado com o tema também se verifica nas vestimentas dos colaboradores que manejam animais, prática que diferencia a JBS de outras empresas do setor. As equipes da Seara e da JBS Carnes, no Brasil, alocadas em funções

A JBS USA também dá forte ênfase a programas de treinamento, iniciativas que visam garantir a ética e o trato humanitário dos animais.



relacionadas ao bem-estar animal, utilizam **uniformes diferenciados**, o que facilita a identificação do pessoal e acompanhamento das rotinas.

Outra rotina à qual as operações são submetidas são as **auditorias** de bem-estar animal, realizadas tanto por equipes internas, como de terceira parte. As operações da Companhia no Brasil são frequentemente auditadas por clientes do mercado interno e externo, que verificam critérios de sanidade, qualidade, bem-estar animal, entre outros, em seu processo de verificação. As auditorias internas têm como objetivo principal monitorar as

práticas de bem-estar animal e buscar aprimoramentos constantes. A maior parte dos itens abordados se refere a práticas que vão além do que é exigido por lei, o que reforça o compromisso da JBS em perseguir as melhores referências sobre o tema.

As operações são submetidas a diversas auditorias de certificação (ver página 66). Dentre elas estão, por exemplo, a *Global GAP* (sigla em inglês de Boas Práticas Agrícolas), aplicada em unidades da Seara, com foco na cadeia do agronegócio (matrizes / incubatórios / granjas de frango de corte), e a *PAACO* (*Professional Animal Auditor Certification Organization*). Essa última, realizada nas operações da JBS Carnes, é baseada em *check list* da AMI (*Animal Handling-Guidelines & Audit Guide*). A JBS Carnes também desenvolveu, em 2017, o

Selo de Cadeia de Fornecimento (jbs.com.br/sustentabilidade/bem-estar-animal). Voltado em certificar a Garantia de Origem (o que inclui o bem-estar animal), facilita o processo de verificação das exigências dos clientes e consumidores. As auditorias do programa são realizadas pelo Serviço Brasileiro de Certificações (SBC).

As práticas adotadas pela Companhia, portanto, perseguem metas pré-determinadas, e os resultados são medidos por indicadores de desempenho relacionados ao tema.

Em linha com os esforços de promover constante aprimoramento da gestão desse tema, a JBS instituiu no Brasil, em 2017, o **Comitê de Bem-Estar Animal**. Essa iniciativa é integrada por representantes das áreas de Sustentabilidade, Qualidade, Bem-Estar Animal, Agropecuária e Comunicação Corporativa. O Comitê em 2017 foi responsável por desenvolver uma campanha interna sobre bem-estar animal, que durou uma semana e contou com atividades nas fábricas e na matriz da JBS. Além disso, o grupo estruturou o conteúdo que compôs a nova página de bem-estar animal no site da companhia (<http://jbs.com.br/sustentabilidade/bem-estar-animal>), ação importante para a transparência das atividades, compromissos e políticas sobre o tema.

Bem-Estar Animal na Prática

Para oferecer produtos de qualidade e garantir que os itens que chegam à mesa dos consumidores cumpram com as melhores práticas de bem-estar animal, os cuidados observados pela JBS estão presentes em toda a cadeia de valor, o que compreende:

- Criação animal, própria e nos fornecedores de matéria-prima
- Transporte animal
- Abate

Assim, desde a criação até o abate, passando pelo transporte, a JBS investe em técnicas que evitam o sofrimento dos animais e proporcionam conforto e bem-estar.

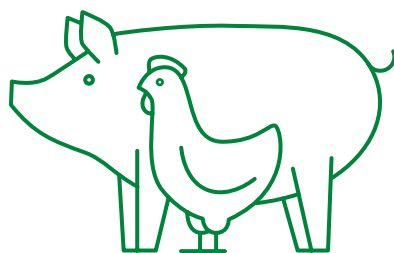
Além de diversas ações nessas frentes, a operação América do Sul deu forte ênfase, ao longo do ano, em ações educativas e de disseminação de informações, voltadas tanto ao público interno como à cadeia de valor. A Companhia lançou, por exemplo, um vídeo institucional sobre tema (jbs.com.br/sustentabilidade/bem-estar-animal), que destaca os padrões adotados nas rotinas de trabalho nas unidades operacionais de bovinos, em auditorias e visitas de clientes.



Em linha com os esforços de promover constante aprimoramento da gestão desse tema, a JBS instituiu no Brasil, em 2017, o Comitê de Bem-Estar Animal.

Como anteriormente citado, foi realizada ampla campanha de comunicação, com periódicos informativos enviados por e-mail e distribuídos nos murais das unidades e na matriz da Companhia, além de campanha interna realizada no Dia Mundial do Animal, voltada a informar aos colaboradores (do corporativo e das operações no Brasil) como o tema é trabalhado com pecuaristas fornecedores de gado, nas granjas próprias e integradas de aves e suínos, no transporte animal e nas fábricas. A ação ainda contou com palestras na matriz da JBS, realizadas por especialistas em temas relacionados a bem-estar animal, finalizando com uma mesa redonda que proporcionou uma rica discussão e compartilhamento de conhecimento. Além de buscar o engajamento do público interno por meio da disseminação de informações que englobam aspectos éticos, comerciais e de qualidade, a iniciativa tratou de reforçar a importância do assunto e a responsabilidade da JBS como maior empresa de processamento de proteína animal no mundo.

Toda a matéria-prima adquirida pela Seara (frangos, suínos e perus) é proveniente de granjas próprias ou de produtores integrados.



Criação Animal

Acompanhamento dos Processos

Toda a matéria-prima adquirida pela Seara (frangos, suínos e perus) é proveniente de granjas próprias ou de produtores integrados. Isso possibilita à Companhia realizar acompanhamento minucioso de todo o processo de criação dos animais. Além disso, a Seara é responsável por produzir e fornecer todos os insumos para o produtor, como pintinho, ração e medicamentos, bem como todo o conhecimento técnico. Para isso, conta com uma equipe de extensionistas e médicos veterinários que visitam periodicamente todas as granjas, de forma a garantir que as práticas corretas estejam sendo adotadas.

Nas unidades de aves foi introduzido, em 2017, um painel de gestão específico para bem-estar animal. Utilizado por 30 plantas, contempla 20 indicadores de bem-estar animal, referentes a treinamento de equipes, manejo, infraestrutura dos aviários e transporte, entre outros. De uso interno, reúne a auto avaliação feita, todos os meses, por cada uma das unidades, dados que possibilitam monitorar as práticas e buscar aprimoramentos constantes. A maior parte dos itens abordados se refere a práticas que vão além do que é exigido por lei, o que reforça o compromisso da JBS em perseguir as melhores referências sobre o tema. Em 2018, o painel de gestão deverá ser estendido às unidades de suínos.

A Seara é o único membro a representar a avicultura brasileira no 'Livestock Technical Committee', iniciativa da certificadora independente Global GAP voltada a discutir parâmetros de bem-estar animal mundialmente.

Nos EUA, as instalações de produção de carne bovina e suína adotam programas de bem-estar animal que estão em linha com as diretrizes do Instituto Norte-americano de Carne (NAMI, pela sigla em inglês) e em conformidade com o regulamento local. O cumprimento dos programas da empresa é verificado diariamente e por meio de auditorias feitas por terceiros. Todas as instalações instituíram, de forma voluntária, o programa "Uma Abordagem Sistemática para Manuseio Humanitário e Abate". Recomendado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, pela sigla em inglês) para o manuseio de animais, abrange quatro aspectos:

- (1)** Avaliação inicial do local e das circunstâncias em que o gado poderia experimentar emoção excessiva, desconforto ou ferimentos acidentais enquanto estaria sendo manuseado no transporte, contenção ou abate;
- (2)** Estrutura das instalações e a existência de treinamentos e práticas, abordadas por meio de normativos que buscam minimizar riscos de agitação, desconforto ou ferimento acidental indevido;

- (3)** Auditoria periódica das estruturas das instalações e práticas utilizadas para garantir que o gado seja manuseado de forma humanitária;
- (4)** Melhoria contínua dos processos, com base nos resultados de auditorias internas e de terceiros, incorporação de mudanças regulatórias, tendências de desempenho e oportunidades de aprimoramento identificadas nas reuniões semanais da Equipe de Bem-Estar Animal.

Na Pilgrim's, mais de 90% das granjas são operadas com controle climático eletrônico, de forma a maximizar o conforto dos frangos e protegê-los contra as intempéries do tempo e de doenças. Em 2017, foram realizadas auditorias internas e externas que cobriram 100% das instalações. Tal rotina garante o cumprimento do Programa de Bem-Estar Animal e inclui a verificação da captura, manuseio e transporte adequados. Nos EUA, a meta da Pilgrim's era alcançar pontuação mínima de 95% em todas as auditorias. Os resultados das auditorias internas, em 2017, apontaram notas que variaram entre 90% e 100%. Já nas auditorias externas, os resultados oscilaram de 97% a 100%.

A unidade Moy Park Beef Orleans, que fornece hambúrguer congelado para o McDonald's, conta com uma ferramenta específica para avaliação do bem-estar animal para fazendas de carne. Até 2018, as 1,5 mil fazendas fornecedoras de carne bovina passarão a utilizar tal controle.

Orientações Técnicas. Por meio das Orientações Técnicas (OTs), a Seara define as melhores e mais modernas práticas de manejo a serem adotadas pelos seus mais de 8,5 mil produtores de aves e suínos, inclusive as práticas relacionadas ao bem-estar animal.

Parâmetros zootécnicos como densidade de alojamento, número de comedouros e bebedouros, sistema de aquecimento e resfriamento, qualidade de água, níveis nutricionais, atendimento às cinco liberdades fundamentais e controle de ambiente (temperatura, umidade, ventilação, iluminação e qualidade da "cama") são acompanhados na rotina pela equipe técnica da Seara. Além das OTs e *check lists*, outras fichas de controles são utilizadas pelos produtores, de forma que os indicadores de bem-estar animal possam ser acompanhados e controlados periodicamente.

A JBS realizou, no Brasil, uma ação inédita no ano: uma campanha educativa para orientar sobre a correta vacinação do gado contra a febre aftosa.

Ovos de Galinhas Livres de Gaiolas. Os ovos utilizados como ingredientes dos produtos Seara serão, até 2020, adquiridos exclusivamente de produtores de ovos de galinhas criadas livres de gaiolas. Esse compromisso de suspender em curto prazo a compra de ovos de aves confinadas em gaiolas foi firmado pela JBS em 2017, no Brasil, decisão que está em linha com as diretrizes de bem-estar animal adotadas pela Companhia.

Gaiolas de Gestação de Matrizes Suínas. Outro compromisso assumido pela JBS em 2014 é o de adotar integralmente no Brasil, na produção de suínos, a gestação coletiva, abandonando o formato de gestação individual. No final de 2017, 45% dos animais já estavam nesse sistema, e a meta é ter, até 2025, todos os produtores adaptados a esse sistema. Nesse sentido, a Companhia tem apoiado seus fornecedores integrados para fazer tal transição.

Campanha de Vacinação Contra Febre Aftosa. A JBS realizou, no Brasil, uma ação inédita no ano: uma campanha educativa para orientar sobre a correta vacinação do gado contra a febre aftosa. Como os erros na hora de vacinar os animais podem acarretar prejuízos para toda a cadeia produtiva, a ação, intitulada Vacinando no Alvo, não se restringiu aos fornecedores da Companhia. Teve, como objetivo, atingir pecuaristas de todo o Brasil. Para isso, a campanha de duração de 30 dias utilizou canais digitais e ações de relacionamento. Foi lançado um



site específico (www.vacinapeao.com.br) para hospedar o conteúdo desenvolvido para a iniciativa, o que incluiu cartilhas, apresentações e folhetos prontos para impressão. Também foram distribuídas seringas de alta tecnologia aos maiores fornecedores da JBS, responsáveis por 50% do volume de abate da empresa. O modelo, reconhecido mundialmente como o mais seguro do mercado por reduzir o risco de acidentes com a agulha, é protegido por uma cápsula de plástico que forma uma prega na pele do gado e permite que a dose seja injetada corretamente. Esse kit foi entregue pessoalmente aos fazendeiros, que ainda receberam uma sacola e pôsteres para serem afixados nos currais das fazendas.

Manuais de Bem-Estar Animal. Para oferecer conteúdo de qualidade sobre boas práticas de manejo, a JBS apoiou o relançamento de Manuais de Bem-Estar Animal. Voltados à produção de bovinos, foram desenvolvidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal (Etco), da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual de São

Paulo (Unesp). Como a matéria-prima utilizada pela JBS provém de fazendas fornecedoras, esse material busca disseminar aos pecuaristas as melhores práticas no tema, trazendo orientações em seis momentos da cadeia de valor: nascimento de bezerros, vacinação, embarque, identificação, transporte e projeto e construção de currais.

Uso de Antibióticos. A Seara tem o compromisso de que o uso de antibióticos em sua cadeia de fornecimento seja menor a cada ano. Por isso, são ministrados apenas em casos de estrita necessidade, com recomendação veterinária, de forma que não comprometa o bem-estar animal e a segurança do alimento.

Em relação ao uso de antibióticos, a Pilgrim's adota política própria. Atualizada em 2016, está em conformidade com as orientações 209 e 213 da Administração de Comidas e Remédios (FDA, pela sigla em inglês), órgão do governo norte-americano que traz, entre as diretrizes, a descontinuação do uso de antibióticos em animais que, para a medicina humana, sejam críticos, em linha com as orientações pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a menos que seja prescrito por um veterinário para tratar

A Seara tem o compromisso de que o uso de antibióticos em sua cadeia de fornecimento seja menor a cada ano.

de uma enfermidade específica. Também foi descontinuado o uso de todos os antibióticos em níveis sub-terapêuticos.

Já Pilgrim's Moy Park (Europa) não faz uso de antibióticos em suas rotinas médicas. O foco é a produção de frangos e perus saudáveis por meio de boas práticas de higiene e criação. O uso de antibióticos segue estritamente a regulação do setor e requer autorização dos veterinários que cuidam das aves. Todo medicamento utilizado é licenciado pela Diretoria de Medicamentos Veterinários do Reino Unido e, antes de ser aprovado para uso, é submetido a uma intensa fase de exames. Os registros de medicamentos utilizados nas granjas são inspecionados pelos auditores do *Red Tractor Scheme* e pelos inspetores locais de saúde animal, como é exigido pela legislação. Além disso, a Moy Park conta com um Fórum de Manejo de Antimicrobianos, focado na educação de produtores de aves em relação à resistência antimicrobiana, e adota as melhores práticas para reduzir o uso de antimicrobianos. Realiza, ainda, uma coleta abrangente de dados para dar ao setor de aves e aos reguladores uma imagem clara das tendências

Exemplos de Boas Práticas Adotadas pela Pilgrim's Moy Park

- 100% das instalações das granjas possuem luminosidade natural
- Mais de 84% das instalações de frango têm aquecedores de água
- 100% dos frangos, da unidade localizada em Hénin Beaumont (França), são criados em fazendas "enriquecidas", nas quais os animais têm acesso a luz natural, objetos de distração, bolas de palha e poleiros, em linha com os requisitos do McDonald's UK

dessa atividade. Adicionalmente, a Pilgrim's Moy Park conta com um Fórum de Segurança Alimentar e um Fórum de Gerenciamento de Antibióticos, para garantir a adoção de práticas que preservem a saúde de frangos e perus, além da segurança dos alimentos. Tais fóruns são formados por especialistas externos, que trazem, como contribuição à empresa, os últimos desenvolvimentos científicos.

Transporte

Etapa importante para garantir o bem-estar animal, é realizada por equipes treinadas e em veículos desenvolvidos com a finalidade de proteger contra contusões durante o trajeto, minimizando o estresse durante o embarque, a viagem e o desembarque.

Na Seara, o transporte das aves e suínos entre as granjas e as unidades de abate observa as seguintes práticas:

- Para reduzir ao máximo o tempo que os animais passam em trânsito, equipes de planejamento logístico observam as melhores rotas, origens e destinos.
- São definidas distâncias máximas entre as granjas e as unidades produtivas, garantindo o conforto do animal.
- Rotina de transporte gerenciada por meio de indicadores, como densidade e peso por gaiola no carregamento, a fim de garantir a adoção de práticas adequadas.
- Para o carregamento dos caminhões, são utilizadas equipes treinadas, de forma a realizar a apanha dos animais de forma a minimizar estresse.

A frota da JBS Carnes é renovada constantemente, com veículos mais modernos e eficientes, construídos para oferecer melhor acomodação e espaço para o gado, como altura interna mais adequada e elevador hidráulico, que torna a entrada e saída dos animais mais organizada. Tais características contribuem para melhorar o bem-estar dos animais, facilitar o trabalho dos colaboradores,

diminuir o índice de lesões em carcaças e, conseqüentemente, garantir uma melhor qualidade e aproveitamento dos produtos que são oferecidos ao consumidor. Em 2017, segundo ano em que as carretas com elevador estão em operação, foram incorporados à frota 158 novos veículos com padrões mais modernos. Somadas às que foram introduzidas em 2016, equivalem a cerca de 50% da frota total de veículos utilizados pela Companhia no Brasil para transporte bovino. Em 2017, foi desenvolvida a primeira etapa de um projeto com foco no transporte boiadeiro, que resultou nas alterações estruturais presentes nas carretas lançadas mais recentemente. O estudo foi realizado em parceria com o Grupo ETCO, da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Em 2018 será desenvolvida a segunda etapa de avaliações, para testar as alterações resultantes da primeira etapa.

Toda a frota de caminhões para transporte boiadeiro passou a contar com um sistema de rastreamento. Os controles permitidos por essa nova ferramenta contribuem diretamente para o bem-estar animal, pois permitem, entre outras funções, detectar aceleração ou freadas bruscas, velocidade dos veículos, manobras em curvas e bloqueios de portas, o que garante um transporte mais confortável dos animais, com menor risco de ocorrência de lesões ou acidentes de percurso.



Nos Estados Unidos, a **JBS USA Carriers** é a responsável por fornecer transporte seguro para mais de 1,5 milhão de bovinos por ano. A empresa oferece aos motoristas treinamentos sobre manuseio de animais e sobre segurança. Os materiais utilizados tomam como base o *Master Cattle Transporter Guide*, que faz parte do programa de Garantia de Qualidade de Carne da *National Cattlemen's Beef Association* (NCBA), amplamente reconhecido como o padrão da indústria para treinamento de motoristas de caminhão.

Parcerias com Universidades.

A JBS mantém parcerias com Universidades e renomados centros de pesquisa e pesquisadores, estabelecidas com o intuito de desenvolver projetos que busquem novas soluções e/ ou aperfeiçoem as práticas vigentes.



Toda a frota de caminhões para transporte boiadeiro passou a contar com um sistema de rastreamento.

Abate

O princípio que norteia essa prática, nas operações da JBS, é o abate humanitário, o que garante o adequado manejo desde o recebimento até o abate, incluindo a insensibilização do animal. Nesse sentido, a JBS utiliza os melhores equipamentos disponíveis no mercado mundial.

Em 2017, a JBS Carnes apoiou um projeto sobre insensibilização de bovinos, que teve por objetivo final assegurar eficiência no atordoamento. O estudo foi conduzido por pesquisadores da Unesp e contou com a participação direta de Neville Gregory, docente na Universidade de Londres, considerado um dos maiores especialistas no tema.

Na Seara, as aves e suínos são mantidos no galpão de espera ou baias em condições de conforto térmico. Já nas rotinas com os suínos houve melhoria dos procedimentos de condução dos animais durante o pré-abate. Com base nas boas práticas já adotadas,

a JBS desenvolveu, em parceria com o fabricante, um novo equipamento que minimiza o desconforto dos animais nesta etapa do processo.

A GNP tem, entre suas marcas, a Just Bare, focada em frangos orgânicos. A empresa é pioneira, nos Estados Unidos, no uso de procedimentos de alta tecnologia para a produção de frangos, com processos que incluem, por exemplo, atordoamento a gás e desossa automática. Todos os produtos da GNP levam o selo American Humane Certified, que atesta os cuidados humanitários dedicados aos animais.

A Pilgrim's Moy Park, por sua vez, conta com processo de criação em que as aves são alimentadas com dieta vegetal, composição que inclui cereais, como trigo e milho, acompanhados de soja e outras proteínas oleaginosas, e sem promotores de crescimento ou adição de antibióticos. As aves são de uma variedade que cresce mais lentamente. O tempo maior para amadurecer se reverte em melhor sabor e suculência. Além

Liderança em Produtos Orgânicos

Práticas diferenciadas de bem-estar animal têm permitido que a JBS amplie sua oferta de produtos orgânicos e diferenciados. Alcançou, no ano, a **liderança global** em frangos orgânicos, por meio da Pilgrim's Pride Corporation (PPC). A conquista dessa posição decorre das aquisições feitas pela PPC no período: GNP Company, especializada na produção de carne de frango premium, com produtos orgânicos e livres de antibióticos, e Moy Park, sediada na Irlanda do Norte.

disso, as aves são criadas soltas, com acesso ao pasto durante o dia, e as granjas possuem ventilação natural e menor densidade de lotação, o que dá liberdade de movimento aos animais.

A Pilgrim's Moy Park também é a maior produtora de aves orgânicas *free range* – criadas ao ar livre – no Reino Unido e na Irlanda. Conta com mais de 110 pequenas granjas produzindo frango orgânico. Além de maior, é a pioneira nesse tipo de criação no Reino Unido, processo que adotou nos anos 1980. Na década seguinte, deu início à produção de aves orgânicas. Esses formatos de criação também são estendidos aos perus. Há mais de 20 anos, a empresa produz perus de diferentes linhagens, criados em granjas naturalmente ventiladas e alimentados com dieta integral à base de trigo e soja, produzida em fábrica própria de ração e transportada por caminhão específico. As rotinas de criação de animais são supervisionada por funcionários qualificados da empresa e todas as granjas estão certificadas pelo Quality British Turkey e *Bord Bia*.

Além de Estados Unidos e Europa, a JBS conta com produtos similares no Brasil. A linha Seara DaGranja – que conta com certificação internacional em bem-estar animal –, oferece frangos criados em granjas exclusivas, sem o uso de antibióticos e anticoccidianos. Os animais também são alimentados com ração 100% vegetal, processo garantido pela rastreabilidade de toda a cadeia produtiva. A Seara conta, ainda, conta com uma linha de produtos de frangos de raça especial, criados soltos: o Frango Caipira Nhô Bento.

JBS Austrália Lança Carne Orgânica Certificada

Além da produção orgânica de frango, a JBS também avançou, com esse diferencial, no mercado de carne bovina. Deu início na Austrália, em 2017, ao processamento de seu primeiro rebanho orgânico certificado naquele País, comercializado sob a marca Acres, criada especialmente para esse tipo de produto. A carne é produzida na planta de Rockhampton, em Queensland, e atende o mercado australiano e os principais clientes internacionais. Nos Estados Unidos, por exemplo, a novidade estará presente tanto no *food service* como no varejo. Essa iniciativa está em linha com a estratégia de negócios voltada ao desenvolvimento de marcas ainda mais fortes e alinhadas às expectativas dos clientes nacionais e internacionais. Com o lançamento de um produto de carne bovina orgânica, a JBS Austrália passa a atender à crescente demanda identificada nesse nicho de mercado, aumentando sua competitividade internacional. A carne bovina orgânica é produzida em fazendas certificadas, que seguem rígidas normas relacionadas ao meio ambiente e ao manuseio dos animais.

A JBS deu início na Austrália, em 2017, ao processamento de seu primeiro rebanho orgânico certificado naquele País, comercializado sob a marca Acres, criada especialmente para esse tipo de produto.

Água e sua Gestão GRI 103-2, 103-3

A criação e a alimentação dos animais, assim como os procedimentos operacionais da JBS, dependem, em grande medida, da disponibilidade de água. O insumo é essencial à cadeia produtiva e à indústria, pois assegura os padrões sanitários dos processos e dos produtos, além da higienização das áreas, dos equipamentos e dos utensílios. Trata-se, portanto, de um insumo transversal a todos os outros temas materiais da Companhia.

A gestão da água, na plataforma **América do Sul**, é feita por diretrizes corporativas e metas de redução, que compreendem a adoção de uso consciente do recurso, abrangendo todo o **ciclo da água**. Dessa forma, foram observados os seguintes avanços em 2017:

- Redução de 12% no consumo total de água das operações do Brasil, como resultado de processos produtivos cada vez mais eficientes. Com isso, mais de 8,2 bilhões de litros de água que deixaram de ser utilizados.

- Aumento de 2,8% no uso de água de reuso, em comparação ao ano anterior, evitando a captação de 1,7 milhões de litros.
- Incremento de 34% do volume de água captada da chuva, em relação a 2016.

A JBS também busca estimular e engajar a cadeia de valor para que melhores práticas de utilização da água sejam adotadas. Um exemplo é o incentivo dado, no Brasil, ao uso de cisternas para captação e armazenamento da água de chuva nas granjas de aves dos produtores integrados da Seara.

A **JBS USA**, por sua vez, trabalha de forma próxima e colaborativa com agentes e autoridades dos municípios, Estados e países em que suas operações estão instaladas, com o intuito de desenvolver soluções conjuntas. Todas as unidades de produção da Companhia possuem programas ou mecanismo para reutilização de água.

Evolução das Práticas de Ecoeficiência

Em 2017, a constante evolução das práticas incorporadas pela JBS foi reconhecida pela organização internacional CDP, no programa *CDP Water*, que visa avaliar as políticas e as estratégias na gestão de recursos hídricos adotados pelas companhias. A JBS foi classificada na categoria Liderança, com a nota A-, avançando sobre o desempenho alcançado nos anos anteriores. A metodologia utilizada pelo *CDP Water* consiste em questionário estruturado em temas que abordam a avaliação de riscos e oportunidades, governança, estratégias, conformidade, desempenho, iniciativas e metas de redução do consumo de água. As empresas são classificadas em até oito categorias (A até D-), sendo A considerada “Leadership” e D, “Disclosure”.

CDP Water

2015

B

2016

B

2017

A-

Destaque Entre os Melhores Fornecedores do McDonald's

A JBS foi reconhecida, pela **Arcos Dorados (McDonald's)**, pelo desempenho de destaque obtido no programa **CDP Supply Chain Water 2017**. Tal programa, desenvolvido pelo CDP exclusivamente para que as empresas avaliem e estimulem seus fornecedores, considera as políticas, estratégias, gestão de oportunidades e riscos observados por esses públicos, além de indicadores de performance

relacionados ao uso de água. Em 2017, mais de 310 empresas da cadeia de fornecedores do McDonald's na América Latina foram avaliadas, grupo que inclui desde produtoras de alimentos e embalagens, até prestadores de serviços logísticos, entre outros. A JBS foi a única empresa do setor de proteína animal a obter destaque nessa avaliação.

Os projetos e iniciativas adotadas exigem mais do que inovação e engenharia especializada das equipes operacionais e ambientais. Demandam comprometimento e colaboração das equipes, que contam com o apoio de especialistas em segurança alimentar, funcionários do USDA, analistas de negócios e gerentes financeiros. Todos os esforços são feitos no sentido de envolver e educar as equipes sobre os comportamentos esperados para a conservação e correto uso da água.

Gestão e Governança

Para gerenciar os processos relacionados ao uso do insumo, a operação América do Sul conta com o **Programa de Gestão Sustentável de Água (PGSA)**. Essa iniciativa, que integra todos os negócios da Companhia no Brasil (Carnes, Seara, Couros e Novos Negócios), busca identificar a criticidade e prioridade de plantas e de microbacias hidrográficas, uma vez que as operações, distribuídas em mais de 100 unidades de norte a sul do País, utilizam a maior parte das grandes bacias hidrográficas brasileiras.

Também visa mitigar o risco de escassez e aumentar a eficiência de uso com base em metas. Outro propósito do PGSA se refere à medição dos impactos financeiros relacionados à água, fornecendo ferramentas estratégicas e metodologias para decisões de investimento. Em 2017, as ações do PGSA priorizaram educação ambiental e conscientização, com iniciativas voltadas a fomentar a mudança de comportamento dos colaboradores. Um exemplo, nesse sentido, foi a Campanha da Água, realizada ao longo do ano para engajar colaboradores e seus familiares sobre o uso consciente do recurso. Nas diversas etapas da campanha, houve a divulgação de materiais de conscientização sobre a importância da água, dicas sobre como fazer o uso da água de forma responsável na rotina de trabalho e em casa, e concursos de desenhos com os filhos dos colaboradores, entre outras atividades. O tema também foi incluído no DSS (Diálogo Semanal de Segurança), encontro periódico entre líderes dos setores e respectivas equipes.

Ciclo da água na JBS



1

Captação

Principalmente a partir de fontes superficiais e subterrâneas



2

Tratamento (entrada)

Antes de ser utilizada na indústria, recebe o tratamento adequado para atingir a qualidade necessária



3

Monitoramento

Medição e controle do consumo por equipamentos e sistemas

Os mecanismos de gerenciamento de água, nas operações da **JBS USA**, são definidos pelas lideranças e compreendem metas e objetivos individuais para cada unidade. Nesse sentido, cabe a cada planta responder aos desafios locais e determinar a abordagem mais eficaz, o que inclui fontes de água, pontos de descarte, programas de tratamento de águas residuais e estratégias de reutilização e reciclagem. Todas as instalações investem recursos anualmente para garantir que os objetivos e os desafios locais sejam adequadamente superados.

Todas as instalações da JBS USA adotam em suas rotinas:

GRI 303-3

- Monitoramento pelo Sistema de Gestão Ambiental (SGA), que inclui

auditoria contínua e mapeamento de oportunidades para melhores práticas.

- Acompanhamento do uso total de água e da intensidade de água (uso de água por tonelada de produto ou uso de água por animal). Essa metodologia contribui para a busca da melhoria contínua.

Para acompanhar constantemente o consumo de água, a **JBS Canadá** conta com um sistema de indicadores-chave de desempenho (KPIs). As lideranças operacionais são treinadas para rastrear e mensurar, todas as semanas e a cada mês, os progressos relacionados ao tema, comunicando os resultados às respectivas gerências. As unidades contam, nas áreas produtivas, com uma série de medidores de vazão. Ao



4

Gestão

Metas de redução de consumo



5

Utilização

Uso da água nos processos produtivos e de higienização



6

Tratamento (saída)

Como efluente, nome dado à água após ser utilizada na indústria, os poluentes são retirados por meio de estações próprias de tratamento de efluentes

7

Descarte

A água captada retorna ao ambiente, lançada em corpos hídricos ou no solo utilizado em culturas agrícolas (fertilirrigação)

final de cada turno, as informações são recolhidas e comunicadas aos supervisores das áreas. Também são utilizados restritores de vazão em mangueiras. Auditorias regulares identificam ineficiências, como vazamentos em torneiras, e providenciam rapidamente a manutenção das instalações.

Já a **Pilgrim's Moy Park** alcançou, em 2017, a meta inicialmente prevista para 2020: reduzir em 20% o consumo de água em suas operações.

Três anos antes do projetado, a Companhia atingiu redução de 23% da intensidade da água em relação ao observado em 2010.

Um projeto de destaque, na Empresa, é o que foi desenvolvido na unidade de Ashbourne na Irlanda. A adoção de sistemas de extração e depuração de ar, voltados a reduzir os fluxos de ar, levou a uma economia 14 galões de água por dia.

Os mecanismos de gerenciamento de água, nas operações da JBS USA, são definidos pelas lideranças e compreendem metas e objetivos individuais para cada unidade.



Fontes de Captação

A Companhia reduziu sua captação de água em 6%, equivalente a 10.522,93 mil m³ de água. Outro destaque, é a maior captação de água de chuva, o que reflete esforços empreendidos em diversas frentes: desde ações de educação ambiental e conscientização, até a

constante busca por eficiência no uso da água nos processos, o que inclui substituição de equipamentos, identificação de melhorias e iniciativas de reuso do recurso. Todo o volume captado é devidamente tratado, de forma a garantir a necessária qualidade ao processo produtivo.

Total de água retirada por fonte pela JBS GRI 303-1

					JBS Global	
		2017		2016		Variação / ano
Fonte	mil m ³	%	mil m ³	%		
Superfície	53.363,79	29,57%	91.403,56*	47,87%	-42%	
Subterrânea	47.410,50	26,28%	68.147,16*	35,69%	-30%	
Abastecimento público	16.886,96	9,36%	31.202,68*	16,34%	-46%	
Água de chuva	172,54	0,10%	128,79	0,07%	34%	
Outras fontes	62.604,44	34,70%	78,97	0,04%	79.180%	
Volume total de água	180.438,23		190.961,16*		-6%	

*Números revisados

Reuso. As áreas de negócios são incentivadas a desenvolver programas e projetos para o uso sustentável da água nos processos industriais. O conjunto dessas práticas ecoeficientes permitiram que as operações reutilizassem 3,24% do volume total, desempenho que supera o observado em 2016 em 2%, quando atingiu 3% do total. GRI 303-3

Para otimizar o uso ao longo dos processos, quatro grandes projetos de reciclagem de água foram adotados pela unidade de produção de carne bovina em Greeley, no Colorado (EUA). Essas iniciativas incluem sistemas de reutilização de água de diversas partes do processo. Tais mecanismos, que absorveram investimentos de US\$ 1,3 milhão, reverteram-se em uma economia diária de 1 milhão de galões na unidade e permitiram poupar significativamente o consumo de energia. Como a água reciclada passa por um aquecimento prévio, a temperatura se mantém durante o uso, não sendo necessário gás natural para mantê-la na temperatura necessária às operações da unidade. Em virtude dos bons resultados alcançados com essas medidas, a Companhia irá estendê-las para as demais unidades de produção de carne bovina mantidas no País.

A unidade de Brooklyn, na Austrália, investiu em seu sistema de tratamento de águas residuais, instalando dois decantadores trifásicos para melhorar o desempenho da Flutuação de Ar Dissolvido e o gerenciamento do lodo. Por meio deles, é possível tratar até quatro megalitros de águas residuais por dia, além de gerar 400 quilos de lodo com necessidade de desidratação. Esse projeto permitiu produzir um bolo sólido apropriado para venda no mercado de fertilizantes, reduzindo o custo anual de resíduos comerciais pela metade, economia que chega a US\$ 2,5 milhões.

Efluentes. Toda a água utilizada nos processos industriais é destinada a estações de tratamento de efluentes dentro das unidades da Companhia ou destinada para rede pública. As plantas que realizam tratamento próprio adotam investimentos em suas fábricas, de forma a modernizar suas estações e com isso melhorar a eficiência do tratamento. Um exemplo, nesse sentido, é o mecanismo adotado pela JBS Carnes, na unidade de charque e carne seca, localizada em Santana do Parnaíba (SP), que passou por modernização das etapas de produção e de tratamento de efluentes em 2017. A planta

Toda a água utilizada nos processos industriais é destinada a estações de tratamento de efluentes dentro das unidades da companhia ou destinada para rede pública.



recebeu um novo equipamento para o tratamento de efluentes que possibilita que a água utilizada no processo seja devolvida ao meio ambiente com mais de 97% de pureza, graças a novas placas eletrolíticas instaladas no tanque. A capacidade de tratamento também aumentou, acompanhando o incremento na produção.

Em 2017 também foi possível observar uma melhoria ainda maior na eficiência do tratamento de efluentes nas unidades, fazendo com que houvesse uma redução

significativa nas emissões de gases de efeito estufa. Equipamentos e processos foram instalados em diversas plantas de forma que o tratamento fosse ainda mais eficiente. GRI 303-3

Nas operações globais da JBS, foi possível verificar, em 2017, redução de 20% no volume de efluente gerado. A queda observada em “outras fontes” reflete melhoria na coleta das informações, com o destino do efluente sendo reportado em outras categorias.

Volume de Efluentes Gerados e Tratados GRI 306-1

	2017		2016		JBS Global
	mil m ³	%	mil m ³	%	Variação/ano
1.1. Volume descartado - Corpo hídrico	59.887,05	51,24%	63.754,35	43,68%	-6%
1.2. Volume descartado - Fertirrigação	19.010,57	16,27%	12.401,48	8,50%	53%
1.3. Volume descartado - Rede pública	22.917,22	19,61%	23.862,25	16,35%	-4%
1.5. Volume descartado - outra fonte de descarte	15.052,39	12,88%	45.947,57	31,48%	-67%
Volume total efluente descartado	116.867,24		145.965,65		-20%

Colaboradores são protagonistas em ações voltadas ao uso consciente

A importância da água para a cadeia de valor tem despertado diversas iniciativas, nas operações da JBS no Brasil, para otimizar o seu uso. Colaboradores têm desenvolvido projetos efetivos para o combate ao desperdício e ao reuso do insumo. Alguns exemplos:

- A unidade de Cascavel, da JBS Couros, adotou um projeto de reuso de água, desenvolvido por um colaborador da unidade, que gera economia de 90% da água utilizada no processo de abertura do couro, chamado de estira semi-acabado. Trata-se de um sistema de filtragem para os tanques, desenvolvido com peças reaproveitadas da manutenção. Por meio dele, os cerca de 3 mil litros de água utilizada no tanque – volume que era trocado de três a quatro vezes por dia – passou a ser filtrado, podendo ser reutilizado por vários dias, sem prejudicar a qualidade do processo. Por enquanto, o mecanismo está instalado em apenas uma máquina, mas deverá ser estendido a outros três equipamentos utilizados na planta. Essa iniciativa reverte, para a unidade, uma economia de cerca de R\$ 60 mil no ano.
- Outra iniciativa que busca identificar as oportunidades de reuso foi desenvolvida pela Seara, na unidade de São Gonçalo dos Campos (BA). Batizado como Guardiões da Água, o programa instituiu uma rotina diária de verificação das instalações, para assegurar, por exemplo se as torneiras são fechadas ou se há necessidade de reposição de bicos redutores de vazão. As iniciativas também contemplaram a solução de vazamentos e instalação de equipamentos de menor consumo. Como resultado, obteve redução de 44% do consumo de água.
- Já na unidade de Lins (SP), da JBS Couros, foi feita a substituição do material que constitui os fulões (peças que produzem um efeito mecânico para reação do insumo químico e da água com o couro) no processo de recurtimento do couro. Em vez da madeira, passou a ser composto por polipropileno, mais liso e inerte, além de ser menos poroso, o que resulta em economia de água nas lavagens. A economia gerada com essa iniciativa é de 16 milhões de litros de água por ano, volume suficiente para encher sete piscinas olímpicas. Com o menor consumo, verificou-se uma redução de custo de R\$ 130 mil ao ano.
- A JBS Couros também desenvolveu um projeto que faz com que a água utilizada no processamento de peles bovinas, em vez de ser descartada, passe por tratamento e seja destinada, por bombeamento, para fertirrigação de pastagens. Três unidades - Colíder e Barra do Garças (MT), e Itumbiara (GO) - já aderiram a essa iniciativa. Na planta de Colíder, por exemplo, são tratados cerca de 700 metros cúbicos (ou 700 mil litros de água) por dia, que seguem para uma fazenda que chega a ter 1,6 mil animais em uma área de 240 hectares, com produtividade acima de 6,6 cabeças por hectare/ano. Naquela região, a média é de duas cabeças por hectare/ano, por conta da estiagem. A produção maior reflete tanto a irrigação na época de escassez de chuvas, como as características da água. Por conta dos processos produtivos, a água tratada tem nutrientes que servem como adubo para o solo. Para garantir a qualidade e avaliar o impacto da fertirrigação, a Companhia realiza análises de solo periodicamente. Com o sucesso do projeto, outras três propriedades da região devem começar a ser atendidas, expansão que depende de regulação e obtenção de licenças junto aos órgãos ambientais.
- A JBS Carnes vem economizando 3 milhões de litros de água por mês – volume equivalente ao consumo doméstico de 200 famílias no mesmo período - como decorrência de um projeto, na área de abate, de automatização do processo de higienização dos animais e do lavador de carcaça, com a instalação de temporizadores. Desenvolvido por colaboradores, já foi replicado em 15 fábricas.



Integridade dos Produtos GRI 103-2, 103-3

Produtos íntegros, para a JBS, são aqueles que respeitam os mais altos padrões de segurança dos alimentos e qualidade. Para garantir o cumprimento desses critérios, são constantes os esforços para aprimorar as rotinas de operação, fabricação e fornecimento, englobando desde práticas socioambientais responsáveis, como a compra responsável de matérias-primas, até certificações de boas práticas, processos e rotinas, conferidas por terceiros.

Na gestão da cadeia de valor, a JBS é referência de mercado, estimulando continuamente a adoção de boas práticas por parte de seus fornecedores. Outra frente em que a JBS tem atuação diferenciada é na compra responsável de matéria-prima. Para a aquisição de gado, por exemplo, faz contínuo

monitoramento via satélite das fazendas produtoras, ferramenta desenvolvida pela própria JBS e que ajuda a adquirir animais apenas de produtores que não estão envolvidos com trabalho escravo, desmatamento de florestas nativas, invasão de terras indígenas ou áreas de conservação ambiental. GRI 308-1

a. Gestão da cadeia de valor GRI 103-2, 308-1, 308-2

A adoção de boas práticas de sustentabilidade pelos fornecedores de matéria-prima da JBS tem impacto direto na qualidade de seus produtos. Nesse contexto, a JBS procura atuar como vetor de transformação e de inovação nas cadeias produtivas das quais participa, apoiando e orientando seus fornecedores sobre qualidade dos insumos produzidos e redução dos impactos ambientais de suas respectivas atividades. Com o intuito de fazer com que os



fornecedores sejam parceiros de negócios, a JBS desenvolve diversas ações, voltadas a contribuir para o aperfeiçoamento dos processos de gestão e para o desenvolvimento de boas práticas socioambientais, aspectos que se refletem em ganhos de qualidade da matéria-prima oferecida à Companhia.

Farol da Qualidade

Ferramenta que concilia gestão de qualidade da matéria-prima e comunicação com o pecuarista. Desenvolvida pela JBS, relaciona parâmetros técnicos da carcaça – peso, idade do animal, acabamento de gordura e sexo – a uma política de bonificação pela qualidade. Assim, classifica as carcaças em farol verde (padrão desejável), farol amarelo (padrão tolerável) e farol vermelho (padrão indesejável), mecanismo que simplifica o entendimento do pecuarista sobre a importância de perseguir a qualidade do gado ofertado à Empresa. Em 2017, 45% do gado comprado foi aferido pelo Farol da Qualidade.

Como resultado dessa análise, a JBS oferece aos pecuaristas bonificação que varia de acordo com qualidade das carcaças abatidas. Dentro dessa política, foram distribuídos aos pecuaristas, em 2017, R\$ 34,3 milhões como prêmio. Essa prática, que diferencia a JBS no mercado, tem feito com que o percentual de animais com maior qualidade, classificados com a cor verde, se expanda, enquanto os que foram enquadrados na cor vermelha seguem em declínio. Em 2014, quando o Farol da Qualidade foi lançado, 14% dos animais eram classificados como verde, e 33%, como vermelho. Em 2017, esses números oscilaram para 21% e 10%, respectivamente.

Na gestão da cadeia de valor, a JBS é referência de mercado, estimulando continuamente a adoção de boas práticas por parte de seus fornecedores.



Conexão Gestão

Programa voltado a aprimorar as habilidades gerenciais dos pecuaristas de porte médio, que fornecem entre 300 e dois mil animais por ano. Oferece conjunto de ferramentas que apoiam o aumento da eficiência de todos os elos da cadeia produtiva da carne bovina, desde o pecuarista fornecedor até o consumidor final. Feito em parceria com o Instituto Inttegra, foi lançado em 2017 e contou com a participação de dez pecuaristas baseados no Estado do Mato Grosso do Sul. Em 2018, pretende abrir duas novas turmas de dez pecuaristas cada uma, em outras localidades do País.

Hambúrguer Sustentável

A JBS é parceira e fornecedora exclusiva do McDonald's desde 2016, quando foi lançado o programa Hambúrguer Sustentável, iniciativa que marcou pioneirismo, no Brasil, da produção de hambúrgueres dentro de critérios relacionados a questões socioambientais da cadeia de valor. Seguindo parâmetros de qualidade exigidos pela rede de restaurantes, a iniciativa só permite, por exemplo, a compra de gado de propriedades livres de desmatamento, que não estejam localizadas em terras indígenas ou unidades de conservação e que não façam uso de trabalho análogo ao escravo. Abrange, ainda, o monitoramento do gado desde seu nascimento, alinhamento com o Guia de Indicadores de Pecuária Sustentável (GIPS), do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS), e verificação independente de todo o sistema de gestão do projeto.

Programa Fornecedor Legal

Campanha realizada pela JBS para apoiar sua cadeia de fornecimento de carne na regularização ambiental junto ao Cadastro Ambiental Rural (CAR) do Governo brasileiro. De forma a atender as exigências da legislação nacional brasileira, facilita, aos pecuaristas, acesso a um grupo de consultorias especializadas no CAR e na adequação de propriedades rurais ao Código Florestal do País.

Ações de Comunicação com Pecuaristas

Portal Conexão JBS

Lançado em 2017, o portal Conexão JBS (www.conexaojbs.com.br) é voltado a estreitar ainda mais o relacionamento com pecuaristas, fornecedores ou não. A ferramenta tem como objetivo fomentar discussões, disseminar conteúdos relevantes e ajudar o produtor a melhorar seu negócio como um todo. Também busca abrir as portas da JBS para que os interessados em estabelecer parcerias possam conhecer mais sobre a Empresa e sua forma de trabalho. Com interface dinâmica e de fácil navegação, o portal está dividido em três principais áreas:

- Quero Vender - traz opções de contato com a Companhia para venda de gado. Também permite acessar informações sobre as opções de venda, além dos projetos de melhoria da pecuária implementados pela JBS (Farol da Qualidade e Tipificação de Carcaça, por exemplo).

- Quero Saber – área que reúne informações, notícias, cotações diárias e materiais técnicos que podem ser salvos, compartilhados ou impressos.
- Quero Conectar – disponibiliza o contato das plantas frigoríficas mais próximas do produtor, além de respostas para as principais dúvidas.

Além dessas funcionalidades, o Conexão JBS dá acesso ao Portal do Pecuarista (pecuarista.jbs.com.br), no qual o produtor tem acesso, de forma gratuita, ao histórico completo de abates de suas fazendas, do status em relação aos critérios socioambientais da JBS, além do padrão fotográfico das classes de acabamento com validação acadêmica e de associações de classe e de especialistas, para que a tipificação das carcaças seja transparente e auditável.

A JBS é parceira e fornecedora exclusiva do McDonald's desde 2016, quando foi lançado o programa Hambúrguer Sustentável, iniciativa que marcou o pioneirismo, no Brasil, da produção de hambúrgueres dentro de critérios relacionados a questões socioambientais da cadeia de valor.





Em 2017, 50% dos pecuaristas da base da JBS acompanharam o programa Giro do Boi, transmitido pelo Canal Rural.

Plataforma Giro do Boi

Inclui website com conteúdo voltado aos pecuaristas, com informações de mercado, notícias e cotações, entre outras informações, perfil em redes sociais e programa de TV diário. Transmitido pelo Canal Rural, o programa Giro do Boi é uma referência ao profissional do setor. Um dos destaques é o quadro Giro pelo Brasil, em que são informados os preços praticados diariamente pela JBS em todo País. Em 2017, 50% dos pecuaristas da base da JBS acompanharam o programa. O website, por sua vez, registrou 150 mil visitas por mês, o triplo da média verificada no ano anterior. Um dos destaques do conteúdo veiculado no website foi a campanha Vacina Peão, que buscou conscientizar e orientar sobre pontos relacionados ao manejo do gado para a aplicação da vacina contra a febre aftosa. Um dos vídeos oferecidos chegou a registrar 260 mil acessos.

Geração de Conteúdo Técnico para a Cadeia

A JBS patrocinou a edição do livro “Economia da Pecuária de Corte”, escrito por Ivan Wedekin, profissional de larga experiência no setor de agronegócio, que aborda temas que vão desde a cadeia produtiva da carne até a inserção do produto no mercado mundial. Foram vendidos dois mil exemplares do livro, e o autor realizou 25 palestras para pecuaristas em diferentes localidades do País. Adicionalmente, foram produzidos 11 vídeos de curta duração, disponibilizados no portal Giro do Boi (www.girodobo.com.br), abordando cada um dos capítulos do livro.

Eventos Voltados à Análise Sensorial

Ao longo do ano foi realizada uma série de dinâmicas de grupo com pecuaristas, com o objetivo de promover comparações entre sistemas de produção *versus* qualidade da carne. Em sete eventos realizados em diferentes localidades do País – dos quais participaram 217 pecuaristas -, foram realizados testes cegos, nos quais os participantes degustavam cortes de carne de diferentes sistemas de produção, englobando desde o zebu castrado até o inteiro.

Selo Combustível Social

A JBS Biodiesel, empresa da JBS Novos Negócios, fomenta a prática da agricultura familiar por meio do Selo Combustível Social, programa do Governo Federal – apoiado pela Companhia há nove anos - que garante ao pequeno agricultor familiar vender sua plantação às empresas produtoras de biodiesel. Em 2016, a JBS Biodiesel se estruturou para estender esses benefícios ao pequeno pecuarista da região de São Miguel do Guaporé, Rondônia. A iniciativa visa contribuir ainda mais para o desenvolvimento socioeconômico da agropecuária no país e para trazer mais oportunidades para a Companhia, pois o sebo bovino é a segunda fonte mais importante de matéria-prima para a produção de biodiesel no Brasil. A partir disso, em 2017, a JBS Biodiesel adquiriu 1,9 mil cabeças de gado da agricultura familiar em São Miguel do Guaporé (RO), gerando um faturamento de R\$ 3,5 para cerca de 100 famílias locais. As compras já contratadas para 2018 e 2019 somam mais de 6 mil cabeças por ano e a meta é chegar a 50 mil cabeças no biênio.

Gestão Integrada da Cadeia de Fornecedores

GRI 304-2, 409-1, 414-1, 416,1

A Seara (Brasil) trabalha comercialmente no formato de integração, oferecendo aos produtores os insumos necessários para uma produção segura e saudável de aves e suínos, além de orientação sobre manejo de produção e práticas ambientais. Há um rigoroso sistema de gestão que abrange todas as etapas de produção, desde a seleção da genética dos animais a serem criados até o transporte dos produtos para o ponto final de venda, passando pelo processamento. Essa forma de trabalhar confere maior controle sobre a condição sanitária e nutricional dos animais, garantindo qualidade, segurança alimentar e eficiência nos custos dos produtos.

Por meio de um grupo de mais de 300 extensionistas, a Seara:

- orienta os integrados sobre o manejo da produção
- faz visitas frequentes às granjas, oferecendo assistência para a produção responsável, dentro dos padrões de qualidade exigidos e em linha com os princípios de bem-estar animal
- verifica as práticas ambientais adotadas nas granjas e criadouros, previstas em contratos. Abrangem, por exemplo, o uso de cisternas para captação de água das chuvas, biodigestores e compostagem.

A Seara também adota diversas iniciativas de biossegurança. Adequando as instalações e infraestrutura, tais medidas protegem os plantéis, evitando agentes contaminantes:

- Blindagem do sistema de fornecimento da água, da fonte ao bebedouro, evitando contaminação por material orgânico.
- Proibição ao uso de água de rios, lagos, lagoas, riachos ou outras fontes que não tenham sido também blindadas. Tal processo deve ser aprovado pela equipe técnica da empresa.
- Vedação dos galpões das aves com telas nas laterais e nos portões para impedir o acesso de pássaros.
- Blindagem sanitária de veículos e caminhões que acessam as granjas, operada por arcos de desinfecção, além de preparação das equipes, para que as atitudes adotadas tenham o objetivo de evitar que os veículos sejam disseminadores de agentes contaminantes.
- Fermentação da cama do aviário, método que assegura significativa redução da quantidade de contaminantes, melhorando a saúde das aves.
- Realização de, no mínimo, dois workshops por ano sobre sanidade em todas as Unidades, voltados a conscientizar avicultores e profissionais sobre a importância das boas práticas. Frequentemente são realizados simulados de prevenção e combate a doenças emergenciais.



Como a produção da Seara é verticalmente integrada, ou seja, produz 100% de suas matrizes, há ganhos importantes como:

- Maior domínio sobre a condição sanitária, reduzindo riscos de doenças;
- Maior controle sobre a condição nutricional das aves, trazendo ganhos de conversão alimentar, uniformização de lotes e redução em mortalidade; e
- Menor custo de matriz aviária em comparação ao restante do setor.

Com o foco em manter altos níveis de segurança e de qualidade alimentar, fator essencial para atender às especificações dos clientes, prevenir contaminações e minimizar os riscos de epidemias de doenças animais, a Seara:

- emprega **modernos sistemas de rastreabilidade** para identificar rapidamente e isolar qualquer granja que apresentar preocupação com a qualidade ou com a saúde;
- **monitora o tratamento das aves e dos suínos** criados em todas as etapas de suas vidas e durante todo o processo de produção;
- **estrutura as etapas de sua cadeia produtiva**, de forma a promover o desenvolvimento sustentável.

A Seara (Brasil) trabalha comercialmente no formato de integração, oferecendo aos produtores os insumos necessários para uma produção segura e saudável de aves e suínos.

Para garantir a procedência da matéria-prima dos produtos de aves e suínos, tanto a Pilgrim's Pride Corporation (América do Norte), como a Pilgrim's Moy Park (Europa) trabalham em parceria com as famílias de criadores. Dessa forma, oferece todos os insumos necessários para uma criação segura e saudável de aves, além de orientar sobre manejo de produção e compliance ambiental. Há um rigoroso sistema de gestão que abrange todas as etapas de produção, desde a seleção da genética dos animais a serem criados, passando pelo processamento, até o transporte dos produtos para o ponto final de venda. Dessa forma, há maior controle sobre a condição sanitária e nutricional dos animais, garantindo a qualidade, segurança alimentar e eficiência nos custos dos produtos.

- A Pilgrim's Pride Corporation (PPC) é parceira de mais de quatro mil agricultores familiares nos Estados Unidos e México, e fornece aos parceiros os frangos, a ração e os serviços técnicos e veterinários. Com isso, garante aos clientes produtos seguros e de alta qualidade.
- A Pilgrim's Moy Park é a única empresa avícola do Reino Unido e da Europa que trabalha com um sistema totalmente integrado, que abrange três gerações de animais - avós e pais (utilizados para a reprodução) e frangos de corte (utilizados na produção de carne). A Empresa também conta com sistemas de rastreabilidade empregados na matéria-prima e na alimentação animal, abrangendo ainda as várias fases de produção, transformação e distribuição. O uso dessas ferramentas contribuem para a garantia da segurança e da qualidade dos alimentos.



Para garantir a procedência da matéria-prima dos produtos de aves e suínos, tanto a Pilgrim's Pride Corporation (América do Norte), como a Pilgrim's Moy Park (Europa) trabalham em parceria com as famílias de criadores.

b. Compra Responsável de Matéria-Prima⁵

GRI 103-2, 103-3, 308-1, 308-2,

GRI 414-1, 414-2

A **JBS Carnes** (Brasil) não adquire animais de fazendas envolvidas com desmatamento de florestas nativas, invasões de terras indígenas ou de conservação ambiental e que estejam embargadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Também não trabalha com fornecedores que façam uso de trabalho escravo ou infantil, práticas expressamente vetadas em cláusula específica em contratos. Para assegurar esses princípios, adota rígidos controles na contratação, além de contínuo monitoramento de prestadores de serviços e fornecedores.

5 Esse item, que compõe o tema material global "Integridade dos Produtos", refere-se apenas à compra de animais

A **Seara** (Brasil), por exemplo, realiza visitas técnicas e de sanidade antes e durante qualquer compra e homologação de novos fornecedores, dos quais é exigida a licença ambiental, além de fazer as devidas checagens, em campo, do que é estipulado nos contratos. A JBS Carnes, por sua vez, conta com um sistema de monitoramento via satélite, a fim de assegurar que a procedência da carne seja de fazendas com atuação regular, tanto no âmbito trabalhista, como no ambiental.

Nas operações da **JBS USA**, a compra de 100% das matérias-primas é feita em conformidade com os regulamentos federais e locais, além de obedecer princípios relacionados à compra responsável. Se após a contratação de fornecedores for verificada qualquer irregularidade ou não-observância às melhores práticas, o contrato é cancelado. Algumas iniciativas adotadas nas unidades da Empresa:



- Na **Pilgrim's Moy Park**, o processo de aprovação de novos fornecedores inclui pré-qualificação, na qual todas as empresas devem cumprir com requisitos ambientais estabelecidos pela Companhia e aprovados pelo Departamento de Qualidade. Todos os fornecedores de aves, por exemplo, devem ser certificados pelo *British Retail Consortium* (BRC) ou equivalente, como IFS ou FSSC 22000. Todas as fazendas de aves são aprovadas pelo *Red Tractor* e devem atender os critérios também estabelecidos pelo *Red Tractor*, *Bord Bia* ou padrões de bem-estar equivalentes. As fazendas são auditadas por órgãos de certificação independentes e aprovados. Já os fornecedores de produtos à base de carne, devem ter, no mínimo, certificação expedida pelo *Red Tractor* ou equivalente. Aspectos relacionados a trabalho forçado ou análogo ao escravo ou infantil também são observados na contratação de fornecedores.
- A **JBS USA** está desenvolvendo um Código de Conduta de Fornecedores, documento que abrangerá questões como direitos humanos, trabalho forçado, liberdade de associação e negociação coletiva, além de saúde e segurança, bem-estar animal, questões ambientais e integridade empresarial, entre outros temas. A meta é que 100% dos fornecedores estejam em conformidade com o código até 2020.
- Na **JBS USA** e na **PPC**, todos os fornecedores devem fornecer uma declaração do *British Retail Consortium* (BRC), o que garante que as empresas são auditadas anualmente nos quesitos segurança e qualidade. Os fornecedores



também são submetidos ao ISNetworld, sistema que avalia os fornecedores em critérios relacionados a qualidade dos produtos e segurança ocupacional.

- As unidades dos Estados Unidos e do Canadá exigem que todos os fornecedores de gado forneçam declaração que indique conformidade com os regulamentos governamentais e os programas nacionais de certificação de qualidade e bem-estar dos animais.
- Nos Estados Unidos, a verificação do cumprimento dos requisitos do Programa de Bem-estar Animal é feita por meio de auditorias das fazendas familiares, tanto pela equipe interna (certificada em auditoria animal PAACO), como por auditores externos terceirizados.
- No **México**, todas as fazendas são auditadas em conformidade com os padrões do governo mexicano.
- Na **Austrália**, os fornecedores de animais devem apresentar a Declaração Nacional do Vendedor (NVD, na sigla em inglês), documento que permite a rastreabilidade dos produtos. Quando o NVD é assinado, o produtor declara a conformidade

com o programa de Garantia de Criadores de Gado (LPA, na sigla em inglês), que é um programa de certificação de segurança de alimentos adotado pela fazenda, independente de auditoria. O NVD contém informações importantes sobre a criação de gado.

Critérios Observados nas Compras de Matéria-Prima

GRI 103-2, 103-3, 308-1, 308-2, 409-1, GRI 414-1, 414-2

A **JBS América do Sul** tem como prática a exigência de uma série de certificações que comprovem a conformidade dos seus fornecedores nas relações de trabalho com seus empregados. Entre elas, o registro na Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), inclusive comprovando o recolhimento de FGTS e INSS, certidão negativa de débitos com a Justiça do Trabalho, conhecimento técnico da atividade exercida, veículos e equipamentos em acordo com os requisitos de segurança e legislação vigente, entre outros.

Também são regularmente auditados os requisitos dos contratos firmados, o que inclui checagem mensal dos comprovantes de pagamento da folha de salários e recolhimento de encargos (INSS e FGTS), recolhimentos dos tributos incidentes na atividade (IR, CSSL, PIS, COFINS, ISS e outros). Também são verificadas, diariamente, as condições dos veículos de transporte e equipamentos.

Já a compra de matéria-prima bovina é feita em conformidade com o **Compromisso Público da Pecuária**. Por meio dele, busca-se garantir que a indústria brasileira de carne

Na Pilgrim's Moy Park, o processo de aprovação de novos fornecedores inclui pré-qualificação, na qual todas as empresas devem cumprir com requisitos ambientais estabelecidos pela Companhia e aprovados pelo Departamento de Qualidade.

bovina não adquira matéria-prima de fazendas que desmataram a floresta Amazônica a partir de outubro de 2009, que usem mão de obra análoga à escrava ou que estejam dentro de terras indígenas ou unidades de conservação.

Há, ainda, um trabalho para verificar se as compras estão em conformidade com o Compromisso. Todos os anos é feita amostragem representativa do total das aquisições de matéria-prima bovina. Na última verificação, divulgada em 2017, 99,97% das compras estavam em conformidade. A análise, baseada em amostragem de mais de nove mil operações de compra de gado de fazendas fornecedoras localizadas no Bioma Amazônia, foi realizada pela empresa de auditoria independente DNV GL, reconhecida internacionalmente pelos seus trabalhos na área ambiental.

A **Pilgrim's Moy Park** utiliza como referência o ETI *Base Code*, documento internacionalmente aceito que segue as diretrizes da Organização Internacional do Trabalho (OIT), para trabalhar com fornecedores e colaboradores questões relacionadas a condições irregulares de trabalho. Para manter, desenvolver e melhorar continuamente as práticas adotadas, conta com o Fórum de Liderança Ética, do qual participam colaboradores da Companhia.

Diariamente, cerca de 70 mil fornecedores de gado no Brasil são analisados por meio de imagens de satélite, dados georreferenciados das fazendas e informações de órgãos governamentais.

Já as operações da JBS nos **Estados Unidos** e no **México** contam com uma política corporativa que reúne procedimentos referentes à mão de obra em condições análogas à escravidão e tráfico de pessoas. O documento estabelece critérios para que esses temas sejam conduzidos em conformidade com as leis municipais, estaduais e federais, e deve ser observado pelos colaboradores, funcionários terceirizados e fornecedores. Esses últimos, inclusive, assinam um documento no qual atestam que estão em conformidade com todas as leis e regulamentos sobre essas questões. Nos EUA, a relação com os agricultores é regulada pelo *U.S. Department of Agriculture's Grain Inspection, Packers and Stockyards Administration*.

As unidades da **JBS USA Pork** exigem que todas as propriedades familiares que fornecem serviços de engorda de suínos sejam certificadas e avaliadas pelo Programa de Garantia da Qualidade Suína (PQA) Plus, administrado pelo *National Pork Board*. Também são feitas auditorias aleatórias, por um terceiro independente, em linha com os princípios da "Auditoria da Indústria Alimentar Comum", plataforma da indústria suína certificada pelo PAACO, voltada para produtores, empacotadores e processadores. Os critérios seguidos oferecem maiores garantias de bem-estar e a segurança dos alimentos aos consumidores.

Na **JBS Austrália**, gados e suínos, antes de deixarem a propriedade, são marcados com um dispositivo (NLIS), o que permite rastrear os animais a partir da fazenda em que foram criados, movimentos que são registrados em uma base de dados nacional.

Monitoramento Socioambiental das Fazendas Fornecedoras

GRI 103-2, 103-3, 304-2, 308-2, 409-1, 414-1, 414-2

A JBS possui um robusto sistema de monitoramento que lhe permite acompanhar e verificar se as atividades de seus fornecedores de gado obedecem a critérios socioambientais, abrangendo desde a atuação em áreas livres de desmatamento de florestas nativas, em terras indígenas ou de conservação ambiental, até o uso de mão de obra regular, que não seja caracterizada como análoga ao escravo.

Diariamente, cerca de 70 mil fornecedores de gado no Brasil são analisados por meio de imagens de satélite, dados georreferenciados das fazendas e informações de órgãos governamentais⁶. Esse sistema, exclusivo da JBS, alcança cerca de 59 milhões de hectares na região amazônica, área que abrange 437 municípios brasileiros. Ao detectar fazendas que não cumpram quaisquer dos critérios socioambientais da empresa, o sistema faz com que o fornecedor tenha seu cadastro comercial bloqueado, evitando qualquer operação de compra até que a situação seja regularizada.

⁶ Sobre desmatamento, são consultados os dados publicados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Sobre áreas embargadas, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), e sobre uso de trabalho análogo ao escravo, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Como resultado dessas análises, 6.244 cadastros estavam bloqueados, dos quais:

- 3.849 eram fazendas situadas em áreas de desmatamento de florestas nativas (a partir de outubro de 2009) e/ou invasivas a terras indígenas ou unidades de conservação ambiental;
- 2.379 constavam na Lista de Áreas Embargadas do IBAMA; e
- 16 indicadas na lista de trabalhadores envolvidos com trabalho análogo ao escravo.

Toda a compra de gado e o próprio Sistema de Monitoramento Socioambiental da JBS Carnes são anualmente auditados por empresa terceira, de forma independente. Os relatórios de auditorias são disponibilizados para consulta no website da Companhia, em português e em inglês (<http://jbs.com.br/sustentabilidade/dialogo-transparencia-e-comunicacao/>).

Inserção Institucional

GRI 102-12, 102-13

As operações América do Sul e América do Norte participam de diversos e importantes fóruns globais e locais relacionados à sustentabilidade. Alguns tratam de temas relacionados à integridade dos produtos:

Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPACTO)

– visa fortalecer as ações contra o trabalho escravo no Brasil. A JBS é signatária, desde 2007, do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil e é membro do Instituto desde 2014.

Leather Working Group (LWG)

Voltada à indústria do couro, a LWG é formada por marcas internacionais, curtumes, fornecedores e varejistas, e tem como objetivo promover práticas de gestão ambiental sustentável e adequada a tal indústria. A JBS Couros participa atualmente do comitê técnico e do grupo de trabalho de distribuidores (Technical Sub-Group and Trader Working Group), contribuindo ativamente ao desenvolvimento da certificação LWG. Das 15 unidades

que possui na América do Sul, oito fábricas possuem o reconhecimento máximo em rastreabilidade e sete de suas unidades produtivas e um centro de distribuição na região foram certificados por suas melhores práticas ambientais nos processos produtivos. No Brasil, as unidades de Barra do Garças (MT), Cacoal (RO), Colorado do Oeste (RO), Porangatu (GO) e São Luiz de Montes Belos (GO) mantiveram suas medalhas de ouro. As plantas de Uberlândia (MG) e de Buenos Aires (Magdalena), na Argentina, continuaram com a medalha de prata nessa rodada de auditorias. Além disso, o centro de distribuição de Campo Grande (MS), em sua primeira auditoria seguindo o protocolo de distribuidores do LWG, atingiu a pontuação máxima (100%). No quesito rastreabilidade, todas as unidades mencionadas registraram nota máxima, com a totalidade dos couros processados fisicamente marcados e rastreáveis. Outras seis plantas da região renovarão suas certificações em 2018 e já contam com a medalha de ouro e reconhecimento máximo em rastreabilidade. Já as unidades de Montenegro (RS) e Montevidéu, no Uruguai, serão auditadas pela primeira vez em 2018.



Voltada à indústria do couro, a LWG é formada por marcas internacionais, curtumes, fornecedores e varejistas, e tem como objetivo promover práticas de gestão ambiental sustentável e adequada a tal indústria.



British Poultry Council (BPC) – É a voz da indústria de aves na Europa, aproximando companhias e outros *stakeholders* a governos e órgãos de regulação. Promove debates sobre as melhores práticas de segurança de alimentos, com foco em saúde e bem-estar das aves. Além de participante ativo dos comitês do BPC, a Pilgrim's Moy Park integra o Conselho de Administração.

The Canadian Roundtable for Sustainable Beef (CRSB) – Conecta lideranças do setor, buscando avanços nas práticas de sustentabilidade para a indústria de carne do Canadá. A JBS USA é um dos membros fundadores e atua no Conselho de Administração.

The Global Roundtable for Sustainable Beef (GRSB) – Busca a melhoria contínua da sustentabilidade da cadeia de valor global de carne bovina por meio de liderança, ciência, engajamento e colaboração. Além de membro fundadora, a JBS USA atua na Comissão Executiva.

U.S. Roundtable for Sustainable Beef (USRSB) – Voltada a buscar a melhoria contínua da sustentabilidade da cadeia de valor da carne nos Estados Unidos, promove o engajamento de organizações e empresas ao tema. A JBS é membro fundadora, atua no Conselho de Administração, como presidente.

Australian Beef Sustainability Framework – A *Australian Beef Sustainability Framework*, da qual a JBS USA é membro, atua com a visão de impulsionar a prosperidade da indústria de carne australiana, com esforços para melhorar continuamente o bem-estar das pessoas, dos animais e do meio ambiente.

The Sustainable Agriculture Initiative - A plataforma SAI, da qual a Pilgrim's Moy Park é membro, busca desenvolver cadeias de abastecimento agrícolas seguras e prósperas, protegendo os recursos naturais por meio da adoção de práticas sustentáveis que se revertam em valor aos seus membros, agricultores, comunidades agrícolas e consumidores.



Mudanças Climáticas GRI 103-2, 103-3

Controlar as emissões de gases efeito estufa (GEE) que resultam de suas operações é uma das frentes com que a JBS trabalha para minimizar o impacto ambiental de suas atividades. Para gerenciar essa questão, utiliza vários indicadores relacionados à emissão de tais gases e adota, em suas operações, diversas iniciativas:

- redução do uso de combustíveis fósseis
- consumo consciente de energia
- participação crescente de energias limpas em sua matriz energética
- reuso de resíduos para geração de energia
- eficiência no tratamento de efluentes industriais
- eficiência em logística em frotas próprias e contratadas
- prevenção ao desmatamento em sua cadeia de fornecimento

Gestão de Emissões

Para gerenciar, é preciso mensurar. Por isso, todos os anos são medidas as emissões de gases de efeito estufa diretas (escopo 1), indiretas de energia (escopo 2) e indiretas (escopo 3). Essa rotina possibilita conhecer o perfil das emissões e avaliar a efetividade das ações adotadas, a fim de reduzi-las.

Em 2017, a JBS emitiu 6.051.350,26 tCO₂e correspondentes ao escopo 1, 1.780.144,14 tCO₂e relacionadas ao escopo 2 e 593.089,12 tCO₂e ao escopo 3.

Considerando os escopo 1 e 2, é possível observar uma redução de 1% e 2% respectivamente nas emissões de gases de efeito estufa, representando uma emissão bruta de 67.782 toneladas de CO₂e.

Emissões de GEE pelas Operações GRI 305-1, 305-2, 305-3, 305-4

		JBS Global		
		2017	2016	Variação / ano
Escopo 1	tCO ₂ e	6.051.350,26	6.084.483,08*	-1%
Escopo 2	tCO ₂ e	1.780.144,14	1.814.793,76*	-2%
Escopo 3	tCO ₂ e	593.089,12	627.850,78*	-6%

*Números revisados.



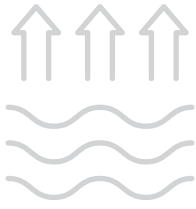


JBS é Destaque no CDP Florestas

As iniciativas adotadas pela JBS relacionadas à prevenção ao desmatamento foram reconhecidas pelo CDP Florestas, programa desenvolvido pela entidade global CDP que busca avaliar as ações e políticas corporativas que previnem desmatamentos associados à obtenção das principais *commodities* agrícolas (gado, soja, madeira e óleo de palma). A JBS recebeu nota A- para gado e madeira, e B para soja. O levantamento dos dados utilizados no estudo

é feito por questionário estruturado em temas que abordam a avaliação de riscos e oportunidades, governança, estratégias, compliance, rastreabilidade, políticas de compras, engajamento da cadeia e estabelecimento de metas. As empresas são classificadas em até 8 categorias (A a D-), sendo A considerada “*Leadership*” e D, “*Disclosure*”.





Esse inventário anual, que fica disponível para consulta na Plataforma Registro Público de Emissões do Programa GHG Protocol Brasil e na Plataforma CDP, é realizado desde 2009. Inicialmente focado apenas nas operações da Companhia no Brasil, foi expandido, em 2012, para as operações globais. Os dados de emissão também são reportados à B3 (antiga BM&FBovespa), já que as ações da JBS integram a carteira do Índice Carbono Eficiente (ICO2), e às Secretarias de Meio Ambiente dos Estados de São Paulo e Paraná no Brasil, prestação de contas que é feita todos os anos, desde 2015, de forma voluntária. Já nos EUA, as emissões são reportadas para a Agência de Proteção Ambiental (EPA) por meio do programa *SmartWay*, para Transportadoras, e pelo 40 CFR 98 (a Regra de Relatórios de Gases de Efeito de Estufa), para as instalações de carne bovina, suína e de frango, informações que são requeridas por lei.

Os dados coletados direcionam as estratégias para a gestão do tema, determinando as ações a serem adotadas ao longo da cadeia de valor. Nas operações da **América do Sul**, as iniciativas, em 2017, estiveram direcionadas ao engajamento de fornecedores e produtores, eficiência logística, gestão de resíduos e ao tratamento de efluentes industriais, além de ganhos de eficiência energética nas operações. **GRI 305-5**

- **Engajamento de Fornecedores**
 - › **Prevenção ao Desmatamento**, por meio do monitoramento via satélite das fazendas fornecedoras de gado.
 - › **Regularização Ambiental** das atividades dos pecuaristas por meio do Programa Fornecedor Legal.

Participação em Fórum Global de Sustentabilidade

A JBS apresentou, na 8ª edição da Conferência Internacional sobre Gestão do Ciclo de Vida (LCM 2017, na sigla em inglês), em Luxemburgo, estudo inédito sobre a pegada de carbono ao longo das etapas de produção de produtos de origem bovina (Picanha Maturatta Friboi) e de frango (Frango inteiro Seara DaGranja). Realizado em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVces), por meio da iniciativa Ciclo de Vida Aplicado (CiViA), tal estudo usou como referência

a metodologia de Avaliação de Ciclo de Vida (ACV), técnica que possibilita analisar o desempenho ambiental de produtos (bens e serviços) a partir da utilização dos recursos naturais nas diversas etapas da cadeia de valor: desde a produção das matérias-primas, até o descarte dos produtos, passando pelo processamento, distribuição e consumo. Com base nessas informações, o ACV permite identificar os impactos ambientais ao longo dos processos e tomar decisões estratégicas para minimizá-los.



- **Eficiência Logística**

- › **Redução do Consumo de Combustíveis** decorrente da menor rodagem dos caminhões próprios e terceiros. Um exemplo é o projeto Rota Otimizada, da JBS Transportadora. A frota de caminhões que transporta os produtos da JBS para outras localidades, retorna com cargas de empresas parceiras. Com essa ação, os caminhões economizaram mais de 2,8 milhões de litros de óleo diesel e deixaram de emitir na atmosfera 2.811,85 toneladas de CO₂e.
- › **Opção por Transportes Menos Poluentes**, como a cabotagem, cada vez mais utilizada pela Seara. Em 2017, o volume de cargas embarcado nesse modal foi 45% maior que o verificado no ano anterior. Segundo dados do GHG Protocol Brasil, em média, um navio emite 15 vezes menos gases

causadores do efeito estufa para conduzir o mesmo volume de carga do que um caminhão refrigerado.

- **Projetos de Eficiência Energética**

- › Aumento na geração de energia a partir de fontes renováveis.
- › Reaproveitamento de resíduos para geração de energia e fabricação de novos produtos.
- › Melhoria na eficiência do tratamento dos efluentes industriais.

Nas operações da América do Sul, as iniciativas, em 2017, estiveram direcionadas ao engajamento de fornecedores e produtores, eficiência logística, gestão de resíduos e ao tratamento de efluentes industriais.



Na **América do Norte**, a estratégia adotada em relação a esses temas é similar à verificada na América do Sul. Há forte ênfase no engajamento da cadeia de valor, com a disseminação de boas práticas, e diversas ações, nas diferentes operações, voltada a eficiência energética, abrangendo soluções de geração de energia a partir de fontes renováveis, reaproveitamento de resíduos para gerar a energia e tratamento e destinação de efluentes gerados nas operações, além de eficiência logística. A **Pilgrim's Moy Park**, por exemplo, tem avançado no sentido de reduzir as emissões de sua frota. Desde 2011, a média de gCO₂/km diminuiu 16%, representando uma significativa redução de emissões de GEE. A Empresa é signatária do *Federation House Commitment*. Também participa do *EU Emissions Trade System (ETS)* e do *Climate Change Agreement Scheme* entre os setores industrial e agrícola, iniciativas que reforçam seu

comprometimento com a busca de soluções para o setor. Trabalha, ainda, no engajamento dos colaboradores por meio da adoção de metas atreladas à remuneração variável, aplicadas aos gerentes seniores operacionais e de sustentabilidade. Além disso, participa de atividades externas, de forma a influenciar políticas públicas a favor do tema, por meio do engajamento direto com formuladores de políticas e associações de classe, como a *British Poultry Council* e Confederação de Negócios e Indústria, entre outras. Além disso, participa do Sistema de Comércio de Emissões da União Europeia, está em conformidade com o Plano de Oportunidades de Economia de Energia, bem como com o Acordo sobre Mudanças Climáticas em setores industriais e agrícolas.

Já a JBS Austrália estabeleceu uma meta de redução na intensidade energética em 10% ao longo de um período de cinco anos, a ser incorporado ao

A JBS Austrália estabeleceu uma meta de redução na intensidade energética em 10% ao longo de um período de cinco anos, a ser incorporado ao scorecard de negócios, que detalha os objetivos de desempenho energético da corporação.

scorecard de negócios, que detalha os objetivos de desempenho energético da corporação. Porém, com as novas aquisições realizadas entre 2015 e 2016, um novo estudo será realizado, podendo ocasionar em algum ajuste da meta estabelecida.

Energia

GRI 103-2, 103-3, 302-1, 302-4

A JBS acredita que investimentos em energia renovável e eficiência energética sejam formas de contribuir para a diminuição das emissões de gases efeito estufa. Por essa razão, continuamente destina recursos para a compra de equipamentos mais eficientes e aumento do uso de fontes renováveis, além de possuir metas de redução no consumo de energia em suas operações.

As operações da JBS apresentaram consumo 20% menor em energia direta (GJ) em 2017, conforme quadro a seguir. O resultado reflete a queda de 23% no uso de energia não-renovável, e demonstra o aumento da participação da energia renovável no todo, passando de 14% de participação para 17% em 2017.

Quando se analisa em separado as operações do Brasil, o percentual de energia renovável se eleva a 88%, pelo fato de ser priorizada a utilização de combustíveis renováveis para geração de vapor nas caldeiras. Esse valor é ainda maior do que o alcançado em 2016, de 86,7%. O consumo de energia renovável nas caldeiras da Companhia no Brasil, por exemplo, chega a 98,6% do total.

Consumo de Energia por Fonte

			JBS Global		
			2017	2016	Varição/ ano %
GJ Total* - Energia Direta	GJ	179.558.105,58	224.892.963,81**		-20%
GJ Renovável	GJ	30.428.735,28	17%	30.600.873,00**	14%
GJ Não renovável	GJ	149.129.370,30	83%	194.292.090,82**	86%

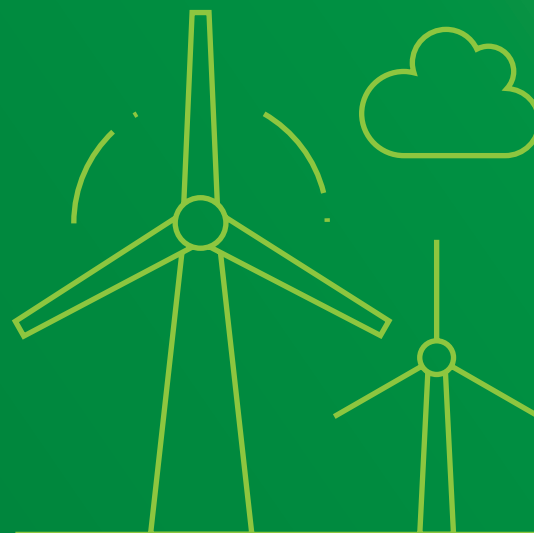
* Considera geração de energia elétrica, uso de combustível para geração de vapor e aquecimento térmico (combustão estacionária) e consumo de combustível para operação da frota própria de veículos (combustão móvel)

** Números revisados

Ações Adotadas em 2017

Além das metas de consumo de energia adotadas em todas as operações, a JBS destinou, em 2017, recursos para a compra de equipamentos mais eficientes, e introduziu novas práticas, decorrentes do desenvolvimento de novas tecnologias e soluções, para que sua matriz energética ceda espaço cada vez maior para energias limpas.

Ações de Eficiência Energética



1

▶ Migração para o Mercado Livre

A JBS observou, no ano, significativa redução nos custos com energia elétrica de suas operações no Brasil devido à migração para o mercado livre de diversas plantas e à substituição de equipamentos elétricos obsoletos por opções mais eficientes. Além disso, houve controle de consumo nos horários de pico, quando as tarifas de energia elétrica são mais caras.



2

▶ Automação de Instalações

A JBS Carnes automatizou a sala de máquinas de nove fábricas durante o ano, medida que absorveu R\$ 15 milhões em investimentos. Metade desse valor já foi revertido no próprio ano, já que a iniciativa trouxe economia no consumo de energia que somaram R\$ 7,5 milhões.

Já a Pilgrim's Moy Park, na unidade de Ashbourne, adotou unidades de tratamento de ar. Com isso, reduziu os fluxos de ar e alcançou economia de 96 mil KWh de energia por ano.



▶ **Compra de Energia Incentivada**

A JBS possui, no Brasil, equipe especializada na compra de energia incentivada do mercado livre, proveniente de pequenas centrais hidrelétricas ou de outras fontes renováveis, como parques eólicos, solares ou energia gerada por biomassa. Em 2017, foi adquirida energia no mercado livre 1,5 milhões de MWh. Desse total, 46% são provenientes de fontes incentivadas. A compra dessa energia possui certificado, calculado com a metodologia da Sinerconsult, que segue o protocolo “GHG Protocol Corporate Standard”, da “The Greenhouse Gas Protocol Initiative”.

3

▶ **Redução do Consumo de Gás Natural**

A JBS USA Beef reduziu o uso de gás natural em 4,3%, e de eletricidade, em 3% por animal. Na Pilgrim’s, o consumo de gás natural foi 4,6% menor, enquanto se verificou uma economia de 1,3% de eletricidade, por animal. Esses resultados refletem diversas ações relacionadas à medição e monitoramento de consumo em todas as instalações, além de constantes investimentos em equipamentos mais eficientes. A fábrica de Plainwell, por exemplo, recebeu duas novas caldeiras, o que se refletiu em consumo 15% menor. Já a fábrica de Greeley, foi estabelecida parceria com fornecedores para criar o programa “Foco na Energia”, que resultou em uma economia de consumo de 10%. Outra ação que se destaca é a redução de calor residual para diminuir o consumo de gás natural nas caldeiras. A JBS Canadá conta com tecnologia específica, que permite reciclar o calor e obter tal resultado.

5

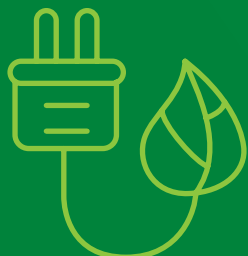
▶ **Substituição de Lâmpadas Convencionais por LED**

A JBS Couros tem a premissa de substituir as lâmpadas convencionais por lâmpadas de LED (sigla em inglês de diodo emissor de luz) de forma gradativa. Já os novos projetos iniciam com iluminação LED. Esse tipo de iluminação permite economizar até 75% de energia elétrica quando comparado com as lâmpadas convencionais.

A JBS Canadá adota manutenção preventiva regular, realizada para garantir que os equipamentos funcionem com a máxima eficiência. Lâmpadas LED com eficiência energética são usadas em todas as áreas das fábricas, e os colaboradores são orientados a desligar os equipamentos quando não estiverem em uso. Na Pilgrim’s, foram instituídos diversos projetos de conversão de lâmpadas para o sistema LED, incluindo as fábricas norte-americanas de Lufkin, Sanford, Natchitoches, Marshville, Mt. Pleasant, Sumter, Atenas e Moorefield.



Ações de Uso de Energia Renovável



Cogeração de Energia

No Brasil, a JBS conta com uma unidade de cogeração, que faz uso de biomassa (bagaço de cana, pó de serra, casca de amendoim e de arroz, e cavaco de eucalipto) para gerar energia termelétrica e vapor. Trata-se da Biolins, localizada no Parque Industrial de Lins (São Paulo), interior de São Paulo. Como termelétrica, tem capacidade de geração de cerca de 45 megawatts de energia por hora, volume suficiente para abastecer uma cidade de 300 mil habitantes. Cerca de 33% da energia elétrica gerada abastece as plantas de Carnes, Couros e Novos Negócios do próprio complexo industrial em que está instalada. O restante é distribuído para unidades da JBS e também vendido para o mercado nacional. A geração de vapor, por sua vez, abastece exclusivamente as fábricas da JBS que são adjacentes à Biolins. Sozinha, a Biolins gera energia equivalente a 22,5% da energia total que é utilizada por todas as unidades da JBS no Brasil.

1

Reaproveitamento Energético de Resíduos

As unidades da América do Sul reaproveitaram mais de 16 toneladas de resíduos para geração de energia, medida que contribuiu para reduzir as emissões de gases de efeito estufa. Resíduos como rúmen bovino (9 toneladas) e sebo de aves (7,5 toneladas) deixaram de ir para aterro, ou outro destino menos sustentável através do seu reaproveitamento.



2

3

Biogás

Na JBS USA, dez unidades utilizam biogás produzido pelos sistemas de tratamento de efluente da própria empresa. A unidade de processamento de suínos em Marshalltown, Iowa, por exemplo, recupera biogás a partir de uma lagoa de tratamento anaeróbio. Já a unidade de Hyrum, conta com um sistema de coleta e utilização de biogás que fornece cerca de 15% do gás natural utilizado em suas instalações.



Biomassa

A Moy Park (JBS Europa) conta com tecnologia de biomassa para ser usada como fonte de energia alternativa para alimentar os sistemas de aquecimento utilizados nas unidades que processam as aves.



4

5



Efluente

A planta de carne bovina Brooks, Alberta, Canadá aumentou o seu sistema de tratamento de efluentes, investindo mais de US\$ 2,5 milhões para melhorar a recuperação de subproduto de graxa. A melhoria resultou em um aumento aproximado de 25% na graxa recuperada para reutilização e uma redução anual de mais de 25.000 toneladas de CH_4 do processo de tratamento de efluentes. A instalação de produção de carne de Dinmore, Queensland, Austrália, modernizou seu sistema de tratamento de efluentes, investindo mais de US\$ 8,7 milhões para auxiliar na captura e utilização de biogás. Isso resultou na compensação do gás natural em mais de 74.140 GJ por ano e reduziu as emissões de GEE do sistema de tratamento de efluentes em mais de 97% (através de queima em flare e utilização em caldeira, ou mais de 44.000 tCO₂e).



Resíduos Sólidos

GRI 103-2, 103-3, 301-1, 301-2, 306-4

A redução das emissões de gás de efeito estufa (GEE) inclui também o gerenciamento de resíduos sólidos. Tanto os gerados pelas operações (pós-industriais), como as embalagens pós-consumo dos produtos da empresa. Diversas ações são desenvolvidas para dar a destinação correta e o tratamento adequado a esses resíduos, de forma a evitar impactos ambientais como a emissão de metano (CH₄) proveniente da decomposição dos resíduos, que é um dos gases causadores de aquecimento global.

As operações do Brasil, inseridas na plataforma América do Sul, atendem a Política Nacional de

Resíduos Sólidos (PNRS), que busca reduzir a geração de resíduos, propiciar o aumento da reciclagem e reutilização de materiais, além de tratar da destinação ambientalmente adequada. Essa política também institui a responsabilidade compartilhada entre os geradores de resíduos pós-industriais e pós-consumo (embalagens). A JBS aderiu ao Acordo Setorial de Embalagens firmado com o Ministério do Meio Ambiente em 2014, iniciativa que reúne mais de 300 empresas brasileiras e que tem o compromisso de fomentar a reciclagem no país. Além disso, estabeleceu um Termo de Compromisso com a Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Paraná, com o mesmo objetivo (www.coalizaoembalagens.com.br).

A redução das emissões de gás de efeito estufa (GEE) inclui também o gerenciamento de resíduos sólidos.



Reciclagem Pós-Consumo

Para orientar os consumidores finais sobre a destinação adequada das embalagens pós-consumo, a JBS no Brasil insere, em todas as embalagens de seus produtos, símbolos que permitem identificar o tipo de material utilizado. Essa adequação segue as regras de Rotulagem Ambiental determinadas pela Associação Brasileira de Normas Técnica por meio da ABNT NBR 16182.

Volume de Resíduos Gerados nas Operações GRI 306-2

JBS Global						
		2017		2016		Varição / ano
Total Resíduos Não Perigosos	ton	1.865.196,52	99,5%	2.065.488,07*	92,35%	-10%
Total Resíduos Perigosos	ton	9.356,68	0,5%	171.159,63*	7,65%	-95%
Total de Resíduos	ton	1.874.553,20		2.236.647,70*		-16%
Aterro Sanitário/ Industrial - Próprio	ton	22.828,20	1,22%	34.474,01	1,54%	-34%
Aterro Sanitário/ Industrial - Terceiro	ton	245.691,31	13,11%	409.161,39*	18,29%	-40%
Compostagem	ton	637.852,68	34,03%	712.265,16*	31,85%	-10%
Incineração	ton	7.456,44	0,4%	11.328,59*	0,51%	-34%
Reciclagem	ton	399.072,37	21,29%	324.983,79	14,53%	23%
Reaproveitamento Energético	ton	57.438,97	3,06%	51.324,57	2,29%	12%
Cogeração	ton	28.277,42	1,51%	7.371,52*	0,33%	284%
Fertirrigação (Land Farm)	ton	387.726,40	20,68%	465.224,24*	20,8%	-17%
Outros	ton	88.209,40	4,71%	220.514,43	9,86%	-60%

*Números revisados.

Houve uma redução de 16% no volume de resíduos gerados nas operações, quando comparados os números com do ano anterior. Tal oscilação se deve principalmente a redução significativa no volume de resíduos enviados para aterro. Foram reaproveitados

59,89% do que foi gerado pelas operações da JBS, sendo destinados para compostagem, reciclagem, reaproveitamento energético e cogeração de energia. Em 2017, mais de 1,0 milhão de toneladas de resíduos foram tratados dessa forma.

Ações Desenvolvidas em 2017

Biodiesel a Partir de Óleo de Fritura.

A JBS Biodiesel produziu 210 milhões de litros do combustível no ano. Desse total, 20 milhões foram provenientes de óleo de cozinha usado, resultado possível em virtude da parceria com a JBS Ambiental na criação do projeto Óleo Amigo, que busca conscientizar a sociedade sobre a importância do descarte correto do produto. Tal iniciativa coletou, ao longo do ano, cerca de 2 milhões de litros desse resíduo. Estima-se que, a cada litro recuperado desse material, cerca de 25 mil litros de água deixam de ser contaminados ou tratados pelas empresas de saneamento, diminuindo os custos gerados ao poder público e à população. Os bons resultados alcançados pelo programa incentivaram o investimento de R\$ 5,5 milhões na fábrica de Lins, onde o resíduo é tratado. O objetivo, com isso, é ampliar o alcance da iniciativa. Para 2018, a estimativa é de coletar cerca de 3 milhões de litros de óleo de fritura.

Profissionalização da Cadeia de Reciclagem.

A JBS tem despendido esforços no sentido

de oferecer treinamentos, melhoria de infraestrutura e doações de equipamentos às cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis do país. Dessa forma, busca contribuir para o incremento da renda desse público, ao mesmo tempo em que capacita os profissionais do setor de forma a aumentar de iniciativas voltadas à reciclagem no Brasil.

Em 2017, por exemplo, passou a apoiar o movimento **Separe. Não Pare.** Essa iniciativa é da Coalizão de Embalagens, grupo formado por associações representantes dos diversos setores empresariais ligados a embalagens – do qual a JBS faz parte – e que criou o Acordo Setorial, que busca ampliar a reciclagem no país e atender às metas criadas pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS, lei 12.305/2010). Tal normativo cria instrumentos para o manejo adequado dos resíduos sólidos no país.

Voltado para a população, o **Separe. Não Pare.** busca conscientizar esse público sobre a importância da reciclagem, incentivando a mudança de atitude em relação ao trato à embalagem pós-

A JBS Biodiesel produziu 210 milhões de litros do combustível no ano. Desse total, 20 milhões foram provenientes de óleo de cozinha usado, resultado possível em virtude da parceria com a JBS Ambiental.



consumo. Lançado em 2017, o **Separe. Não Pare.** focou, nesse primeiro momento, em educação ambiental. Por meio da criação de um website específico e páginas nas redes sociais como Instagram e Facebook, com abordagem didática, o movimento tem como objetivo transmitir orientações sobre o descarte das embalagens. Também deu início a ações de relacionamento com a Autoridade Municipal de Limpeza Urbana (AMLURB), em São Paulo, e com condomínios, por meio do Sindicato da Habitação (SECOVI).

Dessa forma o **Separe. Não Pare.** se insere em diversas outras ações desenvolvidas pela **Coalizão de Embalagens** entre 2012 e 2017. Nesse período, caracterizado pela FASE 1 do acordo, observam-se os seguintes resultados no Brasil:

- 802 organizações de catadores - Cooperativas e Associações apoiadas.
- 4.487 ações nessas organizações de catadores, voltadas para capacitação, gestão, estruturação, adequação.
- 2.082 Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) implantados.
- 5.570 municípios apoiados.
- R\$ 2,8 bilhões em investimentos.

Como parte dessas iniciativas, a JBS apoiou diretamente cooperativas de catadores de materiais recicláveis nos Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Em 2017, os projetos apoiados pela JBS alcançaram, como resultados:

- 3.369 pessoas beneficiadas diretamente, considerando população atendida pela massa de material coletado e comercializado pelas cooperativas do programa nos municípios apoiados.
- 60 organizações de catadores beneficiadas (apoio direto pelo programa JBS e indireto por meio da ANCAT)
- 148 cooperados beneficiados diretamente.

Na Europa, a **Pilgrim's Moy Park** já não destina mais seus resíduos para aterros. Em 2012, 80% do que era produzido tinha tal destinação. Reduzir tal volume a 0% é uma conquista notável para a Empresa e demonstra seu compromisso com o meio ambiente e com a população.

A unidade de Craigavon, da **Pilgrim's Moy Park**, recebeu o prêmio *Investors in Zero Waste*, na categoria 3 estrelas. A distinção reconhece a iniciativa de melhoria contínua, que expandiu o uso de materiais recicláveis na unidade, reduzindo, portanto, o volume de resíduos que seguiam para descarte. A *Investors in Zero Waste* é uma iniciativa voltada a reconhecer projetos inovadores, desenvolvidos por empresas, órgãos públicos e terceiro setor, voltados à eliminação de resíduos. Já na unidade de Órléans, mais de 80% dos resíduos gerados são separados para reciclagem ou reutilização. Por meio da introdução de novos containers de resíduos, os funcionários ajudam a classificar os resíduos. Com isso, cerca de 150 kg de resíduos orgânicos serão destinados para a compostagem, em vez de seguirem para a incineração.

A JBS USA tem metas claras para diminuir a quantidade de embalagens usadas em cada um dos produtos acabados. A Empresa tem explorado, respeitando as exigências relacionadas à segurança dos produtos, materiais alternativos que possam ser reciclados, além de tecnologias que permitam reduzir a quantidade de embalagens utilizadas.

A JBS USA busca reutilizar ou reciclar o máximo possível de materiais, a fim de diminuir o volume enviado a aterros. Em 2017, foram reciclados:

- 80% do papelão utilizado, sendo enviados a centros de reciclagem ou fábricas de papel para reutilização
- 95% dos paletes foram devolvidos aos nossos fornecedores para reutilização
- 95% do metal utilizado foram enviados para reciclagem
- 95% do plástico utilizado, desde que limpos e não contaminados, são recolhidos em caixas e enviados a centros de reciclagem
- 95% das sacolas plásticas de polietileno de alta densidade (HDPE) retornam aos fabricantes para serem reutilizadas, criando um ciclo fechado

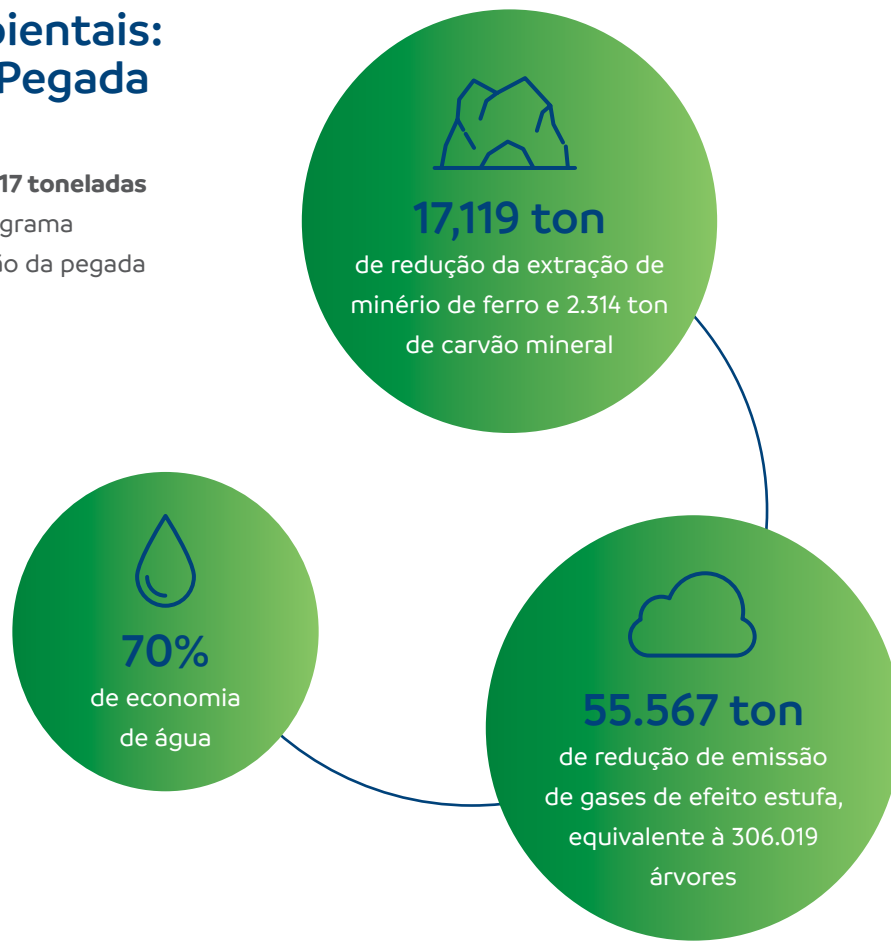
Apoios institucionais. A JBS apoia, no Brasil, a ANCAT – Associação Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, e é parceira, por meio do negócio Embalagens Metálicas, da **Prolata Reciclagem**, associação sem fins lucrativos formada pela cadeia de valor dos fabricantes de latas de aço no Brasil, cujo intuito é garantir a recuperação do aço e seu reaproveitamento na cadeia de valor, em linha com o cumprimento da PNRS. Dessa forma, é um programa permanente de reciclagem de latas de aço pós-consumo, com prazo de duração indeterminado, que visa, entre outros objetivos, viabilizar o retorno de embalagens de aço descartadas após o uso dos produtos e dar destinação final ambientalmente adequada aos materiais devolvidos, especialmente por meio da reciclagem de sucata de aço.

Uma das frentes de trabalho do Prolata são as parcerias com Cooperativas, o que confere a capilaridade ao programa, presente em 11 estados e com 55 cooperativas conveniadas. Além dessa frente, também atua com centros de recebimento, estruturas voltadas para recebimento de grandes volumes, e com pontos de entrega voluntária (PEV), direcionados ao consumidor final.

Criado em 2012, o Programa Prolata já investiu cerca de R\$ 3 milhões em acompanhamento, treinamento, diagnóstico e compra do material em cooperativas.

Ganhos Ambientais: Redução da Pegada Ecológica

No acumulado de **15.017 toneladas de aço reciclado**, o Programa proporcionou a redução da pegada ecológica



Ganhos Sociais

O Programa Prolata completou 4 anos com os seguintes resultados:



Mais qualidade de vida para

1.925

cooperados (melhor infraestrutura laboral, alimentação e renda)



Melhoria de renda em

110%

obtida com a venda de aço



Valorização do trabalho do catador, **fortalecimento da autoestima**



Captação profissional e maior produtividade

Resultados

Em 2017, o Programa Prolata completou 4 anos de atividades com os seguintes resultados:



1

Centro Modelo PROLATA, instalado na cidade de São Paulo com capacidade de manusear **200 ton/mês de sucata**

2

Diagnóstico em 100 cooperativas de catadores, **55 ativas** (meta inicial: 50). Programa presente em **17 cidades brasileiras**

3

Implantação do 1º PEV
Avaliação dos novos PEVs no município de São Paulo

Redução do Volume de Embalagens dos Produtos. As áreas de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) têm trabalhado para reduzir o volume de embalagens dos produtos, esforços que já se refletem nos resultados alcançados em 2017: no período, foi verificada redução de 4% de peso de embalagem por tonelada de produto.
GRI 301-3

Materiais Usados nas Embalagens do Brasil (por peso ou volume- renováveis e não renováveis)

Tipo	%	Categoria
Plástico	18,40%	Não renovável
Papel	0,51%	Renovável
Papelão	72,74%	Renovável
Metal	8,34%	Não renovável
Isopor	0,01%	Não renovável
Celulose/ Madeira	0,01%	Renovável

	%
Embalagem primária e secundária	31,64%
Embalagem terciária	68,36%

Com isso é possível observar que mais de 73% do volume de material utilizado nas embalagens da Companhia são de origem renovável.

Reaproveitamento e Reciclagem de Materiais

Reaproveitamento de Pneus. Os pneus retirados de operação pela JBS Transportadora são transformados em combustível alternativo às indústrias de cimento ou utilizados na fabricação de solados de sapatos, borrachas de vedação, dutos pluviais, pisos para quadras poliesportivas, pisos industriais, além de tapetes para automóveis. Quando não podem ser reutilizados ou reformados, são descartados corretamente, processo feito em parceria com a Reciclanip – entidade da indústria nacional de pneumáticos responsável pela coleta e destinação de pneus sem condições de utilização ou reforma. Com isso, a Empresa deixa de descartar, todos os meses, uma média de 1,1 mil unidades de pneus.



Os pneus retirados de operação pela JBS Transportadora são transformados em combustível alternativo às indústrias de cimento ou utilizados na fabricação de solados de sapatos, borrachas de vedação, dutos pluviais, pisos para quadras poliesportivas, pisos industriais, além de tapetes para automóveis.

Reaproveitamento de Paletes.

As unidades de Carnes e Seara implementaram um projeto para recolhimento de paletes usados no transporte de produtos, de forma que eles possam ser reaproveitados ao invés de descartados. Além de benefício financeiro, esse projeto também reduz o volume de resíduos destinados para aterro, o uso de recursos naturais para confecção de novos materiais e a emissão de gases de efeito estufa, uma vez que o material não foi descartado e, portanto, não foi decomposto. A Seara, por exemplo, criou em 2017 uma Central de Paletes. Com isso, aumentou 41% o giro dos mesmos, passando de uma média de 6,4 em 2016 para 9,1 em 2017. Nesse ano, foram recolhidos 152,5 mil paletes a mais que no ano anterior e, por consequência, foram compradas 151 mil unidades a menos de paletes. Com o projeto da Seara foram deixadas de emitir 42,5 mil tCO₂e. Já a divisão de Carnes, com seu projeto, deixou de emitir 33,5 mil tCO₂e em 2017, com um giro que passou de 8,24 para 9,42.

O gerenciamento dos resíduos pós-industriais produzidos tanto pelas operações da JBS no Brasil, como por outras empresas, é feito por empresas terceiras habilitadas ou pela **JBS Ambiental**.

A JBS Ambiental, empresa da JBS, desenvolve soluções, produtos e serviços com tecnologia de ponta, para que o descarte dos resíduos seja feito sem impactar o meio ambiente, garantindo comprovações legais. Sua atuação se

dá em **ciclo fechado**, processo que permite que os resíduos reciclados sejam inseridos novamente no mercado, após processo de transformação, e se convertam em outras matérias-primas ou produtos (<http://www.jbsambiental.com.br/>).

No ano, a JBS Ambiental **gerenciou mais de 18 mil toneladas de resíduos sólidos**, entre plásticos, metais, papéis e materiais perigosos, além de não recicláveis coletados.

Parte desses resíduos foram reciclados e retornaram para as plantas industriais em forma de sacos de lixo, lonas, sacolas ou capas plásticas. Somente na unidade de Reciclagem de Lins, são processadas mensalmente cerca de 260 toneladas de diversos tipos de plástico e transformados em resinas plásticas recicladas, matéria prima para fabricação de novos produtos plásticos. No ano, tal produção somou 3.123 toneladas, o que representa um aumento de 1,3% em relação a 2016.

Já a produção de sacos de lixo totalizou 4.694.450 unidades no ano, e foi totalmente destinada para uso nas plantas dos demais negócios da JBS. A produção de capas plásticas, por sua vez, atingiu 262.984 peças no período e seguiu para unidades da JBS Couros, para evitar contaminação e danos causados por interferências climáticas nas peças de couro. Além dos itens já mencionados, a JBS Ambiental também produziu, no período, 216.260 unidades de bandejas.

Volumes Gerenciados pela JBS Ambiental em 2017 (mil ton)



3.172
Papelão



3.124
Plástico



6.280
Metal

Sumário de Conteúdo GRI

GRI 102-55

GRI standards	Tópico GRI	Definição	Página / resposta
GRI 102 - Divulgações Gerais 2016	102-14	Declaração do tomador de decisões mais graduado	5
	102-1	Nome da organização	28
	102-2	Atividades, marcas, produtos e serviços	28, 57, 70, 74, 76, 80, 88, 90, 106, 110, 115, 116, 117, 118, 123, 136
	102-3	Localização da sede da organização	28
	102-4	Localização das operações	30
	102-5	Natureza da propriedade e forma jurídica	28
	102-6	Mercados atendidos	28, 106
	102-7	Porte da organização	28, 70, 72, 74, 77, 81, 88, 90, 91, 106, 110, 112, 116, 118
	102-8	Informações sobre empregados e outros trabalhadores	28
	102-41	Acordos de negociação coletiva	125
	102-9	Cadeia de fornecedores	18, 20, 22
	102-10	Mudanças significativas na organização e na cadeia de fornecedores	70, 72, 106
	102-11	Abordagem do princípio da precaução	48
	102-12	Iniciativas externas	186
	102-13	Participação em associações	186
	102-45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	14, 72
	102-46	Definição do conteúdo do relatório limites	16, 138
	102-47	Lista de tópicos materiais	16, 17, 138
	103-1	Explicação do tema material e seus limites	17
	102-48	Reformulações de informações	14
102-49	Alterações no relatório	14, 72	

GRI standards	Tópico GRI	Definição	Página / resposta
GRI 102 - Divulgações Gerais 2016	102-40	Lista de grupos de <i>stakeholders</i>	16, 102, 128
	102-42	Identificação e seleção de <i>stakeholders</i>	16, 102, 128
	102-43	Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	16, 102, 128
	102-44	Principais tópicos e preocupações levantadas	16
	102-50	Período coberto pelo relatório	14
	102-51	Data do relatório mais recente	14
	102-52	Ciclo de emissão	14
	102-53	Ponto de contato para perguntas sobre o relatório	14
	102-54	Opção de acordo do Padrão GRI	14
	102-55	Sumário de conteúdo GRI	16, 206
	102-56	Verificação externa	Este relatório não foi submetido à verificação externa de terceira parte, mas foi elaborado de acordo com as Normas GRI.
	102-18	Estrutura de governança	36
	102-16	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento	42

Tópico material	GRI standards	Tópico GRI	Definição	Página / Resposta	
Saúde e Segurança	GRI 403: Saúde e Segurança Ocupacional 2016	403-1	Representação dos trabalhadores em comitês formais de saúde e segurança	145	
		403-2	Tipos de lesões e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de fatalidades relacionadas ao trabalho	142, 147	
		403-3	Trabalhadores com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	142	
		403-4	Tópicos de saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	142	
	GRI 103: Forma de gestão 2016	103-1	Explicação do tema material e seus limites	17	
		103-2	A forma de gestão e seus componentes	142	
		103-3	Evolução da forma de gestão	142	
	Bem-Estar animal	GRI 103: Forma de gestão 2016	103-1	Explicação do tema material e seus limites	17
			103-2	A forma de gestão e seus componentes	148
			103-3	Evolução da forma de gestão	148
Água	GRI 303: Água 2016	303-1	Retirada de água por fonte	168	
		303-3	Água reciclada e reutilizada	166, 169, 170	
	GRI 306: Efluentes e resíduos 2016	306-1	Descarte de água por qualidade e destino	170	
	GRI 103: Forma de gestão 2016	103-1	Explicação do tema material e seus limites	17	
		103-2	A forma de gestão e seus componentes	164	
		103-3	Evolução da forma de gestão	164	
Integridade dos Produtos	GRI 304: Biodiversidade 2016	304-2	Impactos significativos das atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade	178, 185	
	GRI 308 - Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1	Novos fornecedores que foram selecionados sob critérios ambientais	172, 181, 183	
		308-2	Impactos ambientais negativos na cadeia de valor e ações adotadas	172, 181, 183, 185	
	GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou compulsório	178, 183, 185	

Tópico material	GRI standards	Tópico GRI	Definição	Página / Resposta
Integridade dos Produtos	GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016	414-1	Novos fornecedores que foram selecionados sob critérios sociais	178, 181, 183, 185
		414-2	Impactos sociais negativos na cadeia de valor e ações adotadas	181, 183, 185
	GRI 416: Saúde e Segurança do Consumidor	416-1	Avaliação dos impactos na saúde e segurança de categorias de produtos e serviços	58, 64
	GRI 103: Forma de gestão 2016	103-1	Explicação do tema material e seus limites	17
		103-2	A forma de gestão e seus componentes	172, 181, 183, 185
		103-3	Evolução da forma de gestão	172, 181, 183, 185
Mudanças Climáticas	GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades causados por mudanças climáticas	48
		GRI 302: Energia 2016	302-1	Consumo de energia dentro da organização
	302-4		Redução do consumo de energia	193
	GRI 305: Emissões 2016	305-1	Emissões Diretas (Escopo 1) de GEE	188
		305-2	Energia indireta (Escopo 2) Emissões de GEE	188
		305-3	Outras emissões indiretas (escopo 3) de GEE	188
		305-4	Intensidade das emissões de GEE	188
		305-5	Redução de emissões de GEE	190
	GRI 306: Efluentes e resíduos 2016	306-2	Resíduos por tipo e método de descarte	199
		306-4	Transporte de resíduos perigosos	198
	GRI 103: Forma de gestão 2016	103-1	Explicação do tema material e seus limites	17
		103-2	A forma de gestão e seus componentes	188
		103-3	Evolução da forma de gestão	188

Créditos

Coordenação

Áreas de Sustentabilidade, Relação
com Investidores e Comunicação
Corporativa da JBS

Textos e Consultoria GRI

Orbis Consulting

Design

Dragon Rouge

Photos

Banco de imagens da JBS
e Getty Images